

APESAR DAS APARÊNCIAS

Partilha pós-eleitoral daria Lisboa à Esquerda



PRESIDENCIAIS DE 1980

Candidatura de Henrique de Barros à espera de "momento chave"

A hipótese de Henrique de Barros ser apresentado como candidato do PS à Presidência da República tem sido discutida nas cúpulas daquele partido mas nada está ainda assente, começando pela própria concordância do candidato indigitado. Fontes socialistas disseram ao «DL» que existe algum consenso sobre o nome do antigo presidente da Assembleia Constituinte, uma das figuras mais prestigiadas no Partido Socialista.

Hoje, uma notícia neste sentido, produzida por um semanário

Continua na pág. 28

A esquerda apresenta-se maioritária em dez dos treze concelhos do distrito de Lisboa, o que abre perspectivas animadoras com vista às eleições autárquicas do próximo dia 16. Isto com base em números retirados aos resultados do sufrágio de domingo passado a que reflectem, no

distrito mais populoso do País, uma uniforme tendência de esquerda no voto do eleitorado. A recusa socialista em discutir com o PCP/APU uma estratégia comum face ao crescimento eleitoral da direita, designadamente em termos do próximo acto eleitoral, ameaça desperdiçar estes

resultados, «oferecendo» à AD a presidência da maioria das câmaras municipais do distrito. Um acordo entre as duas grandes formações de esquerda reduziria, induz-se dos resultados da intercalar, a chefia da direita a apenas três concelhos. Esta constatação, que contempla as análises que

estão a ser feitas por todos os partidos, tem dividido as opiniões dentro do PS onde alguns elementos defendem que, na impossibilidade de um acordo imediato, se prepare uma espécie de «pacto à espanhola», numa alusão ao acordo municipal estabelecido entre o PSOE e o PCE, a

concluir depois das eleições e que atenderia ao equilíbrio de forças criado, partindo de uma apreciação dos resultados caso a caso. Esta hipótese pode vir a ser apresentada e defendida na próxima reunião da Comissão Nacional do PS, no dia 22.

Pág. 28

Militantes e simpatizantes socialistas julgarão o significado e o alcance da recusa de negociar com os comunistas — afirma o PCP

Pág. 11

FUTEBOL E BASQUETEBOL

Porto defende títulos em Lisboa

Titular nacional em futebol e basquetebol, o FC Porto vem este fim-de-semana a Lisboa defender os seus pergaminhos em duelos que prometem sensação: bola nas malhas face ao Sporting, em Alvalade; bola no cesto perante o Benfica, na Luz. Um domingo em que os três grandes se confrontam. Págs. 24 e 25.

TAMBÉM NESTA EDIÇÃO Novas divergências na conferência sobre a Rodésia

Javier Ruperez ameaçado de morte

DL

Por ser amanhã feriado nacional, estarão encerrados todos os nossos serviços, não se publicando, por isso, o «Diário de Lisboa».

Retomaremos contacto com o público leitor, na próxima segunda-feira, dia 10.

Adeus definitivo a "O Século"



Fachada morta de um matutino ainda vivo na memória de muitos leitores: «O Século» foi extinto por decisão do Conselho de Ministros

Pág. 2

Distinta e elegante
linha Boutique
Tissot Quartzo
5 anos sem parar

TISSOT

A grande marca suíça

NASCIMENTO & PINTO, L.D.^ª
Praça da Figueira, n.º 4-A
LISBOA
Telefone 54 70 70

Portugal visto de fora



COMENTÁRIOS SOBRE AS ELEIÇÕES

No seu habitual tom de moderação, a imprensa britânica analisa os resultados eleitorais, salientando desde logo a vitória da Aliança Democrática. O «Financial Times», (conservador) sob o título «A rejeição da revolução por Portugal», afirma que «o resultado formaliza a alteração do padrão das alianças políticas de que se tem vindo a suspeitar há pelo menos dois anos», sublinhando em seguida a surpreendente similitude dos resultados eleitorais verificados em Portugal e Espanha. Neste contexto, aponta para o aumento de votação obtido em Espanha pela União do centro Democrático (UCD), a qual esteve prestes a atingir a maioria, e para o facto, de que, tal como em Portugal, em que o PS perdeu votos para a AD, também os socialistas espanhóis perderam terreno a favor da UCD. Refere ainda os aumentos registados pelos dois PC.

«The Daily Telegraph» salienta igualmente que a vitória conservadora salvou Portugal da onda esquerdista e «confirmou um desvio já previsto do eleitorado em relação ao socialismo de esquerda e ao marxismo, os quais, a certa altura, ameaçaram apoderar-se do país após a revolução militar de Abril de 1974».

Por sua vez, «The Guardian» (esquerda moderada) acentua a viragem à direita nas urnas, indicando que «a AD não conferiria às ex-colónias portuguesas um tipo de relação privilegiado», mas trataria com elas numa base de «Estado a Estado».

Os quotidianos franceses interpretam os resultados de acordo com a respectiva orientação política. «Le Monde» (independente) regista «o regresso do pêndulo» à posição de direita, cujo sentido profundo é o de pôr em causa a revolução de 25 de Abril. Afirma, no entanto, que «se percebe mal, apesar das primeiras declarações tranquilizadoras de Sá Carneiro, líder triunfante do PSD, como poderão ser ultrapassadas as inevitáveis contradições entre os diferentes poderes: o Presidente da República, o Conselho da Revolução, o Parlamento e o Governo». Depois de salientar os sérios reveses do PS e a progressão do PC em todo o país, «Le Monde» recorda as divergências surgidas na coligação durante a campanha eleitoral e indica que «a questão da formação do novo governo parece suscitar já novas divergências no seio da AD».

«Le Matin», próximo dos socialistas franceses, analisa em editorial «a derrota do socialismo ténue», apontando o PS como o grande vencedor da consulta, devido aos «anos de imprecisão, hesitação e irresolução». Assinala que, «ao contrário, o PC recolhe os frutos de um paciente trabalho de ocupação do terreno no aparelho de Estado», impedindo a AD de obter um resultado que lhe permitia garantir o poder sem concessões. Ao observar a composição da AD no Parlamento, aquele diário conclui que «a Aliança de Sá Carneiro é muito mais eleitoral do que política», abrindo-se por isso «um novo período de incerteza em Portugal», que «pode ser curto e desembocar rapidamente numa «normalização»».

«L'Humanité», órgão do PC francês, sublinha em título a «grave derrota dos socialistas», assinalando que «a direita atinge a maioria na Assembleia, apesar da subida de 4,5% dos comunistas». Por outro lado, salienta a contradição criada pelo facto de a coligação ter a maioria na Assembleia e ser minoritária no País.

«Libération», da esquerda extraparlamentar, afirma que os cravos empalideceram em Portugal e acrescenta que, a partir de domingo, a Europa tem a certeza de dormir tranquilamente porque «é uma direita «moderada» que se prepara para governar em Lisboa. Indica, a propósito, que «apesar da sua heterogeneidade, a direita vencedora prefere identificar-se com a UCD no poder em Madrid, do que com alguns nostálgicos irascíveis do salazarismo». Acentua, no entanto, que «as eleições sancionam a bipolarização da vida política, fazendo um único e grande vencedor: o PS, cujo futuro é dos mais comprometidos».

Por outro lado, «L'Aurore», ultraconservador, afirma em título que «após o sucesso do centro-direita, acabou o tempo dos cravos em Portugal». Adiante, acrescenta que «para lá da mudança de maioria que significou a sua vitória, a AD deverá, efectivamente, enfrentar a grave crise que significará para o País a

revisão — que figura no seu programa — de instituições ligadas ao socialismo». Também «Le Figaro» (conservador) regista o «desvio à direita» de Portugal, na mesma onda eleitoral que atingiu todos os países europeus: Suécia, Holanda, Grécia, Itália, Grã-Bretanha, Espanha e até a França.

Depois de comentar os resultados eleitorais em Portugal, realçando a vitória incontestável da AD, as perdas consideráveis do PS e o avanço da APU em todo o País, a imprensa da vizinha Espanha salienta a «moderação e ausência de euforia dos vencedores» e os preparativos para a formação do futuro governo por parte dos líderes da Aliança Democrática.

«El País», órgão oficial do partido governamental UDC, indica que «Sá Carneiro abandona a direcção do PSD para preparar o governo» e regista a «moderação e prudência face ao futuro imediato por parte de vencedores e vencidos, sem exclusão dos comunistas, que se limitam a afirmar a sua oposição ao futuro governo, sem gesticulação ameaçadora». Em seguida, assinala que para a coligação de direita, a sorte do próximo escrutínio depende do seu êxito em apresentar os resultados de domingo apenas como uma «lição», um ensaio geral para as eleições de 1980.

«Ya» e «ABC» anunciam já «as próximas consultas de Eanes para formar governo», indicando, no entanto, não ser provável que Portugal possa estreir o novo governo antes do fim do ano.

Os jornais salientam também o facto de haver poucos indícios da campanha eleitoral para as autarquias locais, iniciada na terça-feira.

A imprensa alemã acentua igualmente a «surpreendente vitória» da AD, passando desde logo a citar as declarações de Sá Carneiro anunciando «uma política governamental empreendedora, de moderação, liberdade, progresso e justiça social».

«Die Welt», sob o título «Em Portugal ganham os burgueses», afirma que «o grande vencedor foi o PS de Mário Soares», e salienta que «o inesperado e forte passo da direita é acompanhado por um aumento de votos dos comunistas».

Por sua vez, a imprensa soviética congratula-se do «grande êxito» alcançado pelo PCP, sublinhando em particular o avanço comunista nas regiões habitualmente mais conservadoras.

DOS PARTIDOS

Os dirigentes partidários europeus comentaram também os resultados do escrutínio de domingo, fazendo deles diferentes leituras. Na maior parte dos casos, enviando felicitações aos líderes dos partidos de igual tendência.

Felipe Gonzalez, líder do Partido Socialista Obrero Español (PSOE) declarou em Berlim, onde assiste ao Congresso do SPD alemão, que a derrota do socialismo português foi provocada por uma perda de votos à direita e à esquerda, que se deve ao preço pago pela crise económica que o PS teve de enfrentar, quando no poder. Felipe Gonzalez não aconselhou qualquer aproximação dos socialistas com os comunistas em Portugal.

Por sua vez, o PC espanhol afirmou que as eleições portuguesas demonstram a tendência europeia de viragem à direita, salientando ser necessária a união da esquerda como forma de combater o auge da direita. Indicou que o aumento de mandatos do PCP deve servir de «estímulo à unidade com os socialistas».

O líder do PCF, George Marchais, enviou uma mensagem felicitando o PCP pela sensível progressão registada nas eleições.

Também Enrico Berlinguer, dirigente do PC italiano, dirigiu uma mensagem de felicitações ao seu homólogo português, pelo êxito alcançado.

O ministro dos Negócios Estrangeiros da Alemanha Ocidental Genscher, felicitou Sá Carneiro pela vitória eleitoral. O presidente da CDU, Kohl, afirmou, em telegrama enviado ao presidente do CDS, que o sucesso eleitoral marca uma data de grande significado na história portuguesa.

ANTES DAS ELEIÇÕES

LE MONDE

Foi promulgada a lei da amnistia.
A lei da amnistia que cobre todos os delitos políticos cometidos por civis ou

militares após a revolução de 25 de Abril, entrou em vigor no passado dia 23. Esta lei que não se aplica aos autores de atentados à bomba nem aos responsáveis pelas sevícias aos presos, tinha sido votada por socialistas e comunistas a 24 de Abril de 1979. Sob pressão dos meios mais conservadores do exército, o Presidente da República usou do direito de veto, o que deu origem a um novo exame da lei na Assembleia. Os deputados socialistas e comunistas confirmaram o voto, tornando obrigatória a promulgação da lei. Entretanto, e apesar dos protestos de intelectuais e dirigentes políticos, o general Eanes tinha retardado a decisão, procurando ganhar tempo para negociar um compromisso com a hierarquia militar. Segundo o Artigo 1 da lei, «os factos amnistiados não podem servir de fundamento à aplicação de medidas de carácter criminal, disciplinar ou estatutário». Certos oficiais, como o major Otel Saraiva de Carvalho, passado à reserva compulsivamente, poderão regressar ao serviço activo? Podemos duvidar. Segundo o tenente-coronel Vítor Alves, porta-voz do Conselho da Revolução, os Conselhos Superiores de Disciplina, que funcionam junto dos chefes de Estado-Maior dos três ramos das Forças Armadas, continuarão a ter, efectivamente, o direito de se pronunciar sobre o «perfil» e a «moral» dos militares, particularmente, dos implicados nos acontecimentos que marcaram o período revolucionário. (José Rebelo, 25-26.XI)

ABC

Os socialistas portugueses contra a legalização do aborto.
Se os socialistas dominarem a próxima Assembleia, o aborto não será despenalizado, garantiu o secretário-geral do PS a um grupo de jornalistas estrangeiros.

O ex-primeiro-ministro considera inoportuna a legalização do aborto, tendo em conta o profundo sentimento religioso que, segundo ele, invade Portugal. Uma solução nesse sentido provocaria, na opinião de Soares, tensões desnecessárias e chocaria profundamente com a sensibilidade dos católicos portugueses.

Com esta posição dos socialistas, fica totalmente afastada a possibilidade de legalizar a prática do aborto em Portugal.

Círculos políticos próximos da Igreja católica admitem que Mário Soares tenha «tranquilizado» os prelados portugueses em relação a este e outros assuntos, quando no início da campanha, percorreu praticamente todas as dioceses do País. (ABC, 27.XI)

SÍNTESE DE NOVEMBRO

No decurso da campanha eleitoral para as legislativas intercalares de 2 de Dezembro, a imprensa estrangeira manifestou-se sobretudo pelo silêncio. Foram escassas as referências a Portugal, se nos lembrarmos da avalanche de informações sobre o «caso português» durante os três primeiros anos da Revolução de Abril. Apenas a imprensa dos países vizinhos concedeu uma certa importância ao desenrolar da campanha. Muito particularmente, os jornais politicamente alinhados pelos parâmetros europeus. Assim, «Le Matin», próximo do PS francês, afirmava no início da campanha (13.XI) que, «embora o carácter do escrutínio seja limitado, os partidos políticos procuram fazer dele uma prova decisiva», assinalando também o facto de, «pela primeira vez, a direita e o centro se terem reunido numa Aliança que agrupa o PSD, o CDS, o PPM e os reformadores (grupo de dissidentes do PS e do PSD), no intuito de constituir um governo apoiado numa maioria». Por sua vez, o diário madrilenho «El País», salientava (18.XI) que «o empenho de alguns partidos em obter a dissolução da anterior Assembleia e o tom assumido pela campanha, desencadeada muito antes da sua abertura oficial, contradizem a lógica do calendário».

Entretanto, todos os acontecimentos eram observados no contexto da campanha eleitoral: a promulgação, pelo presidente da República, da lei da amnistia para os delitos políticos cometidos por civis ou militares após o 25 de Abril, que entrou em vigor no dia 23; os resultados das eleições dos Conselhos das Armas do Exército, que evidenciaram «um importante progresso das tendências denominadas de esquerda»; e, mais recentemente, as comemorações dos acontecimentos político-militares do 25 de Novembro de 1975.

COMUNICAÇÃO SOCIAL

“O Século” extinto pelo Conselho de Ministros Património não será adjudicado Caducidade de todos os contratos

A extinção da Empresa Pública do jornal «O Século» foi ontem decidida em Conselho de Ministros, devido a uma situação que «não admite qualquer hipótese de saneamento económico-financeiro». Daí, pois, ter sido decretado a sua «extinção e liquidação, com a consequente caducidade da quase totalidade dos contratos de trabalho».

«O Governo (lê-se no preâmbulo do comunicado) tem perfeita consciência dos custos sociais em que uma tal medida se traduz». Não deverão, contudo, «empolar-se excessivamente aqueles custos, porquanto muitos dos trabalhadores agora despedidos já têm outras colocações, em resultado quer do duplo emprego praticado anteriormente, quer da necessidade de assegurar a sua sobrevivência, dada a situação de insegurança em que foram colocados ao longo de quase três anos».

Afirma-se, antes de outros pormenores, o propósito de «não adjudicar o património da ex-SNT (Sociedade Nacional de Tipografia) a nenhum dos concorrentes que se apresentaram ao concurso público aberto na sequência da resolução do Conselho de Ministros de 3 de Abril do ano corrente» (ex-Governo Mota Pinto).

De acordo com o decreto saído do CM, foram consideradas, entre outras, as seguintes medidas: caducidade de todos os contratos de trabalho em que

seja parte a Empresa Pública do jornal «O Século», com excepção dos relativos aos trabalhadores que se encontram afectos às livrarias de Lisboa e Porto e à delegação distribuidora em Coimbra; manutenção em vigor dos contratos entre aquela empresa e os clientes; manutenção de todos os contratos de arrendamento em que seja arrendatária a mesma empresa; assunção pelo Estado, das dívidas de que sejam credores a Previdência, o Estado, organismos públicos ou empresas públicas ou nacionalizadas; atribuição à Comissão Liquidatária, entre outros, do encargo de preservar a integridade do arquivo de documentação de informação do jornal, até definição do seu destino ulterior; etc.

Como fundamento para a extinção, aponta-se o balanço de 31 de Dezembro de 1978: **Activo** — 270 000 contos; **Passivo** — 707 400; **Capital e Reservas** — 10 961; **Prejuízos** — Do exercício, 55 500; e acumulados, 522 200. Estes números «bem revelam que a empresa chegou a uma situação insustentável de tal modo que as probabilidades da sua recuperação eram, praticamente, nulas». Aliás (acrescenta-se no comunicado), «aquela situação era já de extrema gravidade na data da nacionalização (29 de Julho de 76), bastando citar que os prejuízos acumulados, segundo o balanço de 31 de Dezembro de 75, se cifravam em 264 832 contos.»

3 colecções para o seu NATAL

Obras de EÇA DE QUEIROZ

Toda a obra de um dos maiores escritores de sempre da língua portuguesa, em belos volumes encadernados.

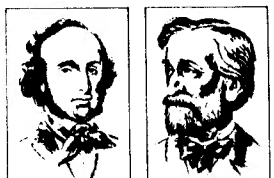


obras completas de AGATHA CHRISTIE



Toda a ficção policiária de uma das maiores escritoras da história da literatura de mistério.

colecção VIDAS CÉLEBRES



Colecção sobre a vida dos grandes compositores, pintores, políticos, escritores e de quantos outros que ajudaram a enriquecer a história da humanidade.

Para oferecer no Natal escolha as edições



LIVROS DO BRASIL Lisboa-Porto

CARRO ROUBADO

EH-28-75 — AUSTIN MINI 1000-BRANCO ESTOFOS PRETOS — DÃO-SE ALVISSARAS
TELS. 68 71 61/2 — 68 71 92/3 — 204 09 53

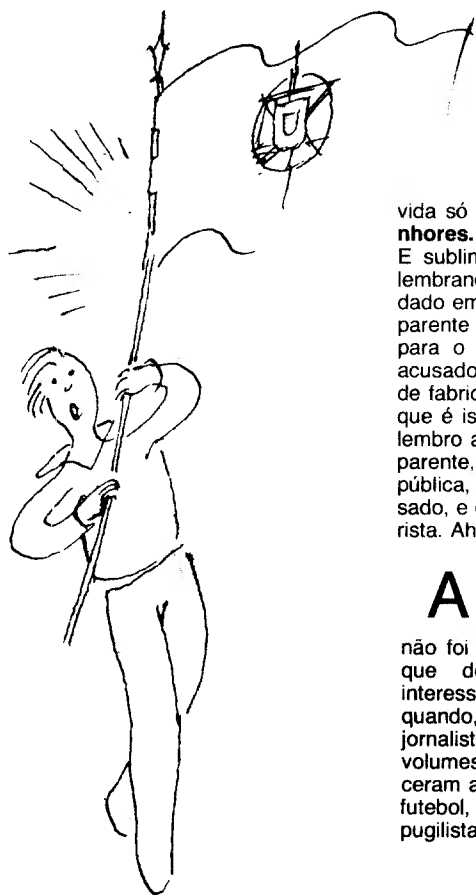
RELAÇÃO DOS PREMIADOS NO SORTEIO DO CONCURSO “QUARTETO-COLUMBIA E WARNER”

1.º Prémio — 10 dias de férias nas Maurícias para 2 pessoas, incluindo viagem de avião ida e volta, com a colaboração da TAP-Air Portugal e da Air Mauritius e alojamento num hotel de 1.ª classe em regime de 1/2 pensão, oferta de Mauritius Hotels Group.
LUIS JORGE DE ARAÚJO SOARES
Av. Grão Vasco, n.º 31 - 2.º Esq.
1.500 — LISBOA

2.º Prémio — 1 televisor GRUNDIG, oferta da NACIONAL RÁDIO
PAULINA LUÍSA CABAÇO COSTA
Rua Eça de Queirós, 14 - c/v, esq.
2675 — ODIVELAS
O prazo para levantamento dos prémios termina no dia 4 de Março de 1980.

Os prémios podem ser reclamados, todos os dias úteis das 9 h. às 13 h. e das 14.30 h. às 18 h., na sede da Columbia & Warner, Av. Duque de Loulé, 90-3.º esq. — 1000 - LISBOA

Em OLHÃO o Diário de Lisboa vende-se na PAPELARIA FARRACHA



OS VERDES ANOS DA REPUBLICA DE 1910

CHIANCA DE GARCIA

vida só há lugar para escravos e senhores.

E sublinhava de novo os senhores, lembrando-me que eu devia ter cuidado em não seguir o exemplo de um parente da nossa família, que fugira para o Brasil quando estava sendo acusado pela polícia de incendiário, e de fabricante de bombas. Ai, eu ria: — que é isso, João? não exageres! — E lembro agora que esse mesmo nosso parente, logo que foi proclamada a República, voltou para Lisboa, rico, casado, e com fama de escritor e humorista. Ah, os maus exemplos!

ASSIM, de facto tinha sido a minha infância. Mas passaram-se alguns anos. E não foi sem uma agradável surpresa que descobri o João Botto, a interessar-se de novo por mim, quando, vendo-me com fumaças de jornalista, a ele mostrei aqueles dois volumes, onde com o meu nome apareceram as biografias de um homem de futebol, o Chico Stromp, e do gigante pugilista José Santa Camarão, naquela

que, como na Câmara dos Deputados, havia grupos, mais discretos, que se sentavam do lado direito, e grupos mais barulhentos que escolhiam o lado esquerdo, o que, como em política, logo definia. Olhei em volta a ver de que lado estaria o meu risonho primo. E logo o vi, num ponto intermédio, perto do grande balcão, no fundo da sala. Na mesa onde ele estava sete ou oito cigarros fabricavam nuvens de fumaça, perante a qual meus olhos enevoados se fixaram num rosto. Vim a sabê-lo depois era, como se dizia então, o da poetisa Florbela Espanca, autora de um soneto que depois aprendi de cor. «**E as minhas mãos, uns pálios veludos / Traçam gestos de sonho pelo ar.**»

Sentado ao lado de João Botto, estava um dos seus amigos, — de preferência creio que intelectual, chamado Mário Alves Pereira, também morador na rua dos Anjos, filho de um juiz, — e cúmplice, como poeta, daquela escola que entre nós tinha como chefe, em Coimbra, o professor universitário Eugénio de Castro, e autor de coisas pre-

ao contrário, vale, acima de tudo, pela sua importância histórica, — a criação de um novo mundo para o futuro da humanidade. Sim, colegas e amigos! — nossos jornais só dão importância ao assassinato do czar da Rússia, e de toda a sua imperial família, quase esquecendo aquilo que tem significado institucional — o nascimento em Moscovo da grande realidade que é o socialismo soviético!

PERDÔE o leitor, este tom oratório, mas foi assim que o orador falou. Ai, no entanto, os fregueses das outras mesas olharam surpresos. E pouco a pouco foram-se aproximando. E assim, de repente, num desejo súbito de interesse e curiosidade, estabeleceu-se um diálogo que, se fosse mais nítido e claro, por certo ajudaria a minha própria compreensão...

Tudo começou quando alguém indagou:

— Então não existe mais a Rússia dos czares? — Para outro perguntar: — Não há mais escravos na Rússia? — E outro mais irónico, indagou: — E quem é que vai trabalhar?

Aí eu não resisti, e comecei batendo palmas.

SAI com João Botto. Passamos por detrás do teatro, entramos na travessa de São Domingos, e, conversando, amigos como dantes, fomos seguindo a pé pela rua da Palma. A certa altura indaguei:

— Mas neste teu grupo vocês são todos comunistas?

— Não. Creio mesmo que nenhum de nós é comunista. Somos gente de elite, apenas. — E ri.

— E aquele que falou?

— É o feio dele. Gosta de escandalizar, é como nós dizemos agora, tem o desejo de **épater le bourgeois**, de se tornar notado, o desejo de prever o futuro, sei lá...

— E tu o que pensas a respeito da Rússia, e dessa república soviética?

— Não esqueças, nem tu, nem eu, temos sequer vinte anos. Portanto, o que tiver de acontecer está nas mãos de Deus! de Deus, como disse Antero de Quental no soneto célebre.

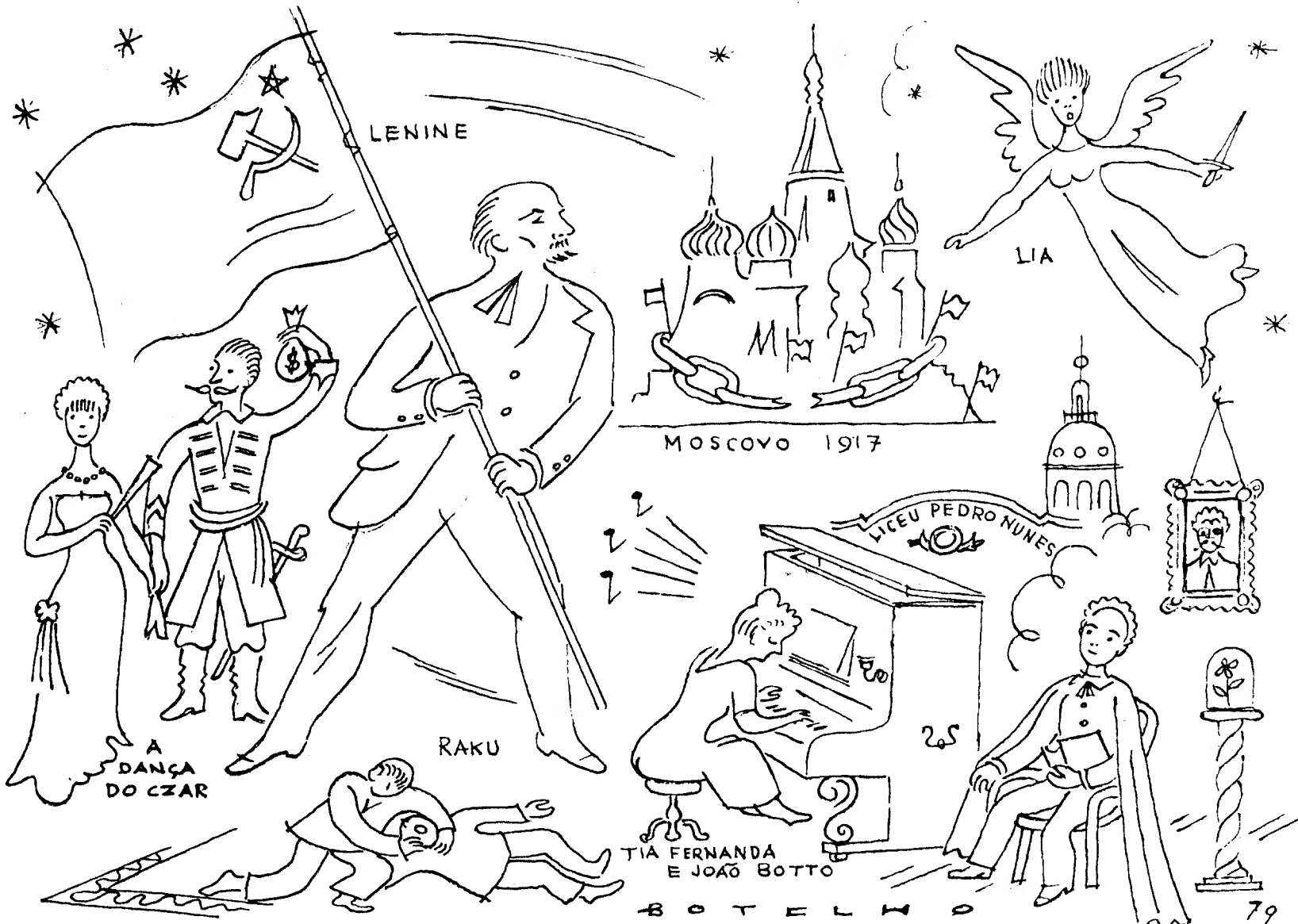
— Tu acreditas em Deus, João?

Capítulo 10.º

Duas linhas paralelas

SIM, eu sabia, que duas linhas paralelas estavam ligadas ao meu destino. Numa delas, encontrava-se o péssimo aluno que eu era desse óptimo professor que tinha sido para mim Artur Inês, e também por andar há três anos ligado àquela meia dúzia de jovens, onde todos tinhamos jurado profissão-de-fé ao nosso republicanismo, embora este facto se devesse menos à inteligência do que ao coração. Mas a verdade é que dentro de mim uma outra linha vinha sendo trilhada, desde a minha mais tenra infância, num contacto familiar e constante com um meu primo, João Botto de Carvalho, mais novo do que eu talvez um ano, e de quem até agora falei apenas uma vez no primeiro capítulo destes **Verdes Anos da República de 1910**. Diz-se que as linhas paralelas nunca se encontram. Talvez. No entanto, creio que são pelo menos gêmeas e nisso até hoje teimo em acreditar. Tinha nascido por assim dizer, naquele casarão da Rua dos Anjos, onde exactamente, esta história também começou.

NÓS dois partilhámos das mesmas rabanadas pelo Natal, das mesmas amendoas francesas pela Páscoa e em sucessivos carnavais, ele ia estreado, com o bom gosto da mãe, novas e bonitas fantasias de príncipes da história universal, enquanto eu usava o mesmo palhaço. O surrado de sempre. O João era bonito, esbelto, risonho e atraente. Eu — ai de mim! — feio e desengonçado, magro e aparentemente melancólico. Ou cinicamente, se o leitor me permite dizê-lo. Mas nada havia que perturbasse o nosso mútuo entendimento. Acredito que nos compreendíamos pelo que havia em nós de inteligência possível. E quando em Outubro de 1910 foi proclamada a República — eis as nossas pequenas diferenças — eu fugi de casa, levando uma bandeira verde e vermelha, enquanto ele, olhando retratos de avós e bisavós, ficou na sala, onde a tia Fernanda sentimental e romântica, tocou para ele, no piano — pois tinha sido aluna do conservatório páginas e páginas da grande música clássica. Mas por educação, respeitávamos as nossas semelhanças pessoais. Que poderia importar-me se ele gostava de frequentar famílias de sociedade, se nelas se sentia vaidoso ao ser admirado, festejado, elogiado? Isso eu compreendia. Mas que fazer se eu preferia ir sozinho para o Coliseu dos Recreios, na intimidade popular, empoaleado nas largas bancadas da geral, assobiando, gritando, dando vivas ao Raku, que era um dos vencedores nos campeonatos de luta? Diferentes, sim, mas éramos como dois irmãos. E, a ele, até sinceramente lhe custou quando decidi abandonar o liceu. E lamentava mesmo eu não ter aquela vocação que eu nunca tive, nem nunca terei, de ser um senhor porque, como ele dizia, na



colecção do Artur Inês, em que também colaboravam o médico Salazar Carreira e o capitão Ribeiro dos Reis, esses, de facto, autênticos jornalistas desportivos. E voltamos a conversar com aquela velha e antiga simpatia:

— Porque não aparece no **Martinho**? Olha, eu, e os meus colegas da Faculdade de Direito, vamos lá todas as tardes. Aparece. É um meio talvez novo para ti. Todos somos poetas e escritores. Até eu ando a preparar um livro de versos. — Esse livro saiu anos mais tarde e tinha este título crepuscular: — **Sol poente**, o que sempre me pareceu um triste signo.

ENTÃO, numa tarde, entrei pela primeira vez no **Martinho**. Isto foi em 1917. Lá fora, nas ruas, tudo era confusão, medo, barulho, greves, e nós, eu, o Gervásio, o Marcelo, e os demais rapazes do nosso grupo, já tínhamos a exacta noção de ter de lutar de novo pela República Portuguesa. Era Sidónio à vista.

O Café **Martinho** era grande, largo, luminoso, e o sol reflectia-se lá dentro em pálios tons de ouro. Uma confusão de gente falando e discutindo. Percebi

coisas assim: — «... e as cantilenas dos serenatos sons amenos / fogem fluida, fluindo à fina flor dos fenos. Do outro lado estava o também poeta Américo Durão, que, naquela época, era conhecido pelos seus sonetos, um dos quais se bem me lembro, começava assim: — **Floriram por engano as rosas de Dezembro**. Mas não lembro mais se a palavra era **Dezembro, Janeiro, ou Inverno**. Se eu ainda soubesse o soneto de cor, poderia pelas rimas garantir se era **Dezembro, ou Janeiro ou Inverno**. Azar meu! Mas quem se preparava para falar, quando eu me sentei, depois de ter sido colectivamente apresentado, foi um rapaz de voz agreste, rosto avermelhado, e conhecido pelo nome de Correia da Costa, e que, disse-me depois o meu primo, tinha no espírito um pouco da mordacidade do grande Fialho d'Almeida. Engrossou a voz e começou assim: **Colegas e amigos, uma coisa eu quero agora exigir, é que coloquemos de lado todos os nossos problemas nacionais**. Isto para tornar bem viva a importância daquilo que, neste momento, está abalando o mundo, e que nós, vejamos o ridículo, — apenas aceitamos como um caso de polícia quando,

— Todos, respondeu Correia da Costa, todos em prol da humanidade.

— E como se chama agora a Rússia?

— União das Repúblicas Socialistas Soviéticas.

— E quem são os homens que pretendem assim modificar a face da terra?

— De dois eu sei o nome. Lénine e Trotski.

— E quem vai governar o mundo?

Aqueles que souberem executar as novas leis económicas em benefício geral do povo, e nunca em nome de interesses criados há muitos séculos.

PERGUNTAS e respostas assim, demoraram não sei quanto tempo. Alguns dos que tinham escutado em silêncio, começaram saindo. Outros aplaudiram. Outros, por certo delatores por natureza, foram logo correndo à esquadra ali perto. Mas a polícia não apareceu. Nós, na mesa, sentiamo-nos importantes. Mas Correia da Costa ainda não acabara:

— Ouçam ainda, a Rússia, em dez dias abalou o mundo, nós neste ano de 1917, ainda estamos de novo sob a ameaça de ver um Sidónio Pais querendo fazer ressurgir o império da Cruz de Cristo...

— Ninguém sabe de nada. Mas talvez eu acredite em Deus como tu acreditas na tua República de 1910. — E começou de novo a ri.

Assim conversando à toa, chegámos à rua dos Anjos. Entramos no lar do patriarca da família, Corri para o telefone, e liguei para o Gervásio.

— És tu? Então? Descobriste onde a Lia está escondida? O quê? De facto não há dúvida de que existe uma mulher misteriosa? Isso eu sei, mas a ti já disse mil vezes que essa mulher é Lia! Sim, única e simplesmente a Lia. Bo-

las! E tu já falaste com o Marcelo? O quê? Ele também não acredita? E não falaste com a Inês? O quê? Ela também acha que eu estou errado? E o pai? O quê? Que foi que ele disse? O quê? Que mata o quê? Ah, que mata com um tiro a quem fizer qualquer alusão desagradável à Lia? Pois acredita, Sherlock Holmes de uma figa, nós temos que agarrá-la de qualquer jeito. Dentro de dez minutos eu estou aí!

Fim do 10.º capítulo

A SEGUIR:
11.º CAPÍTULO:
O CLIMA SECRETO DAS CONSPIRAÇÕES

PODER LOCAL

Alverca: caso exemplar de acção conjunta população/autarquia

Alverca, a freguesia mais populosa do concelho de Vila Franca de Xira, com mais de 25 mil habitantes, era uma das mais carenciadas quando do derrube do fascismo. Desde então, com a nomeação de democratas para a Comissão Administrativa da Junta de Freguesia e da Câmara Municipal, e mais tarde com as eleições de 1976, a situação foi melhorando, embora de forma limitada devido à falta de verbas com que as autarquias se têm defrontado a partir dos governos constitucionais.

A participação popular, sobretudo das Comissões de Moradores, tem dado um forte contributo à actuação dos eleitos. Especialmente nos lugares afastados da sede de freguesia, o trabalho dos moradores organizados, com os materiais fornecidos pela Junta, tem permitido realizar obras no valor de vários milhares de contos.

SANEAMENTO BÁSICO

As obras de saneamento básico e outras de primeira necessidade têm ocupado o primeiro lugar nas preocupações dos gestores da freguesia e do município.

Assim, fizeram-se ou reconstruíram-se esgotos em vários locais.

Por exemplo: rede na Rua da

Cumeira e colector do Largo do Terreirinho ao Alto do Moinho; rede de esgotos em A-dos-Potes com a participação da Comissão de Trabalhadores; colector na Aldeia do Sobralinho; idem na zona do Brejo; rede de esgotos nas Areias; etc. Em curso, encontra-se a construção da rede de esgotos de A-dos-Melos.

Gastaram-se nestas obras muitos milhares de contos, mas dadas as graves carências deixadas pelo regime de Salazar e Caetano, muito mais dinheiro vai ser necessário para fazer o que falta. É o caso, por exemplo, da zona da Estação, onde apesar de se ter iniciado a rede de esgotos fluviais e de se ter feito a limpeza da rede, acontece que quando chove se acumulam grandes quantidades de água, o que, como é óbvio, causa transtornos aos habitantes da zona e aos utentes da estrada, além de prejudicar o trânsito e de deteriorar o pavimento.

LUZ E REDE VIÁRIA

Exceptuando alguns casais e algumas zonas limitadas de construção clandestina, toda a freguesia está coberta com energia eléctrica.

Para isso contribuiu decisiva-

mente o empenhamento da autarquia local.

Foram feitas obras de electrificação, por exemplo, em Casal do Fojo, Areias, em várias zonas de Arcena, do Bom Sucesso e do Sobralinho.

Quanto a estradas e ruas, as verbas a despendar são também muito elevadas, o que tem condicionado a actividade dos órgãos autárquicos.

De qualquer forma, construíram-se e repararam-se muitas estradas e arruamentos, tendo-se feito muros de suporte de terras um pouco por toda a parte.

Os passeios dentro da vila foram totalmente reparados, processando-se o trânsito das pessoas de maneira mais desenvolvida.

DEZ PARQUES INFANTIS

Construíram-se um total de 10 parques infantis (antes do 25 de Abril só havia um), aproveitando-se para tal logradouros públicos e jardins.

Além disso, o Centro Social, o Infantil do Bom Sucesso e o Centro Social de A-dos-Potes, construídos graças à iniciativa dos moradores e ao apoio das autarquias, é um importante equipamento social da zona. Também em A-dos-Melos está em fase de acabamento um

Centro Social, com cooperativa, bar e salão de festas, nascido da iniciativa dos moradores com o apoio da Junta de Freguesia.

E quanto a escolas...?

As carências em salas de aula têm sido supridas com o aluguer pela Câmara de instalações para remediar a falta de escolas — e as já existentes têm sido reparadas dentro das possibilidades.

Caso curioso foi o que se passou em Verdelha de Baixo. Aí, a Junta e a Comissão de Moradores construíram uma escola para a qual o Ministério da Educação não pretendia nomear professores. Mas a acção conjunta da autarquia e da população conseguiu que os professores fossem nomeados.

E quanto ao futuro...?

Para além de muitos projectos que envolvem verbas menores e aguardam a sua oportunidade, a Junta de Freguesia e a Câmara Municipal encaram, numa perspectiva realista, a construção do novo mercado abastecedor e retalhista de Alverca, dos mercados do Bom Sucesso e do Sobralinho, a criação de um jardim público na Quinta do Eter e o arranjo urbanístico da Cova do Bicho. Para estes equipamentos existem já, os respectivos anteprojectos e projectos.

«Aguardemos com serenidade», dizem-nos do Município de Vila Franca de Xira e da Junta de Freguesia de Alverca.

Médico em Valbom pago pela Junta de Freguesia

As queixas das pessoas pela habitual má assistência prestada pelos Serviços Médico-Sociais levou a Junta de Freguesia de Valbom (Gondomar) a tomar o problema em suas mãos e a contratar um médico.

Este vem prestando assistência num posto aberto na sede dos Bombeiros Voluntários locais onde, de 2.ª a 6.ª feira, durante três horas diárias, dá consultas.

Este bom exemplo de apoio

médico à população é coberto com verba do orçamento da Junta de Freguesia, ficando assim gratuito para os utentes que não regateiam o seu aplauso a esta iniciativa dos seus dirigentes autárquicos.

Por outro lado, vai ser feito um rastreio da hipertensão com a colaboração de quatro médicos que, gratuitamente, irão colaborar com o esforço da Junta de Freguesia. Este rastreio começa já no próximo domingo, durante a manhã, na sede da Junta.

Adóque estreia espectáculo para crianças

Os espectáculos para crianças têm constituído uma preocupação constante do Teatro Adóque, que a eles tem dedicado o melhor do seu carinho. São disso exemplo «O indiozinho Raio de Luar», «Pedro e o Lobo» (ballet pantomina com música de Prokofiev), «Os operários do Natal» (editada em disco e transmitida pela RTP) e «O regresso da malta» (espectáculos anteriores do Adóque).

Hoje, no fimar do seu quinto ano de existência, o Adóque estreia às 15 horas, o seu sexto trabalho musicado, feito a pensar exclusivamente nas crianças: «Zás! Trás! Pás!».

«Zás! Trás! Pás!» tem texto de

Ernelinda Duarte, música de Fernando Potier, Duarte Nuno e António Feio, realização plástica de Mário Alberto, coreografia de Fernando Lima e encenação de Francisco Nicholson. Os actores são: António Feio, Camacho Costa, Manuela Fernandes, Ernelinda Duarte, Carlos Bombom, Amélia Videira, Magda Cardoso, Esmeralda Arrodo, Maria Ruas e Clara Santos.

Entretanto, a noite, o Adóque mantém em cena a revista «Querias mas não te dou», que recentemente obteve êxito no FITEI e a crítica assinalou como um bom e inovador espectáculo no género.

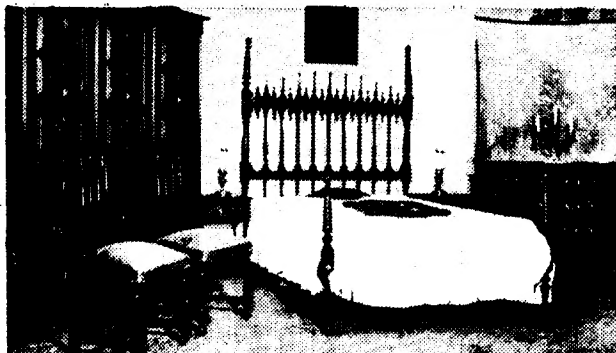
CAMPANHA de INAUGURAÇÃO

DA FÁBRICA DE MÓVEIS
PIÇA PAU

Fábrica: PORTO

Salões de venda: Rua Padre António Vieira, 9 (junto à Igreja)
BAIXA DA BANHEIRA

Av. D. Nuno Álvares Pereira, 5-B AMADORA Telf. 94 56 91



QUARTO EM MOGNO - 28.000.00



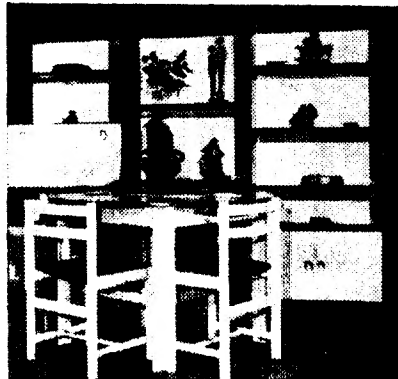
SALA EM MOGNO
c/8 cadeiras - 33.000.00



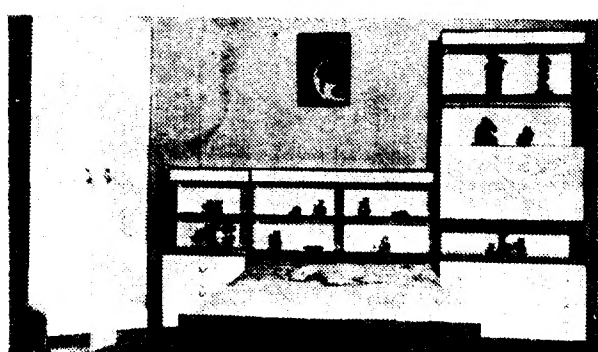
QUARTO "O ASTRO" c/rádio - 28.000.00



QUARTO DE CASAL - 13.000.00



ESTANTE - 9.500.00 / MESA - 4.500.00



QUARTO DE CRIANÇA - 10.500.00

ASSISTÊNCIA TÉCNICA GARANTIDA

A associação de Raja Yoga e a falsificação de vales do correio

Da «Associação de Raja Yoga» (Rua Coelho da Rocha, 69, Pav. 2, Lisboa) recebemos um «Comunicado» no qual se lamenta a referência globalizante feita no recente caso de falsificação de valores do correio. Não poderá a Associação ser considerada responsável colectiva pela acção culpada de alguns dos seus membros.

Lê-se nesse comunicado: «De facto trata-se de uma campanha cujos designios e verdadeiras intenções estão ainda por esclarecer, mas que o serão em tempo oportuno, dado estar em causa a integridade e o bom nome de uma pessoa colectiva legalmente constituída». E a Associação entende dever colocar algumas perguntas: «... o que fez correr tão pressurosamente os jornais na divulgação da notícia e na incriminação da Associação de Raja Yoga? Teria sido unicamente o simples intuito especulativo, ou haverá por trás disto uma intenção concertada de desprestigiar organizações que, pelo arrojo e verdade do seu propósito, possam por alguns ser tidas como incómodas?»

Para já importa saber: 1. Quem falsificou os vales de correio e quantos vales foram falsificados? 2. Qual o montante da quantia levantada? 3. Com que fim foram realizadas tais operações? 4. Quem as comandou? Pena é que tais perguntas não tenham sido colocadas de imediato aos jornais que tão precipitadamente vieram especular com a ligação da Associação de Raja Yoga a tão criminosos actos.

E o comunicado acrescenta: «Quanto às acusações de que os detidos pela Polícia Judiciária se prostravam num transe estratégico para fugir às perguntas, talvez valha a pena dizer, perante um argumento tão absurdo que tais factos são categoricamente desmentidos pelos advogados

que estiveram presentes aos interrogatórios. Perante isto, e face à incontroversa realidade dos factos, pouco haverá a acrescentar. Resta-nos apenas esperar serenamente pelo desenrolar do processo, e pelo ver-

dicto dos tribunais que definitivamente determinarão e acusarão os verdadeiros culpados».

Distingamos, portanto, uma Associação legalizada e membros sem que se terão comprometido em actividades ilegais.

Assaltantes de prospectores tinham conta bancária

Na sequência das investigações respeitantes ao assalto de que foi vítima um prospector bancário em Algés, no dia 28 de Novembro findo, a Polícia, além de ter detido os três autores, poucas horas depois, e de ter apreendido a totalidade do dinheiro roubado — um pouco mais de trezentos contos — veio agora a localizar em dois estabelecimentos de crédito depósitos no valor de 350 contos em nome de

dois dos detidos.

Esta importância é o que resta dos 1600 contos que tinham roubado a dois outros prospectores assaltados, respectivamente, na zona da Doca de Pesca em Maio e em Paço d'Arcos em Junho do corrente ano. Nestes assaltos actuaram apenas o português e o espanhol, porquanto o terceiro elemento da quadrilha, de nacionalidade uruguaia, só recentemente se associou aos outros.

Um morto na explosão dum barco português

Uma violenta explosão a bordo do cargueiro português, «Maria da Penha», que ontem se encontrava ancorado ao largo do porto mexicano de Tampico, provocou a morte de um tripulante e ferimentos, com certa gravidade, em catorze outros.

O acidente ocorreu após o navio, de 6900 toneladas, com 36 tripulantes a bordo, ter fen-

dido com a sua âncora um oleoduto subaquático que ligava uma plataforma «offshore» a uma refinaria daquele porto. As chamas provocadas pela explosão seriam debeladas com certa rapidez, mas o oleoduto teve de ser encerrado para a reparação. Até ao momento ainda não foram divulgadas as identidades dos sinistrados.

MARN aponta objectivos

Os rendeiros dispõem hoje de meios «para se defenderem das arbitrariedades e prepotências dos senhorios ricos», considera o Movimento de Agricultores do Norte (MARN) em comunicado. Para o MARN, a recente publicação das alterações à Lei do Arrendamento Rural «vem coroar de êxito a dura luta contra os despejos, que os rendeiros travaram durante dois anos».

No entanto, «os problemas

dos rendeiros ainda estão longe de serem resolvidos», acrescenta o comunicado, no qual se refere como objectivos a alcançar (a curto prazo) por rendas justas e fixadas em dinheiro, ga-

rantia das benfeitorias feitas pelos rendeiros, proibição de parceria agrícola, fim de terras em pousio e entrada em funcionamento das comissões concehlias de arrendamento rural.

ENSINO

Alunos de Ciências interrogam Governo sobre o Ramo Educacional

Os estudantes da Faculdade de Ciências de Lisboa candidatos ao Ramo Educacional, concentraram-se ontem junto ao Ministério da Educação, na 5 de Outubro.

Os motivos da concentração, expostos num comunicado à população, prendem-se com o silêncio do Ministério acerca das matrículas para o Ramo Educacional e a incerteza sobre se o número das mesmas será ou não limitado.

No caso de o ser, muitos estu-

dantes que já frequentaram 3 anos de Faculdade ficarão impedidos de obter a formação profissional que escolheram.

Durante a concentração, uma delegação de estudantes foi recebida por um responsável da Direcção-Geral do Ensino Superior, que informou os estudantes da realização hoje, de uma reunião dos secretários do Estado dos Ensinos Superior, Básico e Secundário sobre o acesso ao Ramo Educacional das Faculdades de Ciências.

NOS AÇORES

Transportes gratuitos para estudantes

A partir do dia 1 de Janeiro do próximo ano, os estudantes aorianos passam a beneficiar de transportes gratuitos, até ao 9.º ano de escolaridade obrigatória.

Esta decisão foi hoje tomada pelo governo regional, que, reu-

nido em plenário em Ponta Delgada, aprovou também um projecto de decreto-regional a enviar ao Parlamento local, visando a criação nos Açores de um programa de emprego e formação profissional para jovens.

Sedutor morre de síncope ao ser preso

O sedutor de uma jovem de dezasseis anos, com quem fugira de Vila Nova de Famalicão para Lisboa morreu com uma síncope cardíaca ao ser preso na Estação de Santa Apolónia, onde um tio da menor o esperava.

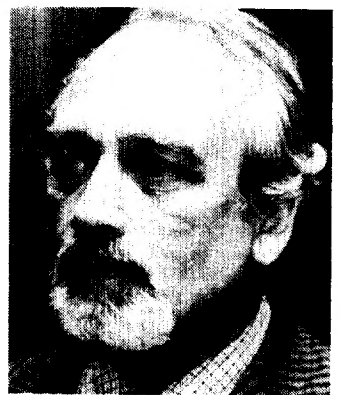
A cena ocorreu ontem, cerca das vinte horas e trinta minutos, após a chegada do comboio do Norte em que viajavam, o serdutor sedutor, Apolinário Guerreiro da Silva de 57 e a menor requestada Maria Fernanda de 17 que fugira aos seus pais residentes no Bairro Novo de S. Vicente em Vila Nova de Famalicão.

Na estação estava porém um tio da jovem, alertado telefonicamente da fuga e da provável hipótese de se dirigirem à capital. Este, Aurélio da Rocha Oliveira, residente no Bairro 2 de Maio em Lisboa, fez plantão a todos os comboios chegados do Porto, e ao ver o Apolinário pediu a um guarda da PSP a sua captura. Não resistindo, o Apolinário sucumbiu, vítima do seu coração.

COM BASE NA LEI DA AMNISTIA Director do «Farol das Ilhas» absolvido ontem na Boa Hora

O 3.º Juízo Correccional da Boa-Hora, presidido pelo juiz Humberto Amado Lopes, mandou ontem à tarde arquivar considerando-o amnistiado, o processo movido por Alberto João Jardim contra António Borges Coutinho, director do semanário «Farol das Ilhas», que se publica no Funchal com base na Lei da Amnistia (Lei 74/79 de 23 de Novembro) são abrangidas «todas as infracções criminais e disciplinares» desde que consideradas de natureza política.

Alberto João Jardim que apresentou como patrono o dr. Menéres Pimentel, antigo secretário-geral do PSD, considera-se atingido por dois artigos publicados naquele jornal, em Fevereiro de 1979, sob os títulos «Ditador de Aldeia Ataca Outra Vez» e «Consta Que». Neste último lia-se a determinado passo: «... O senhor presidente do Governo Regional da Madeira e o senhor bispo do Funchal foram galardoados com uma medalha da Fundação Luís de Camões, pela coragem política, evidenciada por ambos». O presidente da referida Fundação, Pedro Sousa Santos, é um conhecido burlão com cadastro na Polícia Judiciária, onde constam, entre outras os seguintes factos: vícios contra a natu-



António Borges Coutinho, que foi governador civil de Ponta Delgada logo a seguir ao 25 de Abril

reza e corrupção de menores, cheques sem cobertura, burlas com bilhetes de cinema e máquinas de escrever, abusos de confiança no valor de centenas de contos, etc. Muito por baixo andam os dirigentes desta terra, para aceitarem semelhantes condecorações.»

O dr. António Borges Coutinho, que foi defendido pelo dr. Xencora Camotim, desempenhou logo a seguir ao 25 de Abril as funções de governador civil de Ponta Delgada.

No dia 16 de Dezembro

SÃO TRÊS ÓRGÃOS A ELEGER

PORTANTO, QUANDO CHEGAR JUNTO DA MESA DE VOTO, CADA ELEITOR RECEBERÁ TRÊS BOLETINS DE VOTO COM SÍMBOLO E COR DIFERENTES

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA

QUE ELEGE E FISCALIZA A JUNTA DE FREGUESIA E APROVA O PROGRAMA DE ACTIVIDADES E O ORÇAMENTO

BOLETIM DE VOTO
BRANCO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

QUE ACOMPANHA E FISCALIZA A ACÇÃO DA CÂMARA MUNICIPAL APROVANDO O PLANO DE ACTIVIDADES E O ORÇAMENTO

BOLETIM DE VOTO
AMARELO

CÂMARA MUNICIPAL

QUE ADMINISTRA A VIDA LOCAL EM CADA CONCELHO

BOLETIM DE VOTO
VERDE CLARO

VOTAR
É UM DIREITO
E UM DEVER CÍVICO

NA CÂMARA DE VOTO ASSINALE CADA UM DOS BOLETINS COM UMA CRUZ NO QUADRADO CORRESPONDENTE À LISTA EM QUE DESEJA VOTAR. ANTES DE ABANDONAR A CÂMARA DOBRE EM QUATRO, E SEPARADAMENTE, CADA UM DOS BOLETINS DE VOTO E DE SEGUIDA ENTREGUE-OS AO PRESIDENTE DA MESA.

MINISTÉRIO DA ADMINISTRAÇÃO INTERNA — SECRETARIADO TÉCNICO DOS ASSUNTOS PARA O PROCESSO ELEITORAL (STAPE)

Continuam os assaltos a escolas

Escolas e liceus continuam sem vigilantes nocturnos que tentem defender o património da ganância dos gatunos e da fúria dos vândalos. A noite passada foi a vez (mais uma vez) do Liceu Padres António Vieira em Alvalade, onde gatunos terão entrado por escalamento e furtado, desde mosaicos e máquinas de escritório, tudo avaliado em 305 contos.

No mesmo bairro, na Escola Primária n.º 111 situada na Rua Lopes Mendonça, o objectivo dos assaltantes foi outro: usar fraudulentamente o selo em branco da referida escola.

Psicotrópicos roubados

Grande quantidade de psicotrópicos (medicamentos com base de estupefacientes) foram a noite passada furtada num armazém de produtos farmacêuticos, o Centro Farmacêutico LDA, situado na Rua das Portas de Santo Antão.

Os autores do assalto conseguiram entrar por arrombamento e no seu interior apoderaram-se de, praticamente, de todos os medicamentos daquele género, cujo valor é bastante elevado, mas até ao fim desta manhã ainda não havia sido determinado.

A Polícia Judiciária iniciou as investigações no sentido de evitar que tais produtos entrem no circuito clandestino da droga.

DE ONTEM

PARA HOJE

O regresso em força dos "eléctricos" da Carris

Afastados quase totalmente das «lides», os eléctricos irão voltar em força a partir de 1984, de acordo com o chamado «Plano Eléctrico», um dos capítulos do plano a médio prazo da Carris (1979/93) ontem apresentado aos jornalistas por um dos gestores daquela empresa. O plano de reconversão dos eléctricos (um meio de transporte surgido em Lisboa em 1901, no trajecto compreendido entre a Rua 24 de Julho e Algés, assenta nas conclusões de um estudo feito em colaboração com técnicos suíços que, em Agosto de 1978, concluiu pelo «interesse e necessidade de, a curto prazo, se encetar a reabilitação dos eléctricos, em geral, e da Linha Marginal -Baixa, em particular». Um tal projecto, que exige estudos e planos que preparem a sua entrada em funcionamento, deverá ser definido num prazo de seis meses.

AS GRANDES CATÁSTROFES

Os governadores civis passam a dirigir os Centros e Gabinetes de Coordenação e Protecção Civil destinados a combater eventuais catástrofes naturais que afectem os seus distritos, de acordo com uma resolução do Conselho de Ministros ontem publicada no «Diário da República».

Os centros ficam instalados em quatro sedes de distrito, (Porto, Coimbra, Aveiro e Santarém) e os gabinetes em Abrantes, Régua e Vila Franca de Xira. Nestes organismos participam representantes de bombeiros, Forças Armadas e de Segurança, da Cruz Vermelha e de serviços e empresas da área de sectores como a Saúde, Obras Públicas, Telecomunicações de Segurança Social. Entre as atribuições da sua competência, os centros deverão «elaborar planos anticatástrofe e coordenar a sua execução», inventariar os recursos e meios disponíveis e possibilitar «a mobilização rápida e eficiente das organizações e pessoal» necessário ao combate de eventuais calamidades.

MORTE SOBRE UM CASEBRE

Devido a excesso de velocidade, um automóvel despistou-se ontem junto a S. Bartolomeu de Messines (Algarve), precipitando-se numa ravina sobre um casebre felizmente desocupado. No acidente morreram os dois ocupantes do veículo: o condutor, Manuel Abrantes Dias Mendes, de 30 anos, e a sua acompanhante, Maria Ilda Amaral Almoleira, de 43 anos, de nacionalidade espanhola, ambos solteiros. Os bombeiros, que se deslocaram ao local, só conseguiram retirar os cadáveres do meio dos destroços com o recurso a machados.

VOLUNTÁRIOS NAS LOJAS

O comércio do distrito de Lisboa estará aberto nos dias 8 e 23 de Dezembro, um feriado e um domingo, segundo informa uma nota ontem divulgada pelas entidades patronais do sector que afirmam ter sido autorizada pelo Ministério do Trabalho. «A colaboração voluntária dos trabalhadores» e que o serviço prestado naqueles dois dias não será coberto pelo regime especial de horário do mês de Dezembro.

UM TÁXI CONTRA PEÕES

Um táxi, cujo motorista perdeu o domínio na condução, atropelou ontem com certa gravidade, quatro peões na Rua de Santo An-

tónio, no Porto. Os quatro sinistrados tiveram de receber tratamento no Hospital de S. João, tendo um deles, Maria Adelaide Taipa Pinto, residente naquela cidade, ficado internado com fractura da perna esquerda.

A ESPINGARDA E O VENENO

Continua a monte o indivíduo (Acácio Correia, de 46 anos) que ontem alvejou com dois tiros de caçadeira, na freguesia de Espadanedo (Cinfães), os pais da rapariga, de 15 anos, que depois de viver com ele alguns meses o abandonara por maus tratos. As vítimas, Manuel Barbosa, de 55 anos, agricultor, e a sua mulher Maria Rosa Soares, de 53, encontram-se internadas em estado grave no Hospital de S. João. O agressor tem antecedentes criminais (furto e suspeita de envenenamento da mulher, acusação que contudo nunca chegaria a ser provada em tribunal). Manuel Barbosa, que seduzira a rapariga quando ainda vivia com a mulher, depois de ter disparado à queima-roupa sobre o casal, meteu marido e mulher no seu carro e levou-os até às proximidades de Cinfães, onde depois de os confiar a um filho, desapareceu, para não mais ser visto.

SUICÍDIO FALHADO

Mais uma tentativa de suicídio numa cadeia portuguesa: aconteceu ontem nos calabouços da Polícia Judiciária, no Porto, com Valdeimar Araújo da Silva, de 18 anos, ali detido por suspeita de furto de automóveis, que ingeriu forte dose de barbitúricos. O alerta foi dado por outros presos.

PORTUGUESES COM INVENÇÃO

Sete inventores portugueses foram ontem distinguidos pelo júri internacional do Oitavo Salão Internacional das Invenções de Geneve, que decorre na Suíça.

De entre os inventores portugueses galardoados, dois foram-no com medalhas de ouro, um com medalha de prata dourada, um com medalha de prata e três com medalha de bronze. A atribuição dos prémios deve-se a inventos como um colchão ortopédico e uma barragem ecológica (medalhas de ouro) um aparelho de elevação (prata dourada) um motor-combi (prata) e um método de construção de lajes sem vigas, um reostato micrométrico polivalente e um apagador-aspirador (bronze).

Lei das Comissões Consulares de Emigrantes publicada ontem

A lei que institui as Comissões Consulares de Emigrantes e respectivos mecanismos de funcionamento foi publicada na edição de ontem do «Diário da República».

O projecto da Lei n.º 78/79 foi apresentado na Assembleia da República pelo grupo parlamentar do PCP e aprovado com os votos dos comunistas e socialistas.

As Comissões Consulares de Emigrantes são definidas na lei como «organismos representativos dos emigrantes portugueses, por eles eleitos e funcionam

junto dos serviços consulares da República Portuguesa».

Podem constituir-se nas áreas com pelo menos mil emigrantes, sendo a sua composição proporcional ao número de emigrantes portugueses inscritos na área do consulado. A menos de 10 mil inscrições correspondem 11 membros: de 10 a 20 mil, 15 membros; de 20 mil a 50 mil, 19 membros; de 50 a 100 mil, 25 membros e 31 membros quando o número de inscritos for superior a 100 mil.

Os membros das Comissões Consulares de Emigrantes são

eleitos por períodos de dois anos e podem ser reeleitos. Mas perderão o mandato se fixarem residência fora da área consular ou faltarem, sem motivo justificado, a três reuniões consecutivas... Cada comissão deverá reunir, ordinariamente, pelo menos quatro vezes por ano.

A instituição das comissões tem como objectivo fundamental fomentar a participação dos emigrantes na promoção da defesa dos seus direitos e interesses próprios e reforçar os laços de solidariedade entre os portugueses.

4.º Aniversário da RPA comemorado no Porto

O Palácio Foz e a Fundação Gulbenkian não abriram as suas portas a uma exposição sobre a República Popular de Angola, segundo afirmou o primeiro-secretário da Embaixada daquele país em Lisboa.

Roberto de Carvalho produziu aquela informação exactamente quando agradecia à Comissão Directiva da Escola Superior de Belas-Artes do Porto (ESBAP) a coragem demonstrada ao aceitar a exposição «que outros haviam rejeitado».

O quarto aniversário da independência da RPA foi comemorado ontem no Porto com um colóquio no Instituto Superior de

Contabilidade e Administração e uma sessão solene na ESBAP, com a presença de Roberto de Carvalho e de antifascistas do Porto como Rui Luís Gomes e António Macedo.

No colóquio, Roberto de Carvalho salientou sobretudo a cooperação entre Portugal e Angola, afirmando nomeadamente que a República Popular de Angola está particularmente empenhada na cooperação de profissionais portugueses, na medida em que estes falam a mesma língua e adaptam-se melhor ao meio onde vão trabalhar, muito embora, neste momento, a cooperação se estenda a outros

países como Brasil, Cuba, Jugoslávia, e praticamente todos os outros países socialistas.

A noite na sessão na ESBAP, o representante angolano lançou um apelo a todo o povo português para que se associe à iniciativa do Governo angolano que pretende encerrar o Ano Internacional da Criança, com um gesto que seja recordado por todas as crianças da RPA. Nesse sentido, pediu a todos os que perfilham um espírito internacionalista que colaborem na iniciativa, oferecendo duas peças de roupa às crianças angolanas «que têm sido vítimas dos racismas sul-africanos».

MURPI congratula-se com criação de esquemas mínimos de protecção

A publicação no «Diário da República» da resolução 336/79 que cria esquemas mínimos de protecção de saúde e de segurança social destinados a garantir um conjunto de direitos de base em favor de todos quantos permanecem à margem de qualquer dos esquemas de protecção existentes, significa na opinião do MURPI (Movimento Unitário dos Reformados, Pensionistas e Idosos) a adopção do mais moderno conceito de segurança social.

A decisão, fundamentando-se na garantia da protecção universal desde a gestão até à morte, pode, ainda, segundo o MURPI, constituir um bom passo no cumprimento da Constituição. «Tudo depende, acrescenta o comunicado, de diploma de regulamentação a publicar». E, aqui, o MURPI sublinha a necessidade do Governo o fazer antes da sua demissão, pois de outro modo a resolução será esquecida pelos futuros governantes e «não representará mais que mera intenção».

Para o MURPI, a regulamentação a publicar não se apresenta complexa, pois, dado já existirem prestações no esquema de regime geral (pensão social, suplemento de pensão a grandes inválidos, pensão de orfandade, abono de família, subsídio mensal a menores deficientes e equipamento social), o fundamental será o modo de financiamento.

SINDICATO DOS TRABALHADORES DO COMÉRCIO DO DISTRITO DE LISBOA

Sede: Av. da República, 29-27 — Tel. 57 40 73 LISBOA

AOS TRABALHADORES DO COMÉRCIO DIA 8 É FERIADO OBRIGATÓRIO

As Associações de Comerciantes do Distrito de Lisboa emitiram um comunicado informando que o comércio estará aberto nos dias 8 (feriado) e 23 (domingo), afirmando que obtiveram autorização para a colaboração voluntária dos trabalhadores de prestarem serviço nesses dias.

Perante tal notícia cumpre-nos esclarecer o seguinte:

1. O Sindicato não foi contactado por qualquer entidade para se pronunciar sobre esta questão.
2. Sendo o dia 8 feriado obrigatório e o dia 23 domingo, não são os trabalhadores obrigados a prestar serviço nesses dias.
3. A nossa posição sobre este assunto é de não concordância com o trabalho nestes dias, por representar um grave precedente em relação à defesa dos actuais horários de trabalho.
4. Em conclusão, os trabalhadores não devem comparecer ao serviço nos dias 8 e 23 de Dezembro.

A DIRECÇÃO

SINDICATO DOS TRABALHADORES DE SEGUROS DO SUL E ILHAS

59/79 — 6 Dezembro 1979

1.º CONGRESSO DO STSSI ANUNCIO

COLEGAS,

De harmonia com o n.º 6 do Artigo 11.º dos Estatutos, anuncio que o 1º Congresso do Sindicato dos Trabalhadores de Seguros do Sul e Ilhas terá lugar na Associação dos Comerciantes, Rua Castilho n.º 16 em Lisboa nos dias 7 e 8 de Março de 1980 com início às 9.30 h.. A ordem de trabalhos será a seguinte:

- I — Eleição Estatutária da Mesa do Congresso
- II — Saudações (30 m)
- III — Discussão e aprovação do Regimento do Congresso
- IV — Discussão e aprovação da Linha Política-Sindical para o próximo Triénio
- V — Discussão e aprovação do Regulamento de Tendências.
- VI — Eleição Estatutária de: Secretariado Conselho Geral Conselho de Disciplina Conselho Fiscalizador de Contas Comissões consultivas Profissionais ou Interprofissionais
- VII — Encerramento

VENDO

Fiat 600 D 1972
68.000\$00
Estrada Moscavide 3
Telefones 33 21 74 - 31 75 21
Aceito Troca

Em OLHÃO o

Diário de Lisboa

vende-se
na PAPELARIA
FARRACHA

NAS MERCES

o Diário de Lisboa
VENDE-SE NA

CASA ARNALDO RUIVINHO

RUA NUNES GONÇALVES

MERCÊS

ESPECIAL ELEIÇÕES PODER LOCAL

Perder, perder "Só, Só, Só PS"

Olhai, Senhores a Lisboa destas eras



Fernanda
Mestrinho

Lisboa, dos contrastes chocantes, dos sentimentos desintensificados, dos homens que vieram da província e vivem presos em liberdade na cidade... ou da cidade. Lisboa, o desejo de evasão, mas a necessidade de ficar cada vez mais. Lisboa, o mistério das ruas, as dificuldades nas casas.

Lisboa, cidade-Abril, onde se descobriram os cidadãos quando os cidadãos puderam descer às ruas, cantar, protestar, exigir, conseguir. E cerca de 800 mil pessoas cantaram, falaram umas com as outras, dos procedimentos postos a nu, num esforço de agregação das nossas forças vitais. Os «seculares pregões» mudaram e deixou de se dizer «Lisboa, velha cidade» para se passar a alertar «Olhai senhores a Lisboa destas eras...»

E vieram as eleições para as autarquias locais, em 1976 e o povo de Lisboa escolheu o Partido Socialista. Das 53 freguesias o PS ganhou em 47, o CDS ficou com as restantes seis. E,

quem esteve nalgumas destas freguesias, sabe como alguns representantes do PS se aliaram sempre aos outros partidos de direita para conseguirem uma maioria.

Houve excepções, houve freguesias e câmaras do distrito de Lisboa, onde o saldo foi positivo e o trabalho dos socialistas dedicado e esforçado. E para a Câmara, o PS viria também a ganhar. Conseguiria 157.857 votos (7 vereadores) a APU 94.118 votos (4 vereadores) o CDS 86.210 votos (3 vereadores) e o PSD 69.910 votos (3 vereadores).

E os cidadãos confiaram «é agora». Lisboa sorriu. As verbas mal chegaram para pagar aos 8500 funcionários (um «exército» mal estruturado, com directores que controlam os serviços e, por vezes, não cooperam com as decisões, com uma burocracia doentia ou intencional) e pouco chegou para os melhoramentos. Os vereadores, particularmente Silva Graça, tentaram «mexer» nisto tudo. Pedro Feist (CDS)

nos abastecimentos também trabalhou, Helena Roseta, no urbanismo deixou de lá ir e não foi substituída, enquanto Peres Fernandes (PS) foi substituído por Maria José Esteves, nos jardins e limpeza.

Aguardou-se a Lei das Autarquias Locais. O Governo Mota Pinto impediu fez tudo para impedir a sua aplicação mesmo parcial. Enquanto na Câmara, o eng. Aquilino Ribeiro votava para a aplicação integral da Lei das Finanças, na Assembleia da República como deputado socialista, votaria a sua aplicação parcial. E mesmo assim, ficaram por aplicar 832 mil contos, que poderiam ter beneficiado 4160 prédios degradados. Mas não houve combatividade da gestão socialista para conseguir essa verba. Para além dos salários aos funcionários, a Câmara tem também uma despesa de 160 mil contos por ano de encargos financeiros para pagar empréstimos de Santos e Castro (Presidente da Câmara durante o fascismo) sobretudo na construção de aquedutos.

Para o ano de 1980, a Câmara tem um volume de receitas da ordem dos 4,6 milhões de contos. Lisboa tem Planos, o dinheiro não chega mas pode ser um bom princípio. Com que homens à frente da Câmara?

CÂMARA DE LISBOA FICA PARA A AD

Nas eleições de 1976, como já dissemos, o Partido Socialista tinha 47 freguesias do concelho de Lisboa, ficando apenas 6 para o CDS.

Porém nestas eleições, as coisas mudaram de figura. E, assim o PS desce de cerca de 200 mil votos para 139.358 mil, enquanto a APU sobe de 106 para 133 mil, isto é de uma dife-

rença de cerca de 100 mil votos, há agora uma diferença pouco superior a 5 mil votos entre a APU e o PS. Estamos a falar apenas em relação a Lisboa. Quanto à AD conseguiu nestas Intercares 251.241 votos (44,1 por cento). Recusando-se a quaisquer acordos com o PCP, o Partido Socialista bem pode dizer adeus à Câmara. No entanto, se a Presidência da Câmara for AD, pode acontecer que o colectivo da Câmara seja maioritário PS/APU.

Se o «banho» do PS foi grande na cidade, vendo os resultados por freguesias, a situação é dramática para o PS. Tinha 47 freguesias em 76. Vendo os resultados das eleições intercalares, o PS ganhou apenas... uma freguesia, a de S. Miguel e empatou com a APU no Castelo. Perdeu nas outras todas. A APU consegue ganhar (coisa que não tinha acontecido em 1976) na Ajuda, Charneca e Marvila. Quanto ao Beato, única freguesia de Lisboa onde o CDS e o PSD concorrem em separado, a APU pensa que também poderá ganhar ali. Mas o PS não perde só em relação à AD, perde também em relação à APU. Já que esta força política ultrapassa o Partido Socialista (que passa para 3.º lugar) em freguesias como Alcântara, Ameixoeira, Beato, Benfica, Campolide, Lumiar, Prazeres, Olivais e Santo Contestado por diferenças consideráveis.

Portanto, poderemos ter (o PS julga que o número de abstenções poderá aumentar, favorecendo os resultados para os socialistas) o centrista Nuno Abecassis na Câmara Municipal de Lisboa, enquanto o cabeça de lista do PS eng. Aquilino Ribeiro Machado passará à condição de vereador. A APU apresenta, como já dissemos, o dr. Silva Graça, como cabeça de lista. Para a Assembleia Municipal, o PS apresenta em 1.º lugar o dr.

Mário Soares, apresentando em 3.º lugar o dr. Cunha Leal, ex-PSD e toda uma série de elementos importantes nas estruturas do Partido, quanto à APU tem à frente da delegação — para a AM o eng. Santos Gonçalves (MDP) irmão do general Vasco Gonçalves, seguido de Zita Seabra, do PCP. A AD tem como cabeça de lista (PSD), Fernando José Correia Afonso.

As campanhas principiaram há muito, mas só ao longo da próxima semana se intensificarão. A APU organiza um comício

no Campo Pequeno, no próximo domingo, e a festa «Lisboa-Cidade Abril» no Pavilhão dos Desportos no próximo domingo à noite. Quanto ao PS continuará o estilo de campanha «porta a porta», prevendo-se um comício distrital, com a presença de Mário Soares, no próximo dia 14, encerrando assim a campanha. Da Aliança Democrática até agora, ainda não recebemos indicação de qualquer grande concentração a afectar em Lisboa, para a campanha eleitoral das Autarquias Locais.

Esclarecimento do PS

Do Partido Socialista, mais concretamente da Federação da Área Urbana de Lisboa (FAUL) recebemos o seguinte pedido de esclarecimento à nossa notícia ontem publicada, com o título «PS vai entregar a Câmara de Lisboa à Aliança de Direita?», na qual se afirma que «a hipótese dos socialistas não aceitarem lugares de vereadores a tempo inteiro teria sido ventilada nas estruturas do partido, o que, segundo o entendimento do jornal «deixaria a Aliança Democrática numa posição de confortável maioria para gerir os dinheiros de que as autarquias irão dispor pela primeira vez desde 1974» — vêem-se os candidatos do PS obrigados a apresentar o seguinte desmentido:

«1 — Nunca aquela hipótese foi encarada, quer pelos elementos que constituem a lista do PS, quer por qualquer órgão responsável do Partido.

«2 — A escolha dos vereadores a tempo inteiro é, de acordo com a lei, da exclusiva competência do presidente que vier a ser eleito. Os so-

cialistas acreditam firmemente que irão reconquistar a Presidência da Câmara e, por conseguinte, que essa escolha lhes voltara a caber.

«3 — Em qualquer circunstância, dado que os poderes dos vereadores a tempo inteiro são provenientes duma delegação feita pelo órgão colegial que é a Câmara, não faz sentido falar, naqueles termos, em maioria, confortável ou não, para gerir os dinheiros do município. As unidades maiorias, com capacidade para o efeito, são as que resultarem da decisão do eleitorado e vierem a constituírem-se a partir das deliberações de todos os eleitos sem quaisquer discriminações ou privilégios resultantes do cargo que exercem.»

Do esclarecimento do PS, nada adianta ou atrasa a notícia por nós publicada. De facto, não desmente a notícia por nós publicada e que ventilava a hipótese dos vereadores socialistas a serem eleitos não aceitarem os cargos a tempo inteiro, caso a vitória pertencesse à Aliança Democrática.

MAPLES

QUER MOBILAR A SUA CASA?

ENTÃO VISITE DURANTE O MÊS DE DEZEMBRO ATÉ ÀS 19,30 HORAS,
INCLUINDO SÁBADOS AS

GRANDES EXPOSIÇÕES

DE MOBILIÁRIO MODERNO E DE ESTILO

GRANDE VARIEDADE DE MAPLES EM COURO E VELUDO
A PREÇOS ACESSÍVEIS À SUA BOLSA



SOMOS FABRICANTES
APRESENTE O SEU DESENHO OU A SUA IDEIA QUE
NÓS FABRICAMOS O SEU MAPLE OU O SEU MÓVEL

GRANDES DESCONTOS E OFERTA DE VALIOSOS BRINDES NESTA ÉPOCA DE NATAL,
QUE SÓ ENCONTRA NA CABANA LAR

CABANA LAR

LOJA 1 — RUA BARÃO DE SABROSA, 140-A TEL. 83 32 31

LOJA 2 — RUA FILIPE DA MATA 164-A e B — TEL. 77 33 15

SEDE E FÁBRICA

MOBILIÁRIO

DECORAÇÃO

NA APRESENTAÇÃO DESTA
ANÚNCIO, AO FAZER AS SUAS
COMPRAS, TERÁ UM VALIOSO
PRÊMIO ?

ESPECIAL ELEIÇÕES

PODER LOCAL

Como vai
a campanha
na Guarda



Rogério
Rodrigues

AD: afasta de mim os esclarecidos

GUARDA, 7 — Ainda as má-
quinas partidárias não estão re-
feitas do violento esforço provo-
cado pelas intercalares e já na
Guarda numa fulanização da
campanha que se vai agudizar
estes dias, os líderes da AD e do
PS se mandam à conquista das
aldeias e do voto. O líder da AD é
um servidor do antigo regime,
recuperado depois do 25 de Abril
por um lugar na comissão do Dia
das Comunidades, por cargos no
futebol e nos bombeiros. E vai
independente pelo CDS porque

no momento que considerou
ideal para o golpe de rins lhe foi
recusada a entrada — que pedira
— no Partido Socialista.

Chama-se Madeira Grilo e já
foi professor primário. Hoje tem
uma grande casa de mobílias,
uma outra de electrodomésticos
e uma discoteca. Escreveu com
regularidade no «Correio da
Beira» propriedade da União
Nacional e da ANP. Hoje assina
um texto citando promessas que
não são cumpridas, no novo jo-
nal «A Tribuna».

A Guarda é uma câmara so-
cialista, com Abílio Curto à ca-
beça. E o que está a acontecer é
uma guerra (mesmo física) Abílio
Curto/Madeira Grilo. E neste
clima, com a APU a preparar a
sua intervenção eleitoral e a
combater o boato posto a correr
de que iria desistir em favor do
PS, que arrancou a campanha
na Guarda.

E os grandes problemas locais
alinham-se já: o projecto da Re-
nault, o ensino superior, a extin-
ção do quartel, a via rápida Vilar
Formoso-Aveiro, o aproveitamen-
to do Alto Mondego e a cen-
tral da camionagem.

Num estilo farfalhado de es-
crita, em tiradas de grande ora-
dor de cerimónias ou de aniver-
sários, Madeira Grilo fala da
Guarda como um ponto negro do
esquecimento, a zona branca do
negativismo, a bandeira enlu-
çada do desprezo. Guarda que
«é a cidade-mãe das tradições
académicas» e que «foi espo-
liada da sua Universidade». E
mais no estilo que se lhe reco-
nhece: «Lá nos esbulheram este
ano, do nosso glorioso bata-
lhão».

Madeira Grilo, antigo vereador
da Câmara antes do 25 de Abril
aposta alto, assumindo-se como
o grande cacique das redonde-
zas com guarda-costas, e uma
vida em tudo semelhante a ou-
tros caciques da direita.

Anda já pelas aldeias, prome-
tendo mundos e fundos, lançado
na guerra com Abílio Curto do
PS. «Quesilias de pormenor»
(como alguém lhe chamou)? por
certo, não.

DO CALOR COMICIEIRO ÀS PROPOSTAS SERENAS

E se de comício em comício
andam já os homens de mão da
AD e também Abílio Curto e o PS
numa batida ao voto, apesar de
tudo, estes problemas locais ne-
cessitam de ser esclarecidos e
com eles esclarecer as popula-
ções.

A luta do quartel FOT foi uma
luta de bairrismo seródio.

A extinção do Regimento de
Infantaria ultrapassava qualquer
decisão local e por outro lado, na
realidade, o edifício em plena ci-
dade, estava e está a travar o
desenvolvimento da cidade.

Quanto à via rápida, também
os bairristas seródios querem a
todo o custo que passe pela
Praça Velha em pleno coração
da cidade, como se houvesse al-
guma via rápida que não pas-
sasse ao lado das cidades. No
que respeita ao aproveitamento
do Mondego, está-se perante um

problema irresolúvel já desde o
fascismo. O Caldeirão, tantas
vezes hasteado na propaganda
mais fácil e de enganar incautos,
padece de inviabilidade econó-
mica e mesmo técnica.

O levantamento feito em torno
da Universidade da Beira interior
é meramente emocional e outra
vez produto de um aproveita-
mento, nem sempre honesto, do
bairrismo exacerbado das popu-
lações, umas vezes, de lutas
entre cidades vizinhas, por ou-
tras.

No fundo toda esta luta tem
um pouco a nostalgia do re-
gresso às «tradições académi-
cas» da Guarda — em que o estu-
dante que se prezava poderia
não ter livro, para estudar nem
livrarias, podia ser ignorante,
mas tinha — e isso tornava-o um
«académico» — capa e batina. A
AD quer ressuscitar tudo o que
sejam tradições. A AD também
comicia nostalgia.

O que faz falta à Guarda, se-
gundo as forças da esquerda, li-
bertas da demagogia, é dinamizar
as estruturas democráticas
das autarquias (contra o re-
gresso ao presidencialismo na
câmara), bater-se por uma efec-
tiva descentralização das com-
petências e atribuições, pela Lei
das Finanças Locais, lutar pelo
problema da Universidade tanto
quanto os outros concelhos no

sentido de fazerem parte das
comissões que vai estudar a sua
criação, fazer o levantamento de
todas as necessidades do conce-
lho para ser estabelecido um
plano director.

Foi a APU por exemplo que na
Assembleia Municipal defendeu
obstinadamente que a Guarda
foi a primeira cidade piloto do
lançamento do Serviço Nacional
de Saúde.

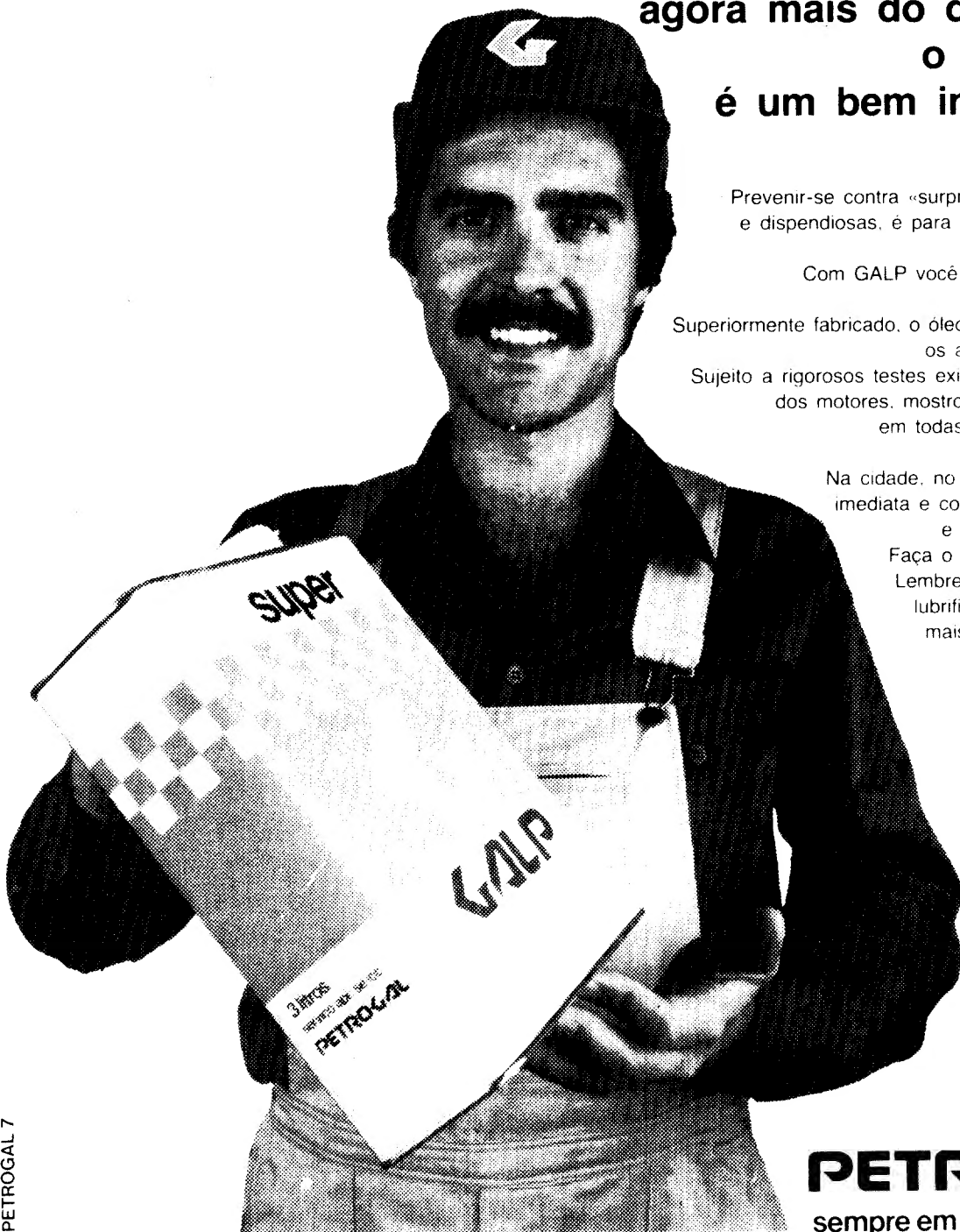
Por outro lado há necessidade
de saber o que vai ser a Guarda
amanhã — não há nenhuma al-
deia do concelho que tenha sa-
neamento básico. Não há um
Plano de Urbanização nem uma
definição completa de uma polí-
tica de solos que fomenta a habi-
tação social e as cooperativas de
habitação.

Os problemas são muitos. E
evidentes. Tal como as priorida-
des. Contudo, a campanha que
começou na Guarda é um pouco
a luta pelo poder, por via de trá-
fico de influências, pela «peda-
gogia caciqueira» a reinar.

E como me diziam vários ele-
mentos de forças de esquerda, o
PS tem em perigo 78 câmaras
em todo o país. A AD sonha com
a vitória. A esquerda tem de se
unir. Sentar-se a uma mesa.
Este o sentimento que se respira
em vários quadrantes da es-
querda no interior.

cuide do seu carro como de si próprio

agora mais do que nunca
o seu carro
é um bem inestimável



Prevenir-se contra «surpresas» desagradáveis
e dispendiosas, é para si, uma necessidade,
uma obrigação.

Com GALP você e o seu carro vivem
mais descansados.
Superiormente fabricado, o óleo GALP agrupa todos
os avanços tecnológicos.

Sujeito a rigorosos testes exigindo grande esforço
dos motores, mostrou-se EXCEPCIONAL
em todas as provas a que foi
submetido.

Na cidade, no dia-a-dia, é resposta
imediata e concreta nos arranques
e paragens constantes.

Faça o seu carro viver mais.
Lembre-se de que um carro
lubrificado com GALP tem
mais quilómetros de vida
pela frente... o que
equivale a maior
economia.



PETROGAL
sempre em tempo de futuro

CASACOS DE ANTÍLOPE E CABEDAL LIMPAM-SE

ÚNICA NO GÉNERO QUE LIMPA TODO O
GÉNERO DE CONFECCÕES DE ANTÍLOPE E
TINGE TODA A CONFECCÃO EM CABEDAL

Exclusivos **Vamar**
CASA ESPECIALIZADA

LISBOA:
R. JOÃO DAS REGRAS, 3-3.º ESQ. (À PRAÇA DA
FIGUEIRA, ANTIGA R. DO AMPARO)
EM COIMBRA: R. DA SOFIA, 111-1.º



Frederick Forsyth

A ALTERNATIVA DIABÓLICA

Qual será aquela que
Frederick Forsyth
nos propõe?

A ALTERNATIVA DIABÓLICA

Uma visão diabólica das
alternativas que temos.

A ALTERNATIVA DIABÓLICA

Uma obra de futurologia e de
violento impacto psicológico.

COLECCÃO
DOIS MUNDOS

Preço 170\$00

edição
LIVROS DO BRASIL
Lisboa - Porto

Alentejo e Algarve



Eugénio
Alves

Campanha a sério só a partir de hoje

A campanha eleitoral para as autarquias só, a partir de hoje, vai, efectivamente, começar em terras do Alentejo e Algarve, regiões que representam um terço da área geográfica do País e apenas 59 dos seus 304 concelhos. Não se esperam grandes comícios ou, até, numerosas sessões de esclarecimento. A natural «ressaca» das legislativas de domingo passado deixou marcas profundas e um acentuado desgaste nas diferentes formações que concorrem, nesta área a sul do Tejo, às câmaras, assembleias municipais, juntas e assembleias de freguesia.

O primeiro grande «gesto» eleitoral partiu de Sá Carneiro, que, a pretexto de uma «promessa» a cumprir aos seus simpatizantes de Sousel (distrito de Portalegre) ali almoçou anteontem. Carne de porco e borrego, vinho, ofertas, em boa parte, de grandes proprietários ligados à CAP (José Manuel Casqueiro foi eleito pela AD neste distrito) foram o «prato forte» do repasto. Eram centenas de triunfantes AD's que ouviram, alguns deles irritados e impacientes, as palavras cuidadosas do provável substituto de Maria de Lurdes Pintasilgo.

PERDAS DO PS

Muitos dos presentes ao almoço vieram de ponte de Sôr e Gavião localidade onde Galvão de Melo presidiu, há tempos, a idêntico almoço). Sá Carneiro falou do respeito que todos os portugueses devem merecer «sejam quais forem as suas ideias políticas». Sousel é um concelho onde a APU é maioritária (38,9 por cento em 1976, contra 36,4 do PS e 20,3 do PSD) tendo entretanto a AD, ali superado, já, os socialistas, nas recentes intercalares.

Aliás, o distrito de Portalegre é, juntamente com o Algarve, uma das áreas onde o PS sofreu (e deverá sofrer no dia 16) sérios revezes, em parte a favor da coligação PSD-CDS-PPM.

São os casos de Alter do Chão (mais 40 votos que a APU) onde em 76 o PS teve 42,5 por cento, Fronteira (muito equilíbrio entre as três principais forças) e o próprio concelho de Portalegre onde os socialistas apenas tiveram mais dois votos que a AD. Em Elvas e Ponte de Sôr houve, também, substanciais avanços da coligação de direita que, no distrito, teve quase metade (31.692) dos votos do PS e APU (58.382 no seu conjunto).

Em suma, só no distrito de Portalegre — e não foi por acaso que Sá Carneiro ali iniciou com o «almoço» prometido a campanha eleitoral autárquica (alentejana — o CDS e o PSD obtiveram agora juntos 32 por cento dos votos contra 20 por cento nas locais de 76. Em perspectiva, pois, a posse da presidência de duas ou três câmaras, outrora do PS.

A APU, maioritária até agora apenas em Avis, Sousel e Ponte de Sôr, poderá — a confirmarem-se os resultados de domingo passado — obter a presidência das câmaras de Campo Maior, Monforte e (caso funcione o voto útil) de Alter do Chão, não se excluindo, entretanto, a hipótese de Fronteira.

Nos restantes distritos do Alentejo, prevê-se nova quebra do PS mas em favor, essencialmente, da APU. Assim, apesar do domínio de cinco câmaras no distrito de Beja, o PS apenas teve maioria há dias em Almodôvar, concelho que Soares, durante a campanha, classificaria de «oásis socialista». Em Alvitto, Moura e Vidigueira e Ferreira do Alentejo, a APU ultrapassou domingo passado o PS sendo de prever pois a perda de mais estas quatro câmaras. E Almodôvar não está «garantida» pois a distância em 76 de dois mil votos entre o PS e a APU diminuiu, nas intercalares, para cerca de 300.

No distrito de Évora, os socialistas eram maioritários apenas em Mourão e Reguengos, nada garantindo agora, tendo em

ESPECIAL ELEIÇÕES PODER LOCAL



conta os resultados de domingo passado que a Aliança Povo Unido venha a deter a presidência da totalidade dos municípios eborenses.

Em síntese, das 19 câmaras a que presidia desde 1976 no Alentejo o PS poderá ver-se, a partir de domingo, reduzido a menos de metade, enquanto que a APU poderá passar de 24 para 33 (incluindo Ourique, única câmara obtida em 76 pelo PPD) e o PSD alcançar maioria em dois ou três municípios de Portalegre e o CDS um (Fronteira, também Portalegre). Registe-se que os dois principais parceiros da AD só em algumas câmaras do Sul do País concorrem juntos.

AD EM FORÇA NO ALGARVE

No distrito de Faro — 16 câmaras e 71 freguesias — a queda do PS deverá ser igualmente acentuada. Maioritário em 1976 em 14 câmaras (apenas o PSD foi superior em Monchique) os socialistas viram-se ultrapassados, nas intercalares pela AD em Faro, Lagos, e Loulé (pequena diferença Lagoa e Portimão) e pela APU em Vila Real de Santo António. Todavia, o facto de o CDS concorrer aliado ao PSD em Faro, Albufeira, Lagos, Portimão e Lagoa poderá acentuar a derrota previsível do PS, ameaçado também em S. Brás de Al-

portel, Loulé e Vila do Bispo pelo PSD, que já em 76 obtivera bons resultados nestes concelhos.

Uma eventual desistência dos pequenos partidos de esquerda poderia, entretanto, favorecer vitórias do PS e da APU na maioria das câmaras algarvias.

Relativamente à campanha eleitoral, reduzida, afinal a uma semana de propaganda, a tónica geral, previsível, em todas as formações concorrentes, deverá assentar na discussão ou denúncia de problemas regionais e locais (habitação, saneamento básico, transportes e ensino) através de pequenas sessões e de iniciativas porta-a-porta e sem as presenças de grandes figuras partidárias ao nível nacional.

Relativamente ao Alentejo a Reforma Agrária será, certamente, tema decisivo a considerar, pois, quer as pequenas, quer as grandes comunidades urbanas ou rurais vivem hoje, intensamente as profundas transformações sociais e económicas alcançadas com o 25 de Abril.

Notícias mais concretas, da campanha e dos seus grandes temas serão dadas a partir de segunda-feira. Começaremos pelo distrito de Portalegre e viajaremos, sucessivamente até Évora, Beja e Faro. Não será uma informação exaustiva, mas antes e, em termos genéricos, o essencial, da acção eleitoral das principais forças políticas no Alentejo e Algarve.

O Norte acorda



Luís
Humberto

Corrupção à direita favorece a esquerda

Mesmo admitindo alguma «persistência» no voto, da Intercalar para as Autárquicas, sobretudo nos centros urbanos, a verdade é que, no Norte, a situação não parece tão favorável à AD como seria de esperar, se tivésemos em linha de conta que esta região tem sido o canteiro da direita. Há vários factores. E para já fiquemos com este: a direita perdeu na Intercalar um deputado em Viana do Castelo, outro em Vila Real e ainda outro em Bragança, apesar dos ligeiros aumentos de votos que não chegaram para evitar descidas em percentagem, nos círculos de Braga, Vila Real e Bragança.

De facto, os resultados de domingo não foram nada «gostosos» para a AD nesta região: nos cinco distritos — Porto, Braga, Vila Real, Viana do Castelo e Bragança — os partidos integrantes da AD sofreram, no cômputo geral uma quebra de 0,8% em relação a 1976.

É verdade que aquela aliança obteve mais 25.365 votos que o conjunto PSD/CDS/PPM há três anos. É. Mas isso o que é perante a elevada subida verificada à esquerda, com mais de 100 mil votos (104.070) repartidos pela APU, PS (que obteve menos 7.043 votos em toda a região), UDP e UEDS? (daqueles, só 92.017 foram à conta da aliança PCP/MDP).

As características das eleições do dia 16 — mais personalizadas — fazem supor que as diferenças agora verificadas venham a aumentar em favor da esquerda. A «figura» vai influir nas zonas menos urbanas na opção imposta pelo emblema. E aqui atente-se nisto: as figuras do PSD e do CDS estão corroidas pela corrupção e pelo compadrio.

COMPADRIO E RIVALIDADE

Este é outro dos aspectos a encarar para a análise das perspectivas eleitorais para o dia 16. Mergulhadas no isolamento, no

marasmo e na submissão a esquemas rançosos de administração, muitas autarquias em vez da satisfação de algumas necessidades urgentes da população (casos de água, luz, saneamento, estradas e habitação) deixaram-se dominar pelo compadrio que levou à corrupção. É uma situação dolorosa que denegriu as perspectivas luminosas de Abril. Muitos casos têm sido denunciados em Trás-os-Montes e no Minho. Os seus autores, do PSD e do CDS, estão bem marcados. As populações conhecem-nos e, apesar do caciquismo, saberão naturalmente evitar a sua reeleição em muitos sítios. Porque os ventos da mudança sopram, levando Abril.

É sobretudo nas zonas menos urbanas da região Norte — que tem cerca de 2 milhões e 700 mil habitantes e mais de um milhão e 900 mil eleitores — que os efeitos das desastrosas gestões autárquicas se vão reflectir mais.

Um terceiro aspecto a considerar é o facto de a AD não existir em muitos sítios. Nem sequer como slogan. E mais: a circunstância de haver grandes rivalidades entre o CDS e o PSD em várias localidades. Mais por razões de prestígio individual do que por outra coisa.

Assim, ainda que o PS perca uma ou outra câmara, certamente que a esquerda irá melhorar, de uma forma geral, a sua posição aumentando o número de mandatos. Há que ter em conta a gestão razoável dos autarcas socialistas e o facto de a lógica do voto útil vir a funcionar melhor, depois da vitória da AD.

E nas cidades de Viana, Braga e Porto? Aí as perspectivas são de alguma forma boas para a AD, sobretudo na capital do Norte. Todavia em Braga e Viana do Castelo há probabilidades de os presidentes continuarem socialistas.

O PIOR É NO PORTO

É no Porto que a situação se torna mais complicada para a

Continua na pág. 10



NOVIPELES

FABRICANTE
VENDA AO PÚBLICO
PREÇOS DE FÁBRICA

Tudo em antilope e cabedais — Arranjos e limpezas

R. José Falcão, 5, 1.º (ao Chile) LISBOA 1 — Tel. 82 30 15

GRAVURAS

PARA UM TOQUE DE REQUINTE NA
DECORAÇÃO DE SUA CASA

VISITE:



**O MUNDO
DAS
GRAVURAS**

NO: *Shopping Centre* **PALLADIUM**

LOJA 19

AV. DA LIBERDADE, 1 E 7 — LISBOA-1200
TEL. 369102 E 369180 — EXTENSÃO 8

Em ALJUSTREL o **Diário de Lisboa**
vende-se no CAFÉ ALIANÇA



Electricidade de Portugal, EDP
/Empresa Pública

ZONA DE DIST. RIÇÃO SETÚBAL

AVISO AOS CONSUMIDORES

Para realização de trabalhos nas instalações desta Empresa, no próximo domingo, 9 de Dezembro, será interrompido o fornecimento de energia eléctrica em baixa tensão nas seguintes zonas:

CONCELHO DE PALMELA: Águas de Moura, das 07h. 00m. às 11h. 00m.
CONCELHO DE SESIMBRA: Carrasqueira, das 07h. 00m. às 13h. 00m.
CONCELHO DE SETÚBAL: Vale da Rosa, das 07h. 00m. às 11h. 00m.

Lisboa, 8 de Dezembro de 1979

ELECTRICIDADE DE PORTUGAL, E.P.
Zona de Distribuição Setúbal

Manuel Farnandes Camacho

ADU
POVO UNIDO

COMÍCIO
ÁLVARO CUNHAL

CAMPO PEQUENO
9 DEZEMBRO - 15HÓRAS



PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS

ESPECIAL ELEIÇÕES

PODER LOCAL

O Norte acorda

Continuação da pág. 9

esquerda. A quebra do PS (menos 20.335 votos) não é compensada pelos 62.500 que a

APU teve a mais que o PCP em 1976. À partida a AD é a força política mais em condições de ganhar a presidência.

Entretanto nos concelhos do Grande Porto, «a posição do PS é relativamente positiva», segundo me dizia ontem Carlos Lage. Matosinhos e Maia são para o PS **casos garantidos** e em Vila Nova de Gaia, Gondomar e Valongo «há grandes pro-

balidades de vencer». Idêntica probabilidade existe, para o PS, em concelhos de meios rurais como Amarante (onde o PSD e o CDS concorrem separados), Felgueiras e Santo Tirso. Não são, porém, de pôr de parte Vila do Conde, Póvoa de Varzim, Marco de Canaveses, Penafiel, Lousada, Paços de Ferreira e Paredes (também aqui PSD e CDS não estão juntos). Ainda

segundo Carlos Lage, no Baixo é segura a vitória do PS. E quanto ao Porto «contamos que não é irreversível dado o prestígio de Cal Brandão (candidato à presidência) e o dinamismo de Rosado Correia».

Para desfazer a grande diferença de votos registada, no domingo, entre a AD e o PS (37.400 a menos para os socialistas), Carlos Lage conta com o

voto útil dos votantes nos partidos da extrema-esquerda e da APU.

Do lado da Aliança Povo Unido espera-se que seja reforçada a posição que os eleitos pela FEPU já detinham. Esta é a opinião de Raul Castro, candidato à presidência da Câmara do Porto.

Com efeito, admite-se que a subida registada pela APU, na Intercalar, em toda a região Norte, particularmente no Porto e em Braga, — mais 62.500 e 14.500 votos, respectivamente — venha a ser acentuada em muitas zonas, «uma vez que, ao fim destes três anos, as populações já têm, em grande parte, consciência de quem defende ou não os seus interesses».

Reforçar os mandatos nas assembleias e ganhar mais lugares nos executivos, eis, em suma, o objectivo da APU, que à partida, não tem hipóteses de conquistar qualquer câmara, na região Norte.

A campanha eleitoral que só a partir deste fim de semana vai ganhar fôlego irá certamente ter os seus reflexos na opção do voto. Sobre tudo se os múltiplos exemplos de compadrio e corrupção forem bem colocados aos olhos dos que estão enchevidos pelas cores partidárias. A ver vamos, para diariamente contar o que se passa.

Encontro UEDS-PCP foi apenas "troca de impressões"

«A reunião não chegou a resultados concretos pois não era essa a intenção do encontro» disse-nos esta manhã o eng. Lopes Cardoso, da UEDS, comentando o encontro ontem mantido entre uma delegação do seu partido e uma delegação do PCP. Acrescentando que se tratou de uma troca de impressões em geral sobre os resultados eleitorais e a situação decorrente do acto eleitoral de domingo passado, Lopes Cardoso disse que não tinha ficado marcado mais nenhum encontro, pelo menos no imediato, mas que isso se verificaria sempre que fosse considerado necessário, por qualquer das partes.

A reunião, que teve lugar nas instalações centrais do PC, estiveram presentes pela UEDS Jorge Dias, César de Oliveira e António Vitorino e por parte dos comunistas, Veiga de Oliveira e Carlos Brito. Deste partido não foi possível, esta manhã, obter nenhuma declaração sobre o encontro, esperando-se que seja produzido, nas próximas horas, um esclarecimento à imprensa.

UDP propõe acordo

A UDP apresentou hoje ao PS, PCP, MDP e UEDS uma proposta de encontro no sentido de se chegar a «um acordo multilateral» para «concentração de votos» em relação às Câmaras Municipais.

O acordo programático genérico proposto pela UDP visa a criação de um regime de consulta permanente entre as partes intervenientes sobre gestão municipal, o congelamento das rendas e dos preços dos transportes públicos, entre outros.

Com base nesse acordo, refere o comunicado divulgado pela UDP, «os partidos discutirão formas e meios a adoptar, por forma a concretizar por forças que se reclamam da esquerda».

O prazo de resposta adiantado pela UDP é até ao próximo dia 9.



RENAULT 12 TL UM CARRO PARA VIVER

O prazer de conduzir, o prazer de viajar, o prazer de viver. Um carro de conforto requintado, cheio de prestígio e cuidadosamente concebido até aos mínimos pormenores.

Para além da satisfação de conduzir, o RENAULT 12 dá-lhe um espaço familiar de 5 lugares, e na estrada a insuperável

segurança da tracção à frente. O RENAULT 12 é o carro de quem sabe viver!

Suspensão de grande flexibilidade, com molas helicoidais e amortecedores hidráulicos telescópicos. Travões assistidos por servo-freio, de disco à frente e tambor atrás, repartidor de pressão em função da carga. Motor de 1289 cm³. 54 cv DIN e 140 km/h.



RENAULT
GARANTIA DE FUTURO

PCP COMENTA RECUSA DO PS:

"Dirigentes socialistas não estão tirando as lições dos acontecimentos"

«A decisão da Comissão Directiva do PS, recusando a proposta de encontro e fazendo a proposta de novas acusações caluniosas contra o PCP, mostra que os dirigentes socialistas não estão tirando as lições dos acontecimentos, designadamente da derrota que o PS sofreu nas últi-

mas eleições e que permitiu às forças reaccionárias alcançarem a maioria na Assembleia da República» — afirma a Comissão Política do Comité Central do PCP em nota, ontem divulgada, de resposta à recusa, pela direcção do PS, de uma proposta da direcção do PCP para um en-

contro de delegações dos dois partidos.

«Os militantes e simpatizantes do PS — sublinha a nota — julgarão do significado e alcance da recusa do PS em realizar um encontro com o PCP a poucos dias das eleições para as autarquias

nas quais o PS corre o risco de perder a favor da reacção a presidência de numerosas Câmaras Municipais»

«Não pode deixar de referir-se — prossegue o comunicado da Comissão Política do CC do PCP — que, hoje, dia 6 de Dezembro, em algumas localidades do País, carros de som do PS, em propaganda eleitoral, fazem apelo ao voto dos comunistas e da APU nos candidatos do PS. Em vez de combater vigorosamente a reacção no plano político e procurar recuperar os votos que perdeu para a direita, a propaganda do PS cria por esta forma novos motivos de disputa entre democratas e orienta-se mais para dividir e enfraquecer a esquerda do que para derrotar a direita».

«A proposta de encontro de delegações dos dois partidos correspondia às necessidades imperiosas da situação actual e aos sentimentos e preocupações que se manifestam nos sectores democráticos e nas massas populares acerca da urgência da unidade de todos os democratas» — prossegue a nota da direcção do PCP, que termina apelando para o voto na Aliança Povo Unido:

«Confirmando o extraordinário sucesso da APU nas eleições intercalares para a Assembleia

da República, a votação em massa na APU nas eleições para as Autarquias — conferindo à APU a maioria, a presidência ou uma representação reforçada num número muito mais elevado de Câmaras, assim como nas Assembleias Municipais e de Freguesia — confirmará o voto útil nas forças que mais consequente e firmemente fazem frente à reacção e defendem o Portugal de Abril».

REUNIÕES DA ORL DO PCP

Segundo uma nota da SIP da Organização Regional de Lisboa do PCP, «a situação criada pelos resultados das eleições intercalares e as perspectivas de trabalho» foram discutidas por mais de 2500 militantes daquela organização, em reuniões realizadas no dia seguinte à reunião do CC.

Depois de revelar que foram discutidos «aspectos do trabalho imediato, em particular as próximas eleições para as autarquias», o documento conclui com uma referência à importância que teve na discussão «a preparação do comício com Álvaro Cunhal no próximo domingo, no Campo Pequeno, em Lisboa».

Onze PC's felicitam PCP

Depois das reacções da Imprensa estrangeira, começaram a chegar as felicitações. Onze partidos comunistas da Europa endereçaram saudações ao seu homólogo português pelos resultados obtidos pela APU. Entre os telegramas destracaram-se os dos partidos francês, italiano e espanhol, e ainda da RFA, Grécia, Finlândia, Grã-Bretanha, Holanda, Bélgica e Suécia. Ainda comunistas das Canárias e de Mantova (Itália) e o Partido Suíço do Trabalho se associaram às congratulações.

O primeiro-ministro do Estado espanhol, Adolfo Suarez e outros dirigentes políticos europeus, enviaram por seu turno, mensagens de saudações a Freitas do Amaral, dirigente da AD. Suarez diz que esta vitória «reflete o regresso de grande parte do povo português aos seus projectos e ideias políticas» e Leo Tindemans, antigo primeiro-ministro belga reafirma o seu apoio ao ingresso de Portugal nas comunidades europeias.

Outras felicitações vieram de Franz Josef Strauss, do CDU da Baviera, Jean Marie Daillet, do CDS francês, Bruno Heck, da Fundação Konrad Adenauer, e os dirigentes conservadores Lord Thorneycroft, de Inglaterra e Alois Mock, austríaco.

Corrida aos lugares no Governo já começou

● PSD reúne amanhã Conselho Nacional

A constituição do Governo da Aliança Democrática está a ser tema para intensos contactos políticos envolvendo os candidatos aos Ministérios e os partidos políticos empenhados na AD.

Para hoje, e segundo notícia o semanário Expresso, está previsto um encontro dos três principais líderes da AD — Sá Carneiro, Ribeiro Teles e Freitas do Amaral — enquanto que amanhã se reúne o Conselho Nacional do PSD para analisar os resultados eleitorais e estudar as consequências imediatamente decorrentes das eleições». Para preparar esta reunião, já ontem se encontraram os membros da Comissão Política Nacional do PSD que deram algumas indicações sobre o que será decidido pelo PSD. Para já não estão fechadas as portas à participação de reformadores e monárquicos

no Governo da Aliança. Por outro, Sá Carneiro, se convidado para primeiro-ministro, deixará de exercer as funções de presidente do PSD, cargo que não será preenchido, sendo a direcção do partido assegurada por uma estrutura colegial.

Entretanto, começa-se já a falar publicamente dos nomes que poderão fazer parte do Governo da Aliança. A palavra aqui é ainda para o semanário «Expresso», ao qual esta questão entra pelas portas adentro — o seu director, Pinto Balsemão, está indigitado para, pelo menos, dois lugares que a AD tem para distribuir, o de ministro dos Negócios Estrangeiros em alternativa o de Presidente da Assembleia da República.

Segundo aquele semanário, Sá Carneiro é certo à frente do

Governo. Mas para Freitas do Amaral nada está ainda decidido. Tanto poderá ser vice-primeiro-ministro para os Assuntos Económicos, controlando também a pasta das Finanças, como ainda vice-primeiro-ministro para os Assuntos da Administração Pública, ficando responsável também pela Administração Interna.

Ainda junto do primeiro-ministro funcionará possivelmente um ministro-adjunto, que terá sob a sua autoridade o pelouro da Comunicação Social, e que poderá ser o até há pouco, embaixador de Portugal em Madrid, e que já ocupou lugar semelhante em S. Bento, junto de Mário Soares — Vitor da Cunha Rego.

Da parte do PSD, outros nomes apontados para o Governo, depois de afastada a hipótese de um civil, que seria Ângelo Correia, para a Defesa, são os de Carlos Macedo, Manuela Aguiar Moreira, Helena Rosa e Vitor Crespo, para as pastas da Saúde, do Trabalho, da Habitação e da Educação, respectivamente. A Cultura, a Justiça e a Segurança Social ainda não teriam titulares.

Para o CDS, ficariam as pastas do Comércio e Turismo, onde Basílio Horta tem muitas possibilidades, e das Obras Públicas e Transportes e Comunicações, entregues a «técnicos».

Adelino Amaro da Costa concorre, juntamente com o PSD Leonardo Ribeiro de Almeida, à presidência da Assembleia da República.

A pasta da Defesa poderá caber ou ao seu actual titular, Loureiro dos Santos, ou ainda a Rocha Vieira, antigo CEME ou ao brigadeiro Soares Carneiro.

ENTREVISTADO PELO SEU CHEFE DE GABINETE

João Jardim defende perseguições políticas

Entrevistado pelo seu próprio chefe de Gabinete, o presidente do governo regional da Madeira, Alberto João Jardim, mostrou-se favorável a uma actuação governamental contra «a acção antinacional do reaccionarismo marxista».

De acordo com as declarações do chefe do governo regional madeirense, hoje publicadas no «Jornal da Madeira», pertença das autoridades religiosas locais, Jardim afirma que a oposição, donde não excluiu o CDS, não tem «nível para discutir as questões de fundo da vida da Madeira, já que opta pela má-língua, insinuação e insinuação, mentira e insinuação e incoerência». João Jardim reassumindo as posições caricaturais que o tornara conhecido,

afirma ainda que «se eu tivesse responsabilidades governativas no continente precedia desde já à alteração legal de toda a legislação que pudesse facilitar a acção antinacional do reaccionarismo-marxista, utilizando, inclusive, processos de urgência na AR», atitude que tem sido defendida até agora apenas pelos adeptos da «Rua».

Mas Alberto João Jardim foi ainda mais insolente, nas declarações que confiou ao seu prestimoso chefe de Gabinete, quando se referiu ao Conselho da Revolução. Disse: «Quanto às criaturas do denominado Conselho da Revolução, de composição inconstitucional, deixa-las dizer coisas e acabemos com a sangria que esses cavalheiros provocam nos bolsos dos portugueses».

ELEIÇÃO INTERCALAR

Apuramento geral principiou ontem

Iniciadas ontem as actividades das assembleias de apuramento geral só depois de terem terminado todos os trâmites de verificação dos resultados é que estes, uma vez transmitidos à CNE, serão publicados de forma oficial no Diário da República.

Cada assembleia, constituída pelo juiz do círculo, dois outros juristas, dois matemáticos, seis presidentes de mesas de voto e o chefe de secretaria judicial, decide em relação às reclamações e protestos, corrigindo, se for caso disso, o apuramento

da respectiva assembleia de voto. Outra das suas missões diz respeito à verificação do número de inscritos, votantes, brancos e nulos e votos obtidos por cada lista.

VOTOS DA EMIGRAÇÃO

Noventa mil eleitores, dos 125 mil inscritos pela emigração votaram para a eleição dos quatro deputados da Europa e resto do mundo. Este número significou um acréscimo de quarenta mil votantes, em relação a 1976. O apuramento dos votos terá lugar em Lisboa, no próximo dia 12, num prédio de quatro andares das imediações do Palácio de S. Bento, onde funcionará 48 mesas de contagem e recolha de votos. Dos oito partidos concorrentes, apenas a AD, PS, APU e PDC delegaram representantes às mesas de voto. Posteriormente

mente ao escrutínio provisório duas mesas de apuramento final fornecem os resultados apurados. Entretanto, continuam a chegar a Lisboa os boletins de voto depositados nos correios dos diversos países até ao passado dia 2. A composição final do novo Parlamento está dependente destes resultados.

RESULTADOS DOS AÇORES

Os nomes dos cinco deputados eleitos pela Região Autónoma dos Açores só serão proclamados oficialmente quarta-feira próxima, depois de a comissão encarregada do apuramento final ter ultrapassado «a morosidade do processo».

Nas eleições de domingo passado o PSD alcançou 67.526 votos (51,9%) e três deputados e o PS dois, com 38.745 (29,%).

Conselho de Ministros adopta medidas no campo da agricultura e da saúde

A agricultura e a saúde foram os dois temas principais de debate na reunião de ontem do Conselho de Ministros, destinada, de acordo com o Primeiro-Ministro, a «completar os pontos essenciais» do Programa do Governo. Refira-se o «caso Sécuro», ontem finalmente resolvido conforme desenvolvemos na Pág. 2.

Quanto ao sector agrícola, foram tomadas várias medidas que não são de efeito imediato, mas que se destinam a garantir no longo-prazo a manutenção e mesmo o incremento da produtividade da agricultura. Assim, foi estabelecido o regime jurídico dos Centros de Gestão da Empresa Agrícola (CGEA), forma de associativismo que visa a racionalização da exploração de unidades produtivas de reduzida dimensão. Por outro lado, foi definido o regime jurídico das Sociedades de Agricultura de Grupo — constituídas por proprietários agrícolas e trabalhadores rurais, em número limitado — onde são postos em comum os factores de produção (a terra, o trabalho, de cada um, os instrumentos de trabalho e os meios financeiros) onde se procede colectivamente à gerência, tal como acontece nas sociedades familiares, e onde se partilham os resultados de acordo com o grau de participação de cada um na Sociedade.

O Conselho aprovou também o regime de instalação de jovens agricultores, destinado a favorecer um abaixamento da idade dos agricultores, cuja média é actualmente muito alta, o que, a

manter-se, pode comprometer o esforço do aumento da produção e da produtividade agrícola.

SAÚDE

No âmbito do Ministério dos Assuntos Sociais foram aprovados vários diplomas a dar execução à política de Saúde definida pela Lei do Serviço Nacional de Saúde, perfilhada pelo Programa do V Governo.

Foram aprovados diplomas que formalizam as recentes decisões do Governo em matéria de um esquema mínimo de segurança social, e relativas ao aumento das pensões de velhice e invalidez.

Foram ainda reorganizadas as administrações distritais de saúde, estabelecendo até que se proceda à regionalização do país, um esquema transitório supra distrital, com funções de coordenação, compatibilização de projectos e programas de avaliação global da actividade dos distritos.

Foi ainda criado o Departamento de Cuidados Primários da Administração Central de Saúde, que reúne no mesmo departamento governamental a Direcção-Geral de Saúde e os Serviços Médico-Sociais (Serviços Centrais), extinguindo simultaneamente órgãos centrais do Instituto Maternal, do Serviço de Luta Antituberculosa do Instituto de Assistência Psiquiátrica, do Serviço de Higiene Rural e Defesa Anti-Sezanática e do Instituto de Assistência aos Doentes Hansen.

BASE-FUT

"O acto suicida" da AD

«Para a AD os dez meses de governação serão, certamente, o acto suicida que melhor convirá aos trabalhadores portugueses» comenta, a dada altura, o comunicado da Base-FUT, sobre os resultados eleitorais.

Depois de considerar a «vitória» da AD escassa, «porque firmada na força tradicional dos hierarcas da Igreja», salienta a subida do

eleitorado de esquerda em 400 mil votos. Acentuando a «reserva» com que os vencedores acolheram a sua vitória, diz que essa desconfiança «é significativa de futuros insucessos» pois trata-se de uma «coligação partidária cheia de contradições» com base num «eleitorado confuso». Verbera ainda o método de Hondt, considerando-o um «minimizador das minorias».

Visita do Papa a Portugal: o convite foi aceite, em princípio

O Gabinete da Primeiro-Ministro emitiu ontem de S. Bento uma nota oficiosa acerca da visita de João Paulo II a Portugal. Segundo a nota, a situação pode resumir-se a que, em princípio, o convite foi aceite pelo Papa, e os serviços do Vaticano assentiram para que tal decisão fosse divulgada, o que sucedeu. Sucede, entretanto, que a visita ainda não tem data marcada.

Mas, quando a tiver, «será naturalmente fixada por via diplomática, de comum acordo entre a Santa Sé, o Governo Português e a Conferência Episcopal Portuguesa».

A nota de S. Bento é motivada pelo texto de notícias que alguns jornais deram a respeito desta visita. O texto fala de «falsidade objectiva e óbvio carácter tendencioso de alguma imprensa

nacional», citando o «Tempo» como exemplo. No esclarecimento evoca-se a audiência formal que João Paulo II concedeu a Lurdes Pintasilgo no dia 2 de Outubro passado em Nova Iorque. Na oportunidade, a chefe do Governo Português, «interpretando o fundo sentir da nação portuguesa e de comum acordo com o Presidente da República, transmitiu a Sua Santidade um convite para visitar Portugal em data posteriormente a fixar».

Depois, e conforme, aliás, Lurdes Pintasilgo já teve oportunidade de tornar público, «a Santa Sé comunicou há alguns dias ao Governo Português, através do embaixador de Portugal no Vaticano, que Sua Santidade decidira aceitar em princípio o convite que lhe fora formulado pela Primeiro-Ministro durante a referida audiência. Na mesma ocasião, deu a Secretaria de Estado do Vaticano o necessário assentimento para que

a decisão que acabava de ser tomada pelo Sumo Pontífice fosse anunciada publicamente em Portugal. De todas estas diligências foi dado conhecimento ao Presidente da Conferência Episcopal Portuguesa».

O Gabinete de Lurdes Pintasilgo diz ainda que, «ao fornecerem-se estas informações, deplora-se que uma vez mais antagonismos políticos ou de ordem pessoal se sobreponham de forma tão infelizmente notória à necessária seriedade de informação. E lamenta-se sobretudo que o anúncio da decisão do Santo Padre — que pela primeira vez aceita um convite oficial para visitar Portugal — não tenha encontrado nesses mesmos meios de informação o dever patriótico de júbilo pela esmagadora maioria do povo português que sabe reconhecer os serviços prestados para a defesa dos verdadeiros interesses nacionais».

UCP "Pão para Todos" em sérias dificuldades

A UCP «Pão para Todos» tem de pagar despesas de sementeiras cujas searas foram colhidas pelos respectivos reservatórios.

Nesta UCP de Elvas foram marcadas e devolvidas várias reservas, nas quais se encontram as referidas searas.

A Direcção Regional do MAP determinou que as sementeiras das searas colhidas pelos reservatórios seriam descontadas no débito da UCP ao Crédito Agrícola de Emergência, mas a Empresa Pública de Abastecimento de Cereais (EPAC) cobrou à Pão para Todos cerca de 1200 contos de sementes.

A UCP ainda não teve possibilidades de pagar 775 contos de adubos ao ex-Grémio de Lavoura de Elvas, que se recusa a fornecer os adubos para as sementeiras de Outono.

Em consequências de tudo

isto é extremamente difícil a situação dos trabalhadores da Pão para Todos que, entretanto, enviaram uma exposição à Primeiro-Ministro, chamando a sua atenção para a gravidade da situação, dado que a UCP precisa urgentemente de 1600 sacos de adubo e dinheiro para pagar o combustível para tractores.

ENTREGA DE RESERVA

Com a presença de uma força da GNR, o MAP entregou uma reserva da UCP «Resistência Popular», em Montemor-o-Novo.

A reserva, de 70 mil pontos, foi entregue a Martinho Mouzinho Almadanim, na Herdade dos Fartos.

Inventores portugueses premiados em Genebra

Inventores portugueses conquistaram cinco medalhas no Salão Internacional de Genebra, duas das quais de ouro. As restantes, de prata, vermeil e bronze completam uma participação que fica a honrar os inventores nacionais como marco assinalável na sua história.

Os premiados em ouro são Rocha Martins e Duarte Fonseca, que apresentaram, respectivamente, um colchão ortopédico de tensão variável e uma barragem ecológica mista (eólica e hidráulica). A medalha de prata foi atribuída a F. Magalhães pela apresentação do motor «Combi».

MUNICÍPIO DE SETÚBAL CÂMARA MUNICIPAL

EDITAL N.º 96

CONCURSO POR SORTEIO

PARA VENDA DE 39 FOGOS

NA R. CAMILO CASTELO BRANCO

Orlando Augusto Curto, Presidente da Câmara Municipal de Setúbal, torna público que de harmonia com a deliberação tomada em reunião desta Câmara Municipal no dia 20 de Novembro último, se encontra aberto de 3 a 18 de Dezembro, inclusive, concurso por sorteio para venda de 39 habitações na Rua Camilo Castelo Branco, em Setúbal, construídas por esta Câmara com financiamento obtido por intermédio do Fundo de Fomento de Habitação, ao abrigo do Decreto-Lei n.º 817/76.

TIPOLOGIA E PREÇOS DOS FOGOS

Os fogos para venda são do tipo T3 (com três quartos), possuindo uma área de 113 m², sendo o seu preço de 931.000\$00.

CONDIÇÕES DE VENDA

a) No acto da celebração do contrato promessa o promitente comprador terá de pagar a primeira prestação no valor correspondente à diferença entre o preço da habitação e o montante do empréstimo a obter nos termos da alínea seguinte.

b) Os munícipes interessados poderão recorrer ao regime de crédito bonificado para habitação própria através da Caixa Geral de Depósitos ou outra instituição de crédito análoga, cujos processos correrão pelos Serviços Municipais de Habitação desta Câmara.

c) Serão da conta dos adquirentes todos os encargos de natureza fiscal, bem como os da escritura pública.

Na data da sua celebração serão as habitações totalmente pagas pelos adquirentes que não recorram ao crédito da Caixa Geral de Depósitos.

CONDIÇÕES DE INSCRIÇÃO

Podem candidatar-se todos os cidadãos nacionais, maiores ou emancipados, que estejam nas seguintes condições:

- 1) Não ser possuidor de habitação própria.
- 2) O rendimento «per capita» do agregado familiar ser inferior a 140.000\$00 por ano.
- 3) Residir ou trabalhar no concelho, ou cuja actividade seja considerado de interesse concelhio.
- 4) Agregado familiar não inferior a 3 nem superior a 6 pessoas.

o preenchimento dos boletins de candidatura será feito pelos concorrentes, em impressos fornecidos nos Serviços Municipais de Habitação, onde serão igualmente prestadas todas as informações necessárias.

Paços do Concelho de Setúbal, 23 de Novembro de 1979.

O PRESIDENTE DA CÂMARA
Orlando Augusto Curto

TRIBUNAL DA RELAÇÃO DE LISBOA

ANÚNCIO

2.ª Publicação

FAZ-SE SABER que nos autos de Revisão e Confirmação de Sentença Estrangeira pendentes na 3.ª Secção, Proc. n.º 18 671, requerida por Nurojabano Silva Pereira que também usa o nome de Nurojabano, divorciada, residente na Rua Coelho da Rocha, n.º 41-C, em Lisboa, ao abrigo dos art.ºs 1096 e seg.ºs do Cód. Proc. Civil, contra Carlos Alberto da Silva Ferreira, empregado de escritório, divorciado, ausente em parte incerta e com última residência conhecida na Av. Afonso de Albuquerque no 3395, r/c em Maputo, República Popular de Moçambique, e este citado para no prazo de DEZ DIAS, decorridos trinta dias de dilação, contados da

segunda e última publicação do respectivo anúncio, deduzir, querendo, a oposição que tiver por conveniente nos referidos autos, em relação à sentença proferida pela 4.ª Vara Cível da Comarca de Maputo, Moçambique, que decretou o divórcio entre a requerente e o citado e em que aquela pede que a referida sentença, depois de revista e confirmada produza os seus efeitos em Portugal.

Lisboa, 26 de Novembro de 1979
O DESEMBARGADOR-RELATOR,

António Carlos Vidal de Almeida Ribeiro
O ESCRIVÃO DE DIREITO,
Manuel da Costa Andrade

O homem da Regisconta em BRAGA

É cada vez maior a importância do Norte do País na vida económica portuguesa. Por outro lado, uma das razões do prestígio alcançado pela Regisconta, nos 25 anos da sua existência, tem sido a qualidade da sua assistência aos Clientes. Para melhorar e ampliar essa assistência, é instalada na cidade de BRAGA uma Delegação, que fica dependente da Sucursal/Porto, com a finalidade de prestar melhores serviços naquela região.

Agora também em Braga — como em todo o País — conte com o Homem da Regisconta!



A NOVA DELEGAÇÃO EM BRAGA DA
REGISCONTA
AVENIDA DA LIBERDADE, 68
TELEFONE 24790
4700 BRAGA



BATAS ESCOLARES E PROFISSIONAIS

ALTAMENTE ESPECIALIZADOS
PARA HOMEM, SENHORA E CRIANÇA

TINTURARIA GUANABARA - Dep. de Confecções

Av. João XXI, 5-D - 1100 - Rua Infante 16, 55-C - 1300 - LISBOA

Pub

PRÉ-AVISO DE GREVE

- AO MINISTÉRIO DO TRABALHO
- À MATRENA (Soc. Industrial de Papéis, SARL)
- À FÁBRICA DO PAPEL DO PRADO
- À FÁBRICA DO PAPEL DO PORTO DE CA-VALEIROS
- À FÁBRICA DO PAPEL DO ALMONDA, LDA.
- À ORGANIZAÇÃO INDUSTRIAL DE CARTÕES ORINCA, SARL
- À FÁBRICA DE PAPEL DE SANTA MARIA DE ULME
- À FÁBRICA DE PAPEL ABÍLIO ALEXANDRE INÁCIO & C.ª, LDA.

Ao abrigo da Lei n.º 65/77, de 26 de Agosto e face ao impasse criado nas negociações do CCTV para a Indústria, os sindicatos abaixo designados, dando cumprimento à vontade dos trabalhadores de não abdicar da matéria proposta (Cláusulas de expressão pecuniária) tal como foi expresso pelos mesmos nos plenários realizados em todas as empresas da zona, decretam a greve, uma vez que nas últimas tentativas levadas a efeito, não foi possível ultrapassar o referido impasse, devido à recusa sistemática de negociar por parte das entidades patronais.

Assim, viram-se as organizações sindicais obrigadas a pôr em prática as resoluções dos vários plenários realizados.

A greve terá a duração de 24 horas e irá ser levada a efeito no período compreendido entre as 8 horas do dia 10 e as 8 horas do dia 11 de Dezembro de 1979.

- NA UNIDADE A FORÇA DOS TRABALHADORES
- COM ELA VENCEREMOS

Tomar, 5 de Dezembro de 1979

- SINDICATO DAS INDÚSTRIAS DE CELULOSE, PAPEL, CARTONAGEM E AFINS — ZONA CENTRO
- SINDICATO DA METALURGIA DO DISTRITO DE SANTARÉM
- SINDICATO DOS TRANSPORTES RODOVIÁRIOS DO DISTRITO DE SANTARÉM
- SINDICATO DA CONSTRUÇÃO CIVIL DO DISTRITO DE SANTARÉM
- SINDICATO DAS INDÚSTRIAS ELÉCTRICAS DO SUL E ILHAS



CHEGOU O PAI NATAL DA *Black & Decker*

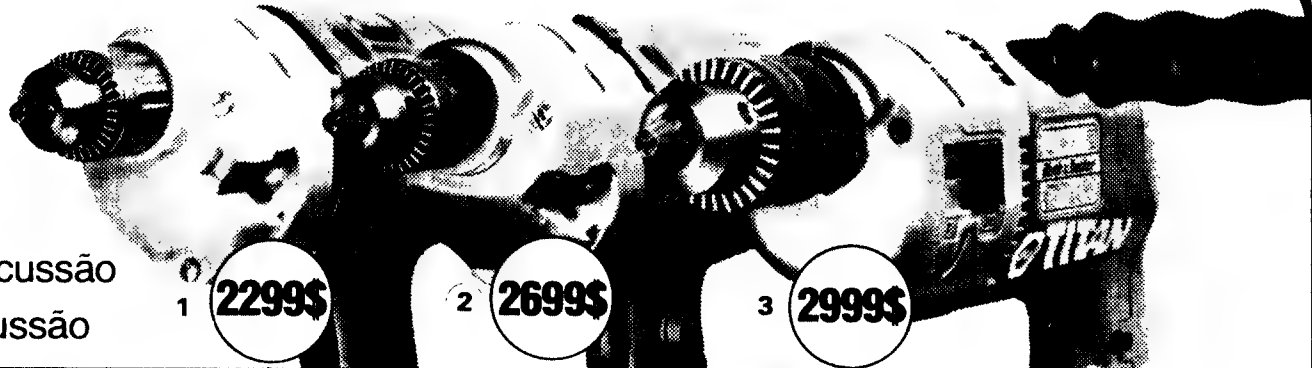
PARA VOCÊ
OFERECER
PRENDAS ÚTEIS...

PREÇOS MAIS BAIXOS ATÉ AO FIM DO ANO

(PREÇOS MÁXIMOS
RECOMENDADOS)

BERBEQUINS

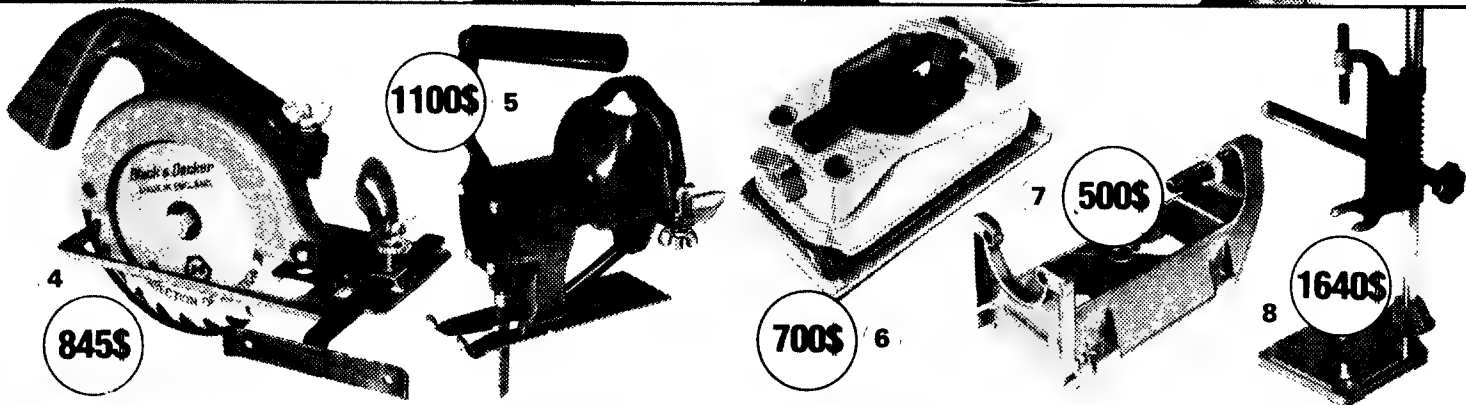
- 1 DNJ52, 10 mm, 2 Veloc.
- 2 ATLAS, 10 mm, 2 Veloc., c/ percussão
- 3 TITAN, 13 mm, 2 Veloc., c/percussão



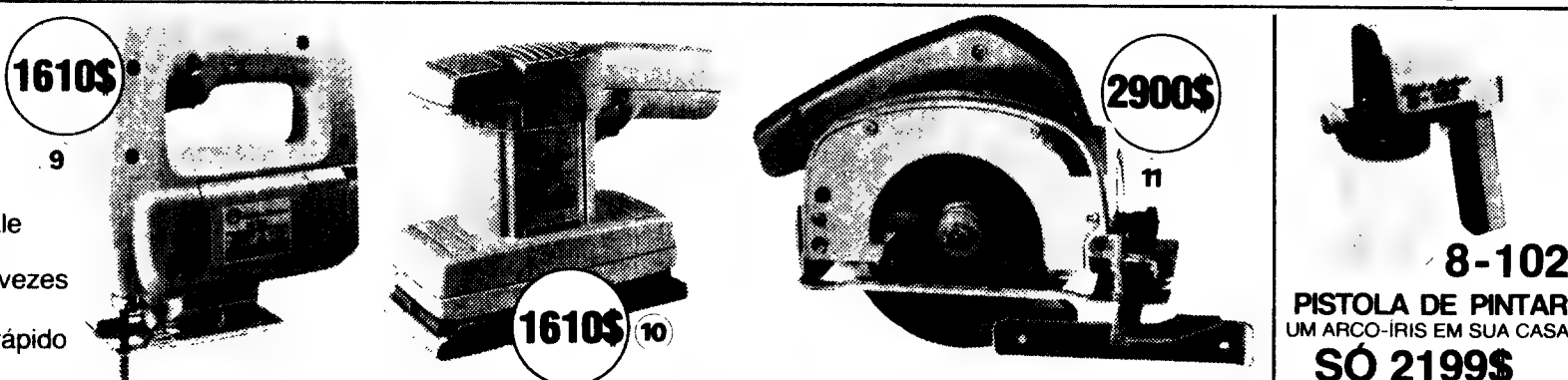
DISPOSITIVOS

ESTES E MUITOS OUTROS PARA
TRANSFORMAR QUALQUER BERBEQUIM
EM NOVAS E ÚTEIS FERRAMENTAS.

- 4 SERRA CIRCULAR D984
- 5 SERRA DE RECORTES D986
- 6 LIXADORA D988
- 7 SUPORTE HORIZONTAL D980
- 8 SUPORTE DE COLUNA GD80



- 9 5530, Uma serra que vale por todas
- 10 5550, Para lixar 11.000 vezes mais depressa
- 11 DN54 Para cortar mais rápido e melhor



8-102
PISTOLA DE PINTAR
UM ARCO-IRIS EM SUA CASA
SÓ 2199\$

CONJUNTO PRENDA

O SEU PRIMEIRO
BLACK & DECKER IDEAL PARA
INICIAR A ACTIVIDADE
"FAÇA VOCÊ MESMO"

BERBEQUIM DNJ 50 (8 mm, 1 Veloc.)
+ Dispositivo serra circular D984
SÓ 2200\$



**BANCADAS
Workmate**
TORNO, CAVALETE, BANCA.
TUDO AO MESMO TEMPO

- 12 WM 400
 - Uma altura
 - Mais económica
- 13 WM 625
 - Duas alturas
 - Mais versátil

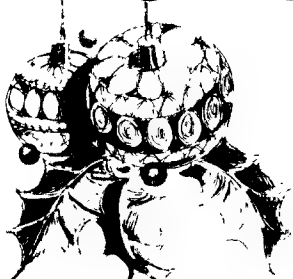
...E GANHAR ESTA PRENDA FABULOSA!

COMPRA PRODUTOS DA LINHA LIGEIRA BLACK & DECKER
ATÉ 31 DE DEZEMBRO DE 1979 E HABILITE-SE AO SORTEIO
DE 20 TELEVISORES PHILIPS DE 51 CM A CÔRES

GANHE UM OU MAIS NÚMEROS PARA O SORTEIO CONFORME O MATERIAL QUE ADQUIRIR:

- 1 NÚMERO PARA CADA DISPOSITIVO • 2 NÚMEROS PARA CADA BERBEQUIM
- 3 NÚMEROS PARA CADA MAQUINA COMPACT OU BANCADA WORKMATE.

PROCURE OS REVENDEDORES QUE PARTICIPAM NESTA CAMPANHA.



Black & Decker o seu Braco Direito

AS GREVES NÃO ACABARAM INE, TAP e transportes fluviais vão parar na próxima semana

Os trabalhadores do Instituto Nacional de Estatística (INE) decidiram ontem efectuar novas paralisações nos dias 11, 12 e 13 — informaram a respectiva Comissão Sindical.

Reunidos em assembleia geral, os trabalhadores do INE pronunciaram-se de novo pela greve de três dias como forma de luta contra a ausência de respostas da Direcção-Geral da Função Pública, quanto às suas reivindicações.

Os trabalhadores do INE encontram-se desde quarta-feira a cumprir três dias de greve como protesto contra o protelamento da aplicação do diploma de correcção de anomalias e da finalização do processo de promoções iniciado em 1978.

Entretanto, está marcada para segunda-feira uma AGT para ratificação da greve, o que, de acordo com um informador sindical «deverá acontecer, em face das posições já manifestadas pelos trabalhadores».

Por seu turno, os trabalhadores da delegação do Instituto Nacional de Estatística no Funchal solidarizaram-se com os seus colegas do continente, que se encontram em greve desde quarta-feira.

Em comunicado, afirmam que,

«embora não entrando em greve», decidiram por maioria enviar um telegrama de apoio aos colegas do continente e dar conhecimento da situação ao ministro da República e ao Governo Regional da Madeira.

TAP PARA MAIS TEMPO

Os comissários e assistentes de bordo da TAP — Air Portugal vão efectuar paralisações entre as 12 e as 24 horas dos próximos dias 11 e 12 de Dezembro.

A radicalização da luta daqueles trabalhadores, que esta semana paralisaram três vezes por três horas, deve-se ao facto de se terem gorado as negociações entre o Conselho de Gerência da companhia e o Sindicato do Pessoal de Voo da Aviação Civil.

O conflito tem origem, segundo o sindicato, na não aplicação pelo Conselho de Gerência de acordos anteriormente negociados, nomeadamente o acesso aos cursos de primeira chefia de cabina.

Os períodos de três horas de paralisação efectuados esta semana apenas provocaram alterações nos horários de voo, situação que se vai alterar com o

cumprimento de dois períodos de 12 horas de paralisação na próxima semana.

Com efeito, segundo um representante dos trabalhadores, uma paralisação de doze horas obrigará ao cancelamento de cerca de 60% dos voos do dia a que disser respeito.

TRANSPORTES FLUVIAIS

Os trabalhadores dos transportes fluviais decidiram suspender o serviço extraordinário entre os próximos dias 12 e 19, anunciou em comunicado o sindicato do sector.

Esta paralisação, que irá afectar todo o trabalho portuário (cargas e descargas e rebocagem, nomeadamente), visa obrigar as entidades patronais a negociar cláusulas da contratação colectiva para o sector.

Os trabalhadores dos transportes fluviais reivindicam a revisão das tabelas salariais, pedindo aumentos na ordem dos 23,65%.

De acordo com o comunicado dos sindicatos, a Associação dos Armadores do Tráfego Fluvial abandonou as negociações.

GREVE EM PORTALEGRE

Os trabalhadores da fábrica Francisco Fino e Fibratil, de Portalegre, encontram-se em greve por tempo ilimitado.

A greve, que se iniciou na passada terça-feira, foi decretada como forma de luta contra a concessão «de alguns aumentos escandalosos» recentemente decidida pela administração daquela empresa do sector laneiro.

De acordo com um porta-voz da direcção do Sindicato dos Têxteis, a esta decisão da administração responderam os trabalhadores com um caderno reivindicativo, cujo principal ponto estabelecia um aumento salarial generalizado de 1500 escudos mensais.

Perante o silêncio da administração, os trabalhadores decidiram entrar em greve que, registando uma adesão de 96% «continuará até que o patronato satisfaça o caderno reivindicativo» — salientou aquele informador.

A fábrica Francisco Fino e Fibratil empregam actualmente mais de oitocentos trabalhadores.

EM APRECIACÃO PUBLICA Projecto de regulamentação para Lei 46/79 (sobre CT's)

Uma separata do «Boletim do Trabalho e Emprego», com data de 4 do corrente mês, inclui, para apreciação pública, um projecto de regulamentação dos artigos 30.º e 31.º da Lei n.º 46/79, referente a Comissões de Trabalhadores.

De acordo com este projecto, o diploma seria aplicado «às empresas públicas e nacionalizadas, excluindo-se do seu âmbito as empresas participadas pelo Estado, em regime de intervenção ou de autogestão e, bem assim, outras entidades de natureza pública sujeitas ao regime privado quanto às relações laborais».

No seu artigo 2.º, o diploma pretende estabelecer que «o exercício do direito de participação nos órgãos sociais das empresas do sector empresarial do Estado investe os representantes dos trabalhadores, eleitos ou designados, em todos os direitos, regalias e deveres que são atribuídos aos demais membros dos referidos órgãos».

Contestável e decerto contestado, temos o Art. 3.º, no seu ponto 2, que possibilita a recusa do início de funções dos gestores eleitos mediante despacho do ministro de tutela. Para tanto bastará uma de duas justificações: o trabalhador eleito tem menos de

um ano ao serviço da empresa; verificação de condições objectivamente impeditivas do exercício de funções de gestão na empresa.

O mesmo diploma, a ser aprovado na forma que reveste o projecto, aumenta em um lugar o órgão de gestão das empresas abrangidas e atribui, sempre, voto de qualidade ao respectivo presidente.

Quanto ao exercício do mandato, seria feito por forma independente, «sujeitando-se somente às regras legais, estatutárias e regulamentares que disciplinam o funcionamento do órgão de gestão em que se integra».

Quanto à cessação e renovação dos mandatos dos actuais membros das comissões de fiscalização e dos conselhos gerais ou equivalentes, o projecto estabelece como data aquela em que se tornarem definitivas as eleições ou designações nos termos do Art.º 30.º, n.º 1, da Lei em causa. Exceptuam-se os membros cuja representação for confirmada.

A publicação deste projecto é feita nos termos da Lei n.º 16/79, de 26 de Maio, e a apreciação pública será feita no prazo de 20 dias a contar da data da publicação, ou seja até ao dia 24 do mês corrente.

Sindicatos 'em cima' da ITT

A multinacional norte-americana ITT vai ser objecto de uma investigação a cargo de 25 funcionários sindicais de dez países a partir da próxima semana, em Genebra — anunciou a Federação Internacional dos Sindicatos Metalúrgicos.

Segundo a Federação aquela multinacional que tem filiais em mais de 30 países, e registou nos três primeiros meses do corrente ano lucros de 3.790 milhões de dólares.

A ITT esteve implicada na queda do governo de Salvador Allende, no Chile, e as autoridades norte-americanas de controlo da bolsa estão a investigar os subornos de diversos políticos.

J. Baraona: fuga, falência e regresso

Três anos e meios após a falência da empresa de construção civil Joaquim Baraona, de Cascais, diversos trabalhadores que pertenceram à respectiva comissão representativa viram-se na necessidade de vir a público esclarecer algumas circunstâncias que acompanharam os últimos meses da vida da empresa.

Em contacto com o nosso jornal esses trabalhadores queixaram-se de uma verdadeira campanha caluniosa desencadeada nos últimos tempos por um semanário de extrema-direita, e na qual aparece envolvido o antigo dono da empresa. O problema terá, muito provavelmente, sequência judicial, facto que, na perspectiva dos nossos interlocutores, não im-

pede que desde já se esclareçam as questões.

Segundo relato que nos foi feito, apoiado em vasta documentação, a empresa estava em situação económica muito crítica ao tempo do 25 de Abril, situação que naturalmente se agravou nos meses imediatos. Decretada a falência em Maio de 1976, constatou-se que as dívidas ascendiam a cerca de 85 mil contos, dos quais 37.580 contos à banca nacionalizada e onze mil aos sócios da Ouriqueur — outra empresa de J. Baraona. Quanto aos trabalhadores, os créditos ascendiam a 1600 contos.

A liquidação da empresa, para satisfação dos interesses mínimos dos credores, teve como antecedente a fuga do

empresário para o Brasil, em meados de Maio de 1975. Dizia-se perseguido pelo Copcon, mas os contactos feitos juntos deste comando pelos trabalhadores e por um subempregado revelaram que nada pesava contra Joaquim Baraona.

Este deixou como procuradora uma irmã, que subestabeleceu os seus poderes, mais tarde, em quatro membros da CT. Instalado na cidade de Vitória, a 500 quilómetros do Rio, J. Baraona ia acompanhando a vida (?) da empresa, que deixara em ruína total, comunicando as suas instruções.

Deste modo tomou conhecimento de que, por falta de pagamento, perdera a casa que habitava, e que havia adquirido se-

gundo um sistema de crédito a uma instituição pública. Com ressalva de alguns objectos de estima pessoal, Baraona escreveu à Comissão de Trabalhadores aconselhando a venda do recheio da moradia, e a distribuição pelos trabalhadores do dinheiro que fosse obtido.

A venda foi feita por intermédio de uma agência leiloeira, e rendeu 220 contos, quantia manifestamente insuficiente para satisfazer os créditos dos trabalhadores, que estavam interessados, naturalmente, num valor maior. J. Baraona faz hoje constar, no entanto, que o recheio da casa valia milhares de contos, e que foi defraudado.

Certo é que os trabalhadores

não tinham fundos para fazer face aos compromissos da empresa — fornecedores, clientes, eles próprios. Embora trabalhando há muitos anos, eles continuam pobres — dizem os nossos interlocutores. E J. Baraona? Já regressou, mas não parece viver na miséria.

De qualquer modo — salientam os membros da antiga CT —, não são os trabalhadores os responsáveis pela ruína da empresa, nem pela perda de alguns bens do seu dono. Foi ele próprio quem, ainda em 1974, vendeu alguns dos seus bens pessoais para fazer face a encargos da firma: um «Mercedes», um «Citroën», um apartamento no Algarve, etc...

CÍRCULO DE LEITORES NO SAPATINHO DE NATAL

Você que é sócio do Círculo de Leitores não precisa andar de loja em loja a comprar prendas para os mais pequenos...

Faça o seu pedido até 10 de Dezembro.

O Círculo de Leitores entrega-lhe as encomendas antes do Natal! Mesmo a tempo para o sapatinho!...

E tem mais! Fica habilitado ao **CONCURSO JUVENIL 79.**

Pode ganhar uma formidável bicicleta para oferecer aos miúdos. Uma, ou mais!!!

PINÓQUIO
Preço: 550\$00



OS MARRETAS
Preço: 150\$00



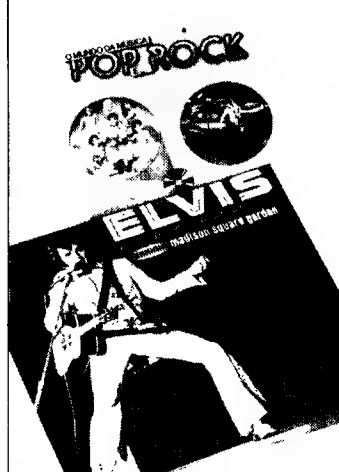
O BAZAR TINTIN
Preço: 290\$00



OS CARROS - OS RÉPTEIS
OS CAVALOS
Preço do conjunto: 200\$00



UM L.P. DE ELVIS PRESLEY - O LIVRO
"O MUNDO DA MÚSICA POP & ROCK"
Disco + livro — Preço: 450\$00



UM L.P. "ROCK & ROLL KINGS" - O LIVRO
"O MUNDO DA MÚSICA POP & ROCK"
Disco + livro — Preço: 450\$00



CONCURSO JUVENIL 79 • 100 BICICLETAS NO VALOR DE 6.800\$00 CADA.

FAÇA O SEU PEDIDO ATÉ 10/12/79

Mais capitais para "pirites alentejanas"

O Governo decidiu aumentar o capital social da empresa «Pirites Alentejanas, SARL», com participação estatal, através de um despacho normativo ontem publicado na folha oficial.

O diploma determina a entrega de 32.578 contos àquela empresa pela Direcção-Geral do Tesouro, mediante dedução da verba orçamental destinada ao Instituto de Participações do Estado (IPE).

Em Junho, por despacho do Ministério das Finanças, o IPE havia sido dotado com a verba necessária para ocorrer ao aumento do capital social daquela empresa, no montante de 67.587 contos, tendo já feito a entrega de 35 mil contos às «Pirites Alentejanas».

O despacho estabelece também que dada a prevista criação da Empresa Mineira e Metalúrgica do Alentejo, E.P., deverão as participações do Estado nas «Pirites Alentejanas» ser transferidas para aquela empresa pública um mês após a publicação dos seus estatutos, «dada a evidente complementaridade das actividades respectivas».

Empresa "adiada" gasta 2200 contos por dia

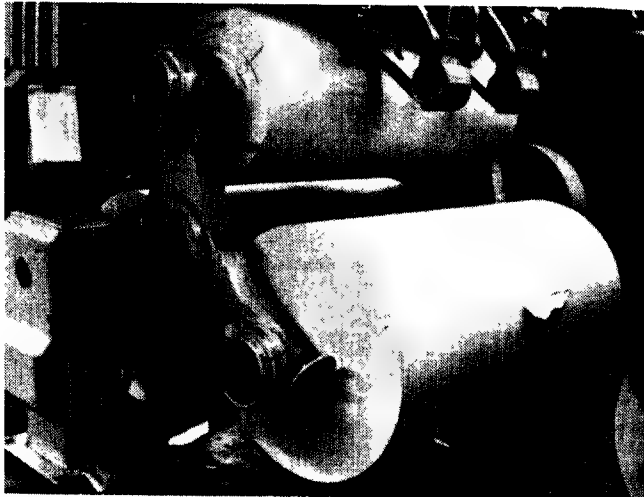
Portugal é sem dúvida um País com uma economia próspera e uma saudável balança comercial. Nem de outro modo se explicaria que uma empresa do ramo da celulose, a Celangol, esteja a fazer uma despesa diária de 2.200 contos em custos de armazenamento e encargos financeiros enquanto a sua entrada em funcionamento continua adiada.

Mas deixemos a ironia e vejamos quais as causas de tão estranha situação.

A Celangol — Celulose de Angola, constituiu-se com o objectivo de instalar em Angola uma unidade produtora de pasta de papel, tendo procedido à aquisição do respectivo equipamento.

Mais tarde, em despacho governamental de 6 de Maio de 1977 foi decidido implantar a fábrica em Portugal, mas atrasos na decisão do local e outros problemas retardaram a sua entrada em funcionamento.

Os resultados segundo o



Mais de dois mil contos diários são desperdiçados porque as máquinas de uma empresa de celulose não rolam

relatório são, para além da já referida despesa diária de 2.200 contos em juros e despesas de armazenamento, a perda de 7 700 contos de lucros cessantes por dia e de 4,5 milhões de contos de ex-

portações por ano que se obteriam com a fábrica em funcionamento.

Entre os principais accionistas da Celangol encontra-se a Sociedade Financeira Portuguesa.

Apoio especial para unidades hoteleiras em fase de construção

Os investimentos turísticos em unidades hoteleiras cuja construção se encontra paralisada desde 1974 vão ser relançados de acordo com uma resolução do Conselho de Ministros ontem publicada no «Diário da República».

O diploma prevê a concessão de juros bonificados pelo Banco de Portugal, avales do Estado, participações de capital ou eventuais subsídios estatais, às empresas envolvidas nos projectos.

Nos empreendimentos que

desde 1974 se encontram em fase de construção e acabamento estão investidos mais de dois milhões de contos, verba que se mantém improdutiva — sublinha o Governo, naquela portaria.

A entrada em funcionamento de tais unidades — considera ainda o diploma — proporcionará uma receita previsível da ordem dos três milhões de contos anuais (a preços constantes) e a criação de cerca de três mil postos de trabalho.

Condicionadas participações dos seguros

em sociedades anónimas

Uma portaria do Ministério das Finanças, inserida no «Diário da República», define quais as condições e os limites a que as empresas públicas de seguros devem sujeitar-se no caso de adquirirem participações no capital de sociedades anónimas.

As aquisições que não ultrapassem os dez por cento de capital não carecem de autorização,

enquanto as aquisições cuja percentagem seja superior e até ao limite de 20%, devem estar sujeitas a prévia autorização do ministro das Finanças. De qualquer forma as companhias de seguros não podem gerir as sociedades, cabendo essa responsabilidade, nos casos em que seja necessário, ao Instituto de Participações do Estado.

ESCANDALO À ITALIANA

Suborno provoca suspensão de petróleo saudita

O suborno que provocou a suspensão do abastecimento de petróleo saudita à Itália pode ter tido a participação de políticos e altos funcionários italianos — afirma hoje a agência noticiosa DPA.

Segundo a agência oeste-alemã, em Itália menciona-se também o nome do ex-primeiro-ministro, Giulio Andreotti como implicado no caso.

Entretanto, o chefe do Go-

verno, Francesco Cossiga, enviou uma mensagem ao governo de Riade, solicitando a realização de um encontro «ao mais alto nível», ao mesmo tempo que encarregava o ministro competente para empresas de participação estatal, Siro Lombardini, de proceder à investigação sobre o assunto.

Lombardini suspendeu como primeiro passo, o presidente da empresa estatal petrolífera italiana (ENI), Giorgio Mazzanti. Em sua substituição foi nomeado Egito Egidio.

Mazzanti falou no «negócio do século», quando em meados deste ano, anunciou no parlamento a compra de cerca de dez milhões de toneladas de petróleo saudita, que seriam fornecidas no prazo de dois anos, a preços bastante vantajosos.

Mas Mazzanti, não revelou então que, para poder firmar esse contrato, a ENI pagou no valor de «luvas» 7 por cento do valor da transacção.

A Arábia Saudita, o maior fornecedor de petróleo à Itália, cobre um terço das necessidades petrolíferas italianas.

A Arábia Saudita decidiu quarta-feira cancelar o abastecimento à Itália, devido ao es-

cândalo provocado pelo alegado suborno de 120 milhões de dólares (cerca de seis milhões de contos), pago como «comissão» a uma empresa panamiana (a «Sophilau») que serviu de intermediária num contrato firmado entre a ENI e a sua congénere saudita «Petromin».

O escândalo foi noticiado pela imprensa italiana, encontrando eco na imprensa internacional.

A «Petromin» tomou aquela atitude devido — segundo disse — a tal escândalo ter afectado «directa ou indirectamente a Arábia Saudita».

Entretanto, em meios económicos do sector petrolífero italianos classificam-se de «catastróficos» os resultados da decisão saudita, caso não seja revogada.

Isso implicaria medidas drásticas de poupança de energia — adianta-se nos mesmos círculos.

BOLÍVIA

Mobilização sindical

contra "pacote económico"

Uma reunião nacional ampliada de dirigentes da Central Operária Boliviana (COB) decidiu empreender uma resistência activa ao pacote de medidas económicas do Governo até conseguir a sua derrogação.

Os sindicalistas solicitaram ao Governo que reexamine as medidas económicas, nomeadamente a desvalorização do peso e a subida dos preços dos combustíveis, afim de aplicar a «tese político-económica sindical».

A COB considera como medidas urgentes o controlo estatal na compra e venda de divisas e a monopolização pelo Estado da importação de produtos alimentares, medicamentos e bens intermédios para a indústria.

O Governo da presidente Lidia Gueiler aprovou, na semana passada, oito decretos designadamente a desvalorização da moeda em cerca de 25 por cento, do aumento dos preços dos combustíveis e dos transportes colectivos.

Estas disposições já provocaram uma alta do custo de vida

que veio agudizar as tensões sociais, traduzidas em falta de abastecimento de mercado, especulação, greves, bloqueios de estradas e actos de violência, que já provocaram dois mortos e mais de uma centena de feridos.

A COB entende que as medidas governamentais tendem ao fortalecimento da sociedade de consumo e à ampliação da dívida externa para garantir as importações, não adoptando soluções de fundo para ultrapassar a crise económica do País.

Os dirigentes sindicais voltaram a atacar o Governo, que qualificaram de pro-imperialista e defensor das transnacionais.

O Governo deverá defrontar hoje a interpelação do Congresso acerca da aplicação das medidas económicas, enquanto o ministro do interior, Jorge Selum, ordenava à polícia para actuar drasticamente e reprimir os assaltos a propriedades privadas, comércio e veículos, factos ocorridos em La Paz, Santa Cruz e em zonas rurais.

Suspensas operações cambiais no Brasil

O Banco Central do Brasil anunciou ontem à noite no Rio de Janeiro a suspensão, a partir de hoje de manhã, de todas as operações cambiais, até nova ordem.

Foi informado, oficialmente, que a medida adoptada se destinava a contrariar rumores e especulações em relação a um anunciado discurso do presidente João Baptista de Figueiredo.

Em círculos financeiros, não se afasta a hipótese de ser decidida um forte desvalorização da moeda brasileira, em vez da

mini-desvalorizações do cruzeiro.

A decisão ocorre dois dias depois da 17.ª desvalorização do cruzeiro neste ano. O cruzeiro perdeu 56,69 por cento do seu valor desde o dia 1 de Janeiro deste ano.

O Brasil adoptou há já alguns anos um sistema de câmbio segundo o qual se ajusta regularmente o valor internacional da sua moeda. Normalmente, notam os observadores, estas desvalorizações frequentes não se fazem acompanhar de uma suspensão de operações cambiais.

Japão concede auxílio à China

O primeiro-ministro nipónico, Masayoshi Ohira, declarou ontem ao vice-primeiro-ministro chinês, Deng Xiaoping, que o empréstimo do Japão à China para o desenvolvimento económico não deve ser usado para fins militares.

Ohira disse ainda a Deng que o auxílio japonês à China deverá ser equilibrado com a ajuda a fornecer à Associação das Nações do Sudoeste Asiático (ASEAN).

Estas receiam que o empréstimo à China reduza a sua parte

no auxílio que lhes é concedido pelo Japão.

A terceira condição imposta por Ohira é de que a cooperação com a China deve ser coordenada com a dos Estados Unidos e a da Europa Ocidental.

Um porta-voz do Ministério japonês dos Negócios Estrangeiros anunciou ontem em Tóquio que será concedido à China um empréstimo de 200 milhões de dólares (10 milhões de contos) durante um ano e que os sucessivos empréstimos serão determinados de ano a ano.

Deng disse a Ohira que com-

preendia a sua posição, no entanto, e apesar das negociações estarem a decorrer normalmente, a acordo formal não deverá ser assinado durante a visita do chefe de governo japonês à China, segundo ele próprio declarou.

A China e o Japão assinaram também ontem um acordo mútuo de exploração e desenvolvimento de petróleo e gás natural no mar Bohai.

Fontes industriais em Tóquio referiram que este acordo cobre o maior empreendimento conjunto sino-nipónico.



VOTAR

UM DIREITO

UM DEVER CÍVICO

Art.º 81, da Lei nº 14/79 de 16 de Maio

16
DEZEMBRO
1979

SINDICATO DOS BANCÁRIOS DO SUL E ILHAS

VOTAÇÃO DO PRÓXIMO DIA 12

MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

ORDEM DE TRABALHOS:

- VOTAÇÃO DA PROPOSTA DA REVISÃO DO C.C.T.V., APRESENTADA PELAS TRÊS DIRECÇÕES SINDICAIS DO SECTOR, DE ACORDO COM A ALÍNEA F) DO ART.º 24.º DOS ESTATUTOS.
- VOTAÇÃO DO PROJECTO DE HORÁRIO DE TRABALHO, APRESENTADO PELAS TRÊS DIRECÇÕES SINDICAIS DO SECTOR, DE ACORDO COM A ALÍNEA F) DO ART.º 24.º DOS ESTATUTOS.
- DELIBERAÇÃO DA FILIAÇÃO OU NÃO DO S.B.S.I. NA FIET (FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DE EMPREGADOS E TÉCNICOS), DE ACORDO COM A ALÍNEA E) DO ART.º 24.º DOS ESTATUTOS.

DESIGNAÇÃO DA MESA DE VOTO, LOCAL E HORÁRIO DA VOTAÇÃO

M. A. G. - Rua Castilho, 14 N.º 1 20H00 às 22H

ARREDORES DE LISBOA

AMADORA - Damaia, Queluz (local a indicar) N.º 1 A 8H30 às 19H
ALGES - Oeiras e Paço de Arcos (local a indicar) N.º 1 B 8H30 às 19H
CASCAIS - Carcavelos, Estoril e Parede (local a indicar) N.º 1 C 8H30 às 19H
LOURES - Odivelas (Bombeiros Voluntários) N.º 1 D 8H30 às 19H
MOSCAVIDE - Sacavém (local a indicar) N.º 1 E 8H30 às 19H
SINTRA - Algueirão, Póvoa Pinheiro, Cacerém (local a indicar) N.º 1 F 8H30 às 19H
VILA FRANCA DE XIRA - Alhandra, Alverca (local a indicar) N.º 1 G 8H30 às 19H

SECÇÕES DE EMPRESA

BANCO BORGES & IRMÃO - Rua Castilho, 14 N.º 2 20H00 às 22H
Praça do Município, 31 N.º 2 A 8H30 às 19H
BANCO ESP. SANTO E COMERCIAL DE LISBOA - Rua Castilho, 14 N.º 3 20H00 às 22H
Rua do Comércio, 95 N.º 3 A 8H30 às 19H
Rua Castilho, 26 N.º 3 B 8H30 às 19H
Avenida da Liberdade, 230 N.º 3 C 8H30 às 19H
Rua Nova do Almada, 69 N.º 3 D 8H30 às 19H
Rua do Crucifixo, 49 N.º 3 E 8H30 às 19H
BANCO DE FOMENTO NACIONAL - Rua Castilho, 14 N.º 4 20H00 às 22H
Rua Mouzinho da Silveira, 26 N.º 4 A 8H30 às 19H
BANCO FONSECAS & BURNAY - Rua Castilho, 14 N.º 5 20H00 às 22H
Rua do Comércio, 132 N.º 5 A 8H30 às 19H
Rua Castilho, 7 N.º 5 B 8H30 às 19H
Avenida Fontes Pereira de Melo, 4 N.º 5 C 8H30 às 19H
BANCO NACIONAL ULTRAMARINO - Rua Castilho, 14 N.º 6 20H00 às 22H
Rua do Comércio, 84 N.º 6 A 8H30 às 19H
Rua Castilho, 39 N.º 6 B 8H30 às 19H
Rua 1.º de Dezembro, 42 N.º 6 C 8H30 às 19H
Rua dos Anjos, 66 N.º 6 D 8H30 às 19H
Rua Rodrigues Sampaio, 103-B N.º 6 E 8H30 às 19H
BANCO PINTO & SOTTO MAYOR - Rua Castilho, 14 N.º 7 20H00 às 22H
Rua do Ouro, 28 N.º 7 A 8H30 às 19H
Avenida da Liberdade, 241 N.º 7 B 8H30 às 19H
Avenida Fontes Pereira de Melo, 13 N.º 7 C 8H30 às 19H
BANCO DE PORTUGAL - Rua Castilho, 14 N.º 8 20H00 às 22H
Rua do Comércio, 148 N.º 8 A 8H30 às 19H
Avenida da República, 65 N.º 8 B 8H30 às 19H
Praça do Príncipe Real, 22 N.º 8 C 8H30 às 19H
BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO - Rua Castilho, 14 N.º 9 20H00 às 22H
Rua do Ouro, 110 N.º 9 A 8H30 às 19H
Rua Castilho, 24 N.º 9 B 8H30 às 19H
BANCO TOTTA & AÇORES - Rua Castilho, 14 N.º 10 20H00 às 22H
Rua do Ouro, 88 N.º 10 A 8H30 às 19H
Rua do Ouro, 75 N.º 10 B 8H30 às 19H
Rua do Crucifixo, 57 N.º 10 C 8H30 às 19H
Rua Luciano Cordeiro, 116 N.º 10 D 8H30 às 19H
UNIAO DE BANCOS PORTUGUESES - Rua Castilho, 14 N.º 11 20H00 às 22H
Rua da Prata, 10 N.º 11 A 8H30 às 19H
Rua do Ouro, 97 N.º 11 B 8H30 às 19H
Rua da Assunção, 74 N.º 11 C 8H30 às 19H
Rua Castilho, 39 N.º 11 D 8H30 às 19H
Avenida Elias Garcia, 58 N.º 11 E 8H30 às 19H
Avenida Almirante Reis, 131 N.º 11 F 8H30 às 19H
CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS - Rua Castilho, 14 N.º 12 20H00 às 22H
Rua Augusta, 237 N.º 12 A 8H30 às 19H
Rua do Ouro, 139 N.º 12 B 8H30 às 19H

Avenida Duque de Loulé, 123 N.º 12 C 8H30 às 19H
Rua Eça Queiroz N.º 12 D 8H30 às 19H
CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS - Rua Castilho, 14 N.º 13 20H00 às 22H
Largo do Calhariz, 20 N.º 13 A 8H30 às 19H
Rua do Ouro, 49 N.º 13 B 8H30 às 19H
MONTEPIO GERAL - Rua Castilho, 14 N.º 14 20H00 às 22H
Rua do Ouro, 219 N.º 14 A 8H30 às 19H
Rua Manuel J. Coelho, 1 N.º 14 B 8H30 às 19H

SECÇÃO DE INTEREMPRESAS

INTEREMPRESAS - Rua Castilho, 14 N.º 15 8H00 às 22H
(Banco do Brasil, Montepio Comercial e Industrial, Sociedade Financeira Portuguesa, International Factors, Walter Heller, Unicre, FRAIP Caixas de Crédito)
Rua da Conceição, 92 (Crédit Franco Portugais) N.º 15 A 8H30 às 19H
Rua do Ouro, 40 (Banco Inglês) N.º 15 B 8H30 às 19H

SECÇÕES REGIONAIS

BEJA - Aljustrel, Almodôvar, Alentejo, Castro Verde, Cuba, Ferreira do Alentejo, Mértola, Moura, Odemira, Ourique e Serpa N.º 16 8H00 às 22H
CASTELO BRANCO - Idanha-a-Nova, Alcains, Cebolais de Cima, Serpã, Proença-a-Nova N.º 17 8H00 às 22H
COVILHÃ - Belmonte, Tortozendo e Fundão N.º 18 8H00 às 22H
EVORA - Alandroal, Arraiolos, Borba, Estremoz, Montemor-o-Novo, Moura, Mourão, Portel, Redondo, Montoito, Reguengos de Monsaraz, Vendas Novas, Viana do Alentejo, Alcáçovas, Vila Viçosa e Torrão N.º 19 8H00 às 22H
FARO - Alcoutim, Alte, Castro Marim, Oihão, S. Brás de Alportel, Tavira, Vila Real de Santo António, Monte Gordo N.º 20 8H00 às 22H
LOULE - Quarteira, Vilamoura N.º 20 A 8H30 às 19H
PORTALEGRE - Alter do Chão, Arronches, Aves, Campo Maior, Castelo de Vide, Crato, Elvas, Caia, Fronteira, Gavião, Marvão, Monforte, Nisa, Ponte de Sor, Souzel N.º 21 8H00 às 22H
PORTIMÃO - Albufeira, Aljezur, Lagoa, Monchique, Vila do Bispo, Silves, Armação de Pera, S. Bartolomeu de Messines, Carvoeiro, Praia da Rocha N.º 22 8H00 às 22H
SANTARÉM - Almeirim, Benfica do Ribatejo, Alpiarça, Rio Maior, Pernes, Riochão, Abrantes - Alfarralde, Rossio ao Sul do Tejo, S. Miguel do Rio Torto, Mação, Sardoal N.º 23 8H00 às 22H
TOMAR - V. Nova de Ourém, Fátima, Ferreira do Zêzere, Urrueta N.º 23 A 8H30 às 19H
TORRES NOVAS - Chamusca, Alcanena, Entrancamento, Galega, Minde N.º 23 B 8H30 às 19H
CORUÇHE - Gouço, Samora Correia, Benavente, Salvaterra de Magos N.º 23 C 8H30 às 19H
SETÚBAL - Alcácer do Sal, Grândola, Palmeira, Santiago do Cacém, Sesimbra, Sines N.º 24 8H00 às 22H
ALMADA - Costa de Caparica, Cova da Piedade, Serral Amora N.º 24 A 8H30 às 19H
BARREIRO - Mota, Alhos Vedros, Baixa da Banheira N.º 24 B 8H30 às 19H
MONTUJO - Alcochete N.º 24 C 8H30 às 19H
TORRES VEDRAS - Alentejo, Mercês, Arruda dos Vinhos, Azambuja, Malveira, Lourenço, Cadaval, Mafra, Encerra, Sobral de Monte Agraço N.º 25 8H00 às 22H
FUNCHAL - Calheta, Câmara de Lobos, Machico, Porto Moniz, Porto Santo, Ribeira Brava, Santa Cruz, Santana, S. Vicente N.º 26 8H00 às 22H
BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA N.º 26 A 8H30 às 19H
BANCO TOTTA & AÇORES N.º 26 B 8H30 às 19H
ANGRA DO HEROÍSMO - Calheta, Santa Cruz da Graciosa, Velas, Vila Praia da Vitória N.º 27 8H00 às 22H
HORTA - Lajes das Flores, Lajes do Pico, Madalena, Santa Cruz das Flores, S. Pedro do Pico N.º 28 8H00 às 22H
PONTA DELGADA - Lagoa, Nordeste, Povoação, Ribeira Grande, Vila do Campo e Vila do Porto N.º 29 8H00 às 22H
BANCO MICAELENSE N.º 29 A 8H30 às 19H

VOTO POR CORRESPONDÊNCIA

O boletim de voto deverá estar dobrado em quatro com a face impressa voltada para dentro e contido em sobrescrito individual. Do referido sobrescrito deverá constar o número e assinatura do sócio, reconhecida pelo notário, ou abonada pela autoridade administrativa. Este sobrescrito deverá ser introduzido noutra, individual, endereçada em correio registado, ao Presidente da Mesa da Assembleia Geral, no caso de Lisboa e arredores e ao Presidente da Mesa de Voto no caso das Secções Regionais. Podem votar todos os sócios até ao n.º 33864 (inclusive)

Lisboa, 30 de Novembro de 1979.

Pe'l'A Mesa da Assembleia Geral
(ilegível)



O ANDAR DO SEU IDEAL

ZONA RESIDENCIAL
SIMOPRE

Decoração - dimensão móvel
Visite o nosso andar-modelo
VENDAS
SIMOPRE

Um complexo habitacional autónomo, com creche e zonas comerciais. Andares de 4 ou 5 amplas assoalhadas com 98, 111 ou 130 m². Perto do Liceu Nacional de Setúbal. Acesso fácil à auto-estrada Lisboa - Setúbal.

Escritório no local - R. São Toró e Príncipe, lote 22-1.º
Trav. da Alfândega, 201/c - 2900 SETÚBAL - TEL. 24345

Europa — um continente ameaçado

Coincidindo com a realização em Berlim, capital da RDA, de uma sessão ministerial (NES) do Pacto de Varsóvia, a URSS deu início à sua anunciada retirada de tropas e tanques da República Democrática Alemã. Poucos dias antes, o Soviète Supremo da URSS terminava os seus trabalhos, sendo anunciado que os gastos militares da URSS para 1980 sofriam uma redução de cem mil milhões de rublos em relação às despesas de 1979. Nos últimos três anos, os gastos militares soviéticos (que constituem seis por cento do orçamento global do Estado) têm-se mantido a nível estacionário (17,2 mil milhões de rublos). Para 1980 o orçamento da defesa não irá além dos 17,1 mil milhões de rublos. Por sua vez, o MNE soviético, Andrei Gromyko, nas suas deslocações a várias capitais do Ocidente, tem desenvolvido esforços no sentido de levar os seus interlocutores a uma real vontade de desarmamento e desanuviamento. Por

fim, no comunicado final da reunião ministerial do Pacto de Varsóvia em Berlim salienta-se a necessidade de abrir imediatas negociações para a convocação de uma conferência europeia sobre desarmamento militar e desanuviamento, destacando-se os perigos que decorrem para a paz na Europa da instalação dos novos mísseis nucleares em cinco países da Aliança Atlântica.

Enquanto do lado socialista se multiplicam os gestos de boa-vontade para atingir a meta essencial do desarmamento, do lado da NATO crescem diariamente as pressões para que na reunião do dia 12 deste mês em Bruxelas os membros da Aliança Atlântica aceitem a instalação de novos mísseis Pershing II e de Cruzeiros apontados para território soviético. Os vários governos directamente implicados não têm unanimidade de pontos de vista acerca desta questão. E, na sua esmagadora maioria, a opinião pública desses países é

contrária à colaboração dos novos mísseis. Uma posição intermédia que tem estado a ser defendida é a da aceitação em princípio dos novos mísseis em troca de abertura imediata de negociações sobre desarmamento entre os dois blocos político-militares. A Europa, aceitando os novos mísseis, fica a ser um continente terrivelmente ameaçado. Devastada por duas guerras neste século, a Europa presta-se a ser joguete dos interesses belicistas dos EUA, em cujo território não se travou ainda nenhuma guerra depois da luta civil entre sulistas e nortistas. Ao encher a Europa de mísseis ameaçadores contra a URSS, Washington desloca um eventual teatro de guerra para o velho continente, mantendo o seu terreno ileso, pelo menos num primeiro tempo. Será esta a política suicida que os euro-ocidentais irão seguir, transformando o já perigoso continente europeu num verdadeiro barril de pólvora prestes a

explodir a qualquer momento? Para se avaliar do potencial da NATO e dos perigos decorrentes da evolução que em Dezembro esse potencial poderá alcançar, damos uma breve resenha do que são os potenciais actuais e daquilo que se prepara para um futuro próximo.

A.N.

A Organização do Tratado Atlântico Norte (NATO) foi fundada em 4 de Abril de 1949 por Foster Dulles e Harry Truman apoiados por Churchill e Adenauer e tendo como objectivos «a defesa colectiva, a salvaguarda da paz e da segurança».

Os membros do bloco «estão plenamente decididos a defender a liberdade, a herança comum e a civilização dos seus povos com base nos princípios da democracia, liberdade pessoal e legalidade», afirma-se no programa desta Organização.

Mal tinham deixado de soar os

últimos tiros da Segunda Guerra Mundial, surgiram, no Ocidente as primeiras insinuações sobre o perigo de uma «invasão soviética», alungando as dimensões do exército soviético.

Com efeito, a URSS teve de criar numerosas forças armadas para derrotar a Alemanha fascista, as quais, porém, foram consideravelmente reduzidas logo nos primeiros anos do pós-guerra.

Naquela altura, os EUA eram o único país nuclear. A bomba atómica fez com que Washington se convencesse de que dispunha de uma «arma que permitiria aos Estados Unidos impor uma espécie de Pax Americana ao Mundo».

Além disso, os EUA eram o único país cuja economia não sofrera prejuízos na Segunda Guerra Mundial, pelo contrário, fortalecera-se sensivelmente. E, a direcção americana decidiu fazer uso destes dois factores, assumindo posições de força nas relações com os outros paí-

ses. Toda a história do pós-guerra aponta para os EUA como a principal força da NATO.

Primeiro, a bomba atómica, depois os submarinos nucleares, os bombardeiros estratégicos e as ogivas nucleares múltiplas.

Hoje, são os mísseis «Cruiseiro», os mísseis «MX», os «Pershing».

NOVA ESPIRAL

Em princípios dos anos 70, os EUA começaram a adaptar os seus foguetões ogivas múltiplas MIRV. Hoje os «falcões» americanos, outrora partidários mais inveterados das MIRV, queixam-se de que esta arma «ameaça seriamente a segurança dos EUA». Todavia, isto não passa de um pretexto para pôr em funcionamento mais uma geração de mísseis estratégicos — o sistema versátil «MX». Da mesma forma, surgem os programas de criação dos submarinos

Continua na pág. 1

ASSOCIAÇÃO DE AMIZADE PORTUGAL-R.P. ANGOLA

2.º ANIVERSÁRIO

DO MPLA — Partido do Trabalho

DIA 10/12/79

AS 21.30

SESSÃO PÚBLICA COMEMORATIVA

na
Sociedade de Instrução Guilherme Cossoul
Av. D. Carlos I, 61-1.º

I PARTE

Intervenção do Sr. Embaixador da RPA,
Adriano João Sebastião

II PARTE

Projectão de filmes sobre a RPA

Luís Cília

PUB



SINDICATO DOS TRABALHADORES DA INDÚSTRIA METALÚRGICA E METALOMECÂNICA DO DISTRITO DE LEIRIA

COMUNICADO

AOS TRABALHADORES METALÚRGICOS DO DISTRITO DE LEIRIA

INSPECÇÃO GERAL DO TRABALHO DE LEIRIA

AO SERVIÇO DE QUEM?

CAMARADA:

A Inspeção Geral do Trabalho é actualmente um poderoso instrumento ao serviço do patronato mais explorador e, consequentemente, altamente lesiva dos legítimos direitos dos trabalhadores, nomeadamente daqueles cujas entidades patronais fazem letra morta das leis e dos contratos colectivos de trabalho.

Com efeito a direcção do Sindicato dos Metalúrgicos, expressando o sentir dos trabalhadores que representa, reafirma hoje aquilo que já tornou público em Maio de 1978: **A Inspeção Geral do Trabalho não está ao serviço dos trabalhadores.**

É do conhecimento dos trabalhadores em geral, de que os dirigentes sindicais só têm legalmente acesso ao interior das empresas através da presença da inspecção de trabalho, todavia qual é a realidade que se coloca hoje aos dirigentes sindicais?

A REALIDADE É ESTA:

A actuação da Inspeção é solicitada com a maior celeridade possível, devendo fazer-se acompanhar de um representante do respectivo sindicato.

RESULTADO:

A Inspeção é realizada decorrido um ano, ou até mais, da data em que foi pedida e recusando sistematicamente a presença de qualquer dirigente sindical. Com tal procedimento, acontece invariavelmente o seguinte:

- No período de tempo que media entre o pedido e a realização da Inspeção de Trabalho, o trabalhador lesado viu já o seu problema total ou parcialmente resolvido, embora quase sempre com prejuízos económicos e morais;
- O trabalhador ou trabalhadores lesados desacreditam assim nos seus sindicatos e nas instituições (caso Inspeção de Trabalho) que tem por principal e única obrigação punir pela prática ou reposição da legalidade e justiça nas empresas cujas entidades patronais cometem toda a casta de irregularidades e atropelos;
- Alguns agentes da Inspeção de Trabalho, ao invés de ouvirem os trabalhadores no seu próprio local de trabalho, encerram-se nos escritórios com as entidades patronais, permitindo apenas a estas apresentarem unilateralmente as suas versões sobre o litígio;
- Como se tudo o que acima relatámos fosse pouco, acresce ainda que se tornou já facto indelével aos olhos dos trabalhadores, a falta de eficácia dos serviços da Inspeção de Trabalho, funcionando os mesmos, na prática, como um poderoso incentivo às prepotências e falcas de certos saudosistas do antigamente.

Naturalmente que a culpa de tal estado de coisas não cabe a todos os agentes da Inspeção de Trabalho. Certamente que estes são também prejudicados pelo esquema orgânico e inoperante em que funcionam.

Contudo, julgamos que a responsabilidade de tal situação, embora cabendo em grande medida aos serviços centrais de Inspeção Geral do Trabalho, cabe também ao inspector-geral do trabalho de Leiria e alguns agentes:

A falta de acompanhamento da Inspeção de Trabalho por dirigentes sindicais
A inexistência de eficácia da Inspeção do Trabalho, a não auscultação dos trabalhadores no seu local de trabalho; a ausência sistemática nos relatórios das inspeções feitas que (deve o sindicato recorrer às comissões de conciliação, etc., etc.), são inteiramente exclusivas da Inspeção Geral do Trabalho de Leiria.

Um exemplo concreto, é o da Inspeção de Trabalho realizada à empresa Fapilima em Vieira de Leiria, há mais de um ano e meio, na sequência da qual foi dado o prazo máximo de um ano à firma para modificar as extremamente gravosas condições de trabalho no tocante à higiene e segurança. Mais de um ano e meio é decorrido e até à data, nada.

Por estes e muitos outros exemplos ressalta à transparência que, objectivamente ou subjectivamente, a Inspeção de Trabalho não serve os trabalhadores.

Os patrões sentem que podem violar as leis com quase total impunidade, vendo na Inspeção de Trabalho um poderoso aliado.

O Sindicato dos Trabalhadores Metalúrgicos do Distrito de Leiria, ao voltar a denunciar tal situação, reafirma todo o seu empenhamento para que a Inspeção de Trabalho volte a actuar nos moldes em que actuava em 1975/76.

Para tal é imprescindível que os responsáveis da Inspeção de Trabalho compreendam que não pretendemos atingir quem quer que seja, mas apenas fazer uma crítica que pretendemos seja construtiva, no sentido do nosso contributo para o cabal cumprimento das leis de trabalho ao serviço da justiça e dos trabalhadores, vítimas da sanha exploradora e desumana dos patrões reacconários.

Vieira de Leiria, 23 de Novembro de 1979.

A DIRECÇÃO

Pub.

PRÉ-AVISO DE GREVE

Os Sindicatos abaixo designados, representando os trabalhadores da Firma Branco e Carvalho, Ld.ª, vêm, nos termos da Lei n.º 65/77, de 26 de Agosto e em cumprimento do seu artigo 5.º, n.º 1, fazer um pré-aviso de greve em apoio da decisão tomada pelos trabalhadores da empresa.

A forma de luta adoptada desencadear-se-á no dia 10 ao dia 14 de Dezembro de 1979 inclusive, entre as 8 e as 18 horas, dos referidos dias.

O âmbito de interesses a defender através desta greve são os seguintes:

- 1 — Cumprimento da tabela II do CCTV em vigor;
- 2 — Pagamento dos salários em atraso e do subsídio de Natal;
- 3 — Pagamento das diuturnidades acordadas entre as partes
- 4 — Pagamento do subsídio de farda, que vinha sendo praticado na empresa.

6 de Dezembro de 1979

Sindicatos que subscrevem e assinaturas

Sindicato dos Metalúrgicos

João António Constantino

Sindicato do Comércio e Serviços

(Assinatura ilegível)

Sindicato dos Rodoviários

Joaquim Rodrigues de Sousa

Europa — um continente ameaçado

Continuação da pág. 17

nos nucleares «Trident» e mísseis «Cruzeiro».

A nova espiral da corrida aos armamentos custará aos contribuintes americanos dezenas de bilhões de dólares. O desenvolvimento de 200 ou 300 mísseis «MX» representa 30 bilhões, no mínimo. Mais ou menos a mesma soma será necessária para criar uma frota de 14 submarinos nucleares «Trident». A adaptação do míssil «Cruzeiro» exigirá mais 10 bilhões de dólares.

URSS, especialmente nos campos de construção de mísseis e de exploração cósmica, frustraram os planos da estratégia de «retaliação maciça». Os estrategos norte-americanos e da NATO viram-se obrigados a reconhecer que, levando em consideração os enormes arsenais de armas de extermínio em massa e dos vários meios do seu transporte, uma guerra nuclear seria um perigo para todos os países membros do bloco, inclusive para os EUA. Em 1955, nas manobras com o emprego simultâneo de armas de extermínio em

transportado) que será composto por 18 aviões «E-3A», que terão como missão a espionagem electrónica. O seu «campo de visão» atinge um raio de 500 km.

Estes aviões podem ainda orientar caças interceptores e mísseis de defesa antiaérea, para alvos detectados. O «radar voador» é o avião mais caro da história da aviação, custa muitos milhões de dólares.

MÍSSIL «PERSHING-2»

Os mísseis balísticos norte-americanos «Pershing-2» deverão, conforme os planos dos estrategos do Pentágono, substituir os mísseis «Pershing-1», instalados na Europa Ocidental. O conselheiro do presidente dos EUA para problemas de segurança nacional, Brzezinski, informou em entrevista à revista «Stern» que os EUA prevêem a instalação de mísseis «Pershing-2» na Itália, Holanda, Bélgica, RFA e Grã-Bretanha.

O novo modelo possui um raio de acção de 2500 km. Na opinião de representantes do governo, os novos mísseis «garantirão aos EUA pela primeira vez, a possibilidade, a partir da Europa Ocidental, de ferir alvos situados na União Soviética».

raio de acção de 2500 km. Este míssil difere pouco da variante destinada às tropas terrestres que a NATO pretende instalar, nos próximos anos, na Europa.

Na opinião de peritos norte-americanos, as principais vantagens dos mísseis «Cruzeiro» são a precisão e a difícil detecção.

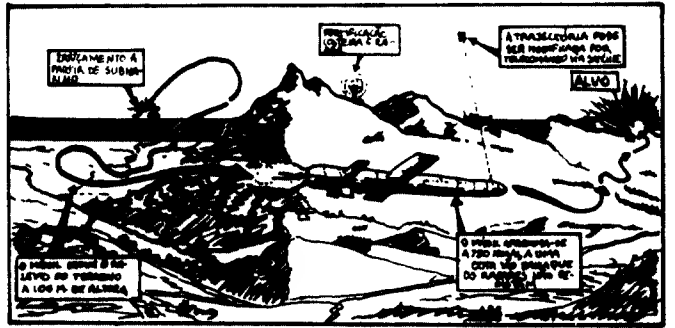
A sua característica mais importante é a de poder voar a baixa altitude — 100 metros — fugindo assim, aos radares.

A precisão é garantida pelo sistema de comando «Tercom». As fotografias tiradas pelos satélites de espionagem permitem traçar itinerários de voo para qualquer alvo. Todas as informações necessárias ao voo são fornecidas à memória do computador de bordo e, durante o voo, são comparadas com o relevo do terreno, havendo a possibilidade de corrigir a trajetória, sempre que haja obstáculos como montes ou outro tipo de elevações.

MÍSSEIS INTERCONTINENTAIS «MX»

Os novos mísseis balísticos intercontinentais «MX» vão custar ao Pentágono algo como trinta e cinco bilhões de dólares.

Em elaboração desde 1972, o «MX» pesa 95 toneladas, ou seja o dobro do «Minuteman-3», o míssil mais pesado americano, e



Míssil «Cruzeiro»

mísseis MX será transportado por uma estrada elíptica de 10 a 15 milhas de comprimento ao longo da qual serão contruídos 23 abrigos em forma de tubo de betão, onde o transportador-lançador entrará para deixar ou levar o míssil.

A aprovação deste projecto traduz-se num aumento das despesas militares dos EUA em 1980, cuja soma total atingirá os 141,2 bilhões de dólares.

A Casa Branca, no entanto, continua a afirmar que os novos mísseis são indispensáveis à consolidação da segurança do país. Mas, nem todos são desta opinião. «O MX não é apenas um erro estratégico pelo qual se pagarão muitos bilhões de dólares e que exercerá uma tensão inflacionista; terá também consequências negativas para o controlo dos armamentos», afirma a Federação dos Cientistas Americanos.

PANORAMA DA NATO

Países membros	Efectivos das forças armadas	Orçamento militar para 1978 (em bilhões de dólares americanos)
Estados Unidos	2 068 800	113 00
Alemanha Federal	489 900	21 355
Frância *	502 800	17 518
Grã-Bretanha	313 300	13 579
Itália	362 000	5 610
Holanda	109 700	4 208
Canadá	80 000	3 635
Bélgica	87 100	3 143
Turquia	485 000	2 286
Grécia *	190 100	1 523
Dinamarca	34 000	1 320
Noruega	39 000	1 291
Portugal	63 500	568
Luxemburgo	7 000	37
Islândia **	—	—
Total: 15	4 832 200	189 073

* A França e a Grécia saíram, em 1966 e 1974, respectivamente, da organização militar da OTAN, permanecendo como membros do Tratado do Atlântico Norte.

** A contribuição da Islândia reside na concessão do seu território para instalação de bases militares.

Composto com base nos dados do Pentágono e do Instituto de Investigações Estratégicas de Londres.

80% DOS CONFLITOS ENTRE 1945 e 77 TIVERAM A PARTICIPAÇÃO DOS EUA

Em trinta anos, o bloco do Atlântico Norte gastou com fins militares uma quantia superior a 2600 bilhões de dólares, tendo criado tais reservas de material bélico que podem varrer várias vezes da face da terra tudo o que há vivo.

Desde o início da criação das Forças Armadas Aliadas do bloco, em 1950, o conceito de «espada» e «escudo» tornou-se a base da cooperação militar dos EUA com os seus parceiros europeus. A essência desse conceito é o seguinte: os EUA são a «espada» militar do bloco, o que significa que, em caso de guerra, cabe-lhe a tarefa de desferir golpes nucleares. Os países europeus membros do bloco, cujas forças armadas constituem o grosso das tropas da NATO são o «escudo».

Em 1953, após a chegada ao poder de Eisenhower, foi adoptado a estratégia de «retaliação maciça». Segundo esta estratégia os EUA, para atingirem os seus objectivos políticos e militares, deviam recorrer à ameaça de fazer deflagrar uma guerra nuclear.

APOSTA NO PODER NUCLEAR

A estratégia de «retaliação maciça» previa o emprego da arma nuclear na Europa em qualquer conflito, independentemente do facto de esta arma ser ou não utilizada pela parte oposta, o que significaria a passagem rápida das hostilidades para uma guerra nuclear global.

A partir de 1953, os EUA começaram a instalar na Europa Ocidental a chamada arma nuclear táctica. Actualmente, esta é constituída por mais de 7000 unidades e respectivos transportes.

Os progressos científicos da

massa, foram feitos os seguintes cálculos: em virtude da «aplicação» de cerca de 300 ogivas nucleares, só a RDA e na RFA foram «mortas 1,5-1,7 milhões de pessoas e «feridas» 3,5 milhões (isso sem contar as vítimas da radiação).

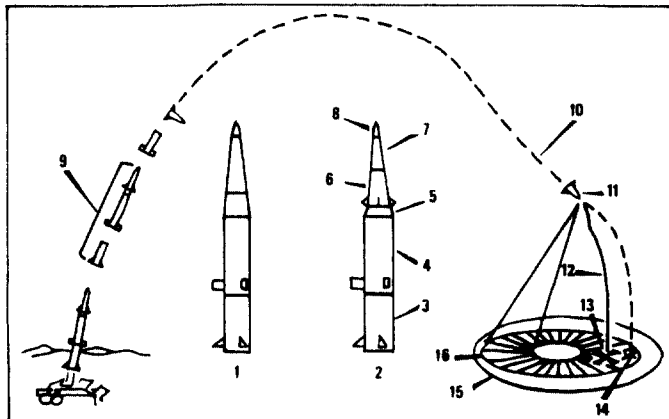
No começo dos anos 60, dirigentes políticos e militares dos EUA recorreram a uma nova estratégia — a da «resposta flexível». A partir de 1967 a sua «flexibilidade» previa além do emprego de armas nucleares a utilização de armas convencionais. A «resposta flexível» consistia nisto: se as tropas da NATO não pudessem cumprir as suas tarefas através das armas convencionais, então envieriam pelo uso constante de armas nucleares tácticas. Foi neste contexto que surgiu o conceito de «limite nuclear». Trata-se do limite admissível das hostilidades com uso de armas convencionais, a violação da qual significaria a passagem para as armas de extermínio em massa.

Desde o momento da adopção da estratégia de «resposta flexível» muita coisa mudou no mundo: o processo de desanuviamento ganha força. Porém, a doutrina militar da NATO não sofreu alterações essenciais: continua a apostar no poder nuclear, prevê a possibilidade da utilização das armas mais sinistras, assim como prevê assestar o «primeiro golpe».

Os líderes da NATO sempre frisaram que tanto a sua doutrina como o aumento do poderio militar do bloco visam objectivos puramente defensivos. Entretanto, se analisarmos o verdadeiro conteúdo da doutrina militar e da militarização da NATO, ficará claro que as definições defensivas apenas disfarçam a aspiração à superioridade militar e os preparativos para uma confrontação armada.

ESPIONAGEM ELECTRÓNICA

A NATO decidiu criar até 1982, o sistema AWACS (sistema de alerta e controlo aereo-



Míssil «Pershing - 2»

MÍSSIL «CRUZEIRO»

O míssil «Cruzeiro» é uma espécie de avião a jacto não pilotado. Os EUA estão a trabalhar, actualmente, neste míssil de forma a que ele possa ser lançado do mar, da terra ou do ar. O míssil «Cruzeiro» destinado à Força Aérea, possui 4,2 metros de comprimento; 800 kg de peso; atinge os 800-900 km/h e um

transporta dez ogivas enquanto o seu antecedente transporta apenas três.

Segundo os peritos, este míssil distingue-se de todos os outros fundamentalmente pela sua invulnerabilidade. Enquanto os MBI terrestres, por exemplo, correm o risco de serem destruídos pelo inimigo, o mesmo não se passa com os MX, devido à sua mobilidade e ao processo de transporte. Cada um dos 200

faoj

10/11 DEZEMBRO

CINEMA PORTUGUÊS

ONTEM HOJE

DIA 10

CANTIGA DA RUA

DE GONÇALO CAMPOS

DIA 11

NOS POR CÁ TODOS BEM

DE FERNANDO LOPES

DIA 12

DOM ROBERTO

DE ERNESTO DE SOUSA

DIA 13

AS RUINAS NO INTERIOR

DE JOSÉ DE SA CARVALHO

DIA 14

JOSÉ DO TELHADO

DE ARMANDO MIRANDA

DIA 15

TRÁS-OS-MONTES

DE ANTÓNIO REIS

DIA 16

CAPAS NEGRAS

DE ARMAN JO MIRANDA

DIA 17

MALTESES BURGUESES E ÀS VEZES

DE ARTUR SEMEDO

BILHETES

25900

15900

SESSÕES ÀS 18.30 H.

57 86 12

57 12 45

APARELHOS-AUDITIVOS

Tecnologia especialmente estudada para PRÓTESES AUDITIVAS e similar à utilizada em cronómetros de alta precisão e computadores

Representamos as melhores marcas europeias e americanas

Aparelhos de BOLSO, RETROAURICULARES e ÓCULOS

Testes Audiométricos Grátis

Assistência Técnica Garantida

CASA SONOTONE

Poço do Borratém, 33 S/L — Telef.: 868352/865978 — LISBOA

Praça da Batalha, 92-1.º — Telef.: 315602 — PORTO

EUROPA

18 mortos
na colisão
de Barcelona

O balanço da trágica colisão ferroviária em Barcelona, que ontem noticiámos, agravou-se durante a tarde de ontem.

Deste modo, eleva-se a 18 mortos e 47 feridos, oito dos quais em estado grave, o número definitivo de vítimas. O acidente ocorreu na Catalunha, perto da estação de Las Franquesas, a 30 quilómetros de Barcelona.

Entretanto, o director-geral da rede de caminhos de ferro espanhóis, Ignacio Bayon, declarou «afastar a hipótese de o acidente se ter devido a erro mecânico», acrescentando que o maquinista do comboio accidentado se encontra detido.

Ruperez poderá
ser executado pela ETA

O sector político-militar da ETA parece disposto a «executar» Javier Ruperez, deputado da União do Centro Democrático (UCD), sequestrado há cerca de quatro semanas.

O quotidiano madrilenho «Informaciones» publicou ontem, uma entrevista com supostos membros da organização separatista basca em que essa disposição parece evidente.

Segundo o jornal, a ETA insiste na libertação de seis presos desta organização e na criação

de uma comissão de investigação sobre presumíveis práticas de tortura, perpetradas pela polícia espanhola.

Ao mesmo tempo que o governo desmentiu, categoricamente, informações que estava a negociar com a ETA, diminuem — segundo os observadores políticos — as esperanças de uma imediata libertação de Ruperez.

Os sequestradores fizeram saber, entretanto, que não estão interessados em negociações

secretas, mas apenas em contactos públicos com o governo de Madrid.

Por outro lado, a ETA comunicou que Ruperez está bem e que tem sido submetido a interrogatórios sobre «questões internacionais e os acordos secretos com a Organização do Tratado do Atlântico Norte (OTAN)», bem como sobre o conflito do Sara Ocidental e as relações entre os governos de Madrid e Paris, na luta contra a organização separatista basca.

Governo britânico
tenta amordaçar
os sindicatos

O Governo britânico apresentou ontem perante a Câmara dos Comuns, um projecto de lei visando limitar os poderes dos sindicatos em período de greve.

Este projecto, prometido durante a campanha eleitoral de Maio último, prevê a interdição dos «piquetes de greve secundários» instalados nas empresas, cuja actividade está ligada à firma em greve (quando esta é mais importante).

Também é prevista a limitação da prática do «closed shop» (obrigação de aderir a um sindicato para trabalhar numa empresa) e o recurso ao voto posto e ao boletim secreto para as decisões que devem ser tomadas

pela «base» dos trabalhadores.

O Partido Trabalhista avisou já o governo da sua hostilidade a este projecto de lei, a debater a 17 do corrente.

Por outro lado, o Governo britânico anunciou ontem a sua intenção de despedir 40 000 funcionários públicos nos próximos meses, no quadro do seu programa de redução das despesas públicas.

20 000 empregos foram já suprimidos desde a chegada ao Governo de Margaret Thatcher. A chefe do Governo conservador deseja que o conjunto dos serviços públicos britânicos reduzam o pessoal em cerca de 8% até 1982/83.

Willi Stoph deixa Governo da RDA

O primeiro-ministro da República Democrática Alemã, Willi Stoph, encontra-se doente pelo que não pode continuar a exercer o seu cargo — anunciou ontem o «Neues Deutschland», órgão oficial do Partido.

O jornal não dá pormenores sobre a doença de Stoph, de 65 anos, também membro do bureau político do Partido de Unidade Socialista (comunista) da RDA.

Stoph foi presidente do conse-

lho de ministros em 1964 e depois da morte de Walter Web-nicht ocupou o cargo de presidente do conselho de Estado, posto que cedeu a Erich Honecker em Novembro de 1976.

Stoph promoveu, no início dos anos setenta, o desanuviamento das relações entre os estados alemães, recebendo o chanceler da Alemanha Federal, Willy Brandt em Erfurt, na primeira «cimeira» interalema.

RELAÇÕES LESTE-OESTE

Parlamento holandês recusa
mísseis da NATO

Num brusco revés para o governo holandês de centro direita, o Parlamento votou ontem, a rejeição dos planos da NATO de instalação de uma nova geração de mísseis norte-americanos, na Europa Ocidental.

Por 76 contra 69 votos, os 150 deputados da segunda câmara do país aprovaram uma moção apresentada pelo Partido Socialista, de oposição, que pedia a rejeição holandesa da produção e instalação de novos mísseis.

A moção propunha igualmente a oposição ao estabelecimento de bases de mísseis em território holandês.

A decisão foi aclamada com palmas pelas galerias completamente cheias de público.

Entretanto, o primeiro-ministro holandês chegou ontem à noite aos Estados Unidos, para conversações de última hora com o presidente Carter, sobre o programa de modernização das armas nucleares da NATO.

O ministro dos Negócios Estrangeiros, Chris Van Der Klaauw, anunciou a visita durante a sessão parlamentar de ontem e afirmou que acompanharia o chefe do governo.

Klaauw disse que não havia qualquer ligação entre a sua visita aos EUA e outras visitas simultâneas dos primeiros-ministros da Noruega e Dinamarca.

O ministro da Defesa, Willem Scholten, disse que o pedido súbito do primeiro-ministro para um encontro com Carter adiaria para sábado a reunião do gabinete holandês para decidir a política oficial quanto aos planos da NATO.

DEBATE ADIADO

O senador americano Robert Byrd, leader da maioria democrata no Senado, declarou, ontem em Washington, que não havia nenhuma hipótese de o debate geral sobre o tratado

americano-soviético de limitação de armas estratégicas SALT II começar antes do fim do ano.

Contudo o senador, a quem perguntaram se este atraso poderia diminuir as hipóteses de ratificação, respondeu: «Se o debate for adiado até ao mês de Janeiro, não vejo mal nisso». O senador é favorável ao tratado.

FORÇA DOS EUA

Os Estados Unidos estão a planejar investir 9.000 milhões de dólares (cerca de 450.000 milhões de escudos) durante os próximos cinco anos para equipar uma força militar de acção rápida — anunciaram ontem fontes governamentais em Washington.

O presidente James Carter ainda não aprovou o programa, mas este tem boas hipóteses devido à crescente preocupação norte-americana de salvaguardar os seus interesses na região produtora de petróleo do Médio Oriente — acrescentaram as fontes.

A força de acção rápida poderá operar em caso de crise no Golfo Pérsico ou noutros locais do globo e a maior parte do dinheiro servirá para fabricar cerca de meia centena de novos aviões a jacto de transporte «CX».

MISSIL NO PARQUE

Um míssil de Cruzeiro, lançado de um bombardeiro «B-52», caiu no Parque Nacional de Los Padres, dos arredores de Los Angeles, durante um treino efectuado na 5.ª feira, segundo revelou um porta-voz da Força Aérea dos Estados Unidos.

O míssil, que não estava armado, provocou um incêndio no parque. O porta-voz recusou-se a especificar o tipo de míssil de que se tratou.

Afundou-se barco finlandês
• 14 mortos

O naufrágio de um cargueiro finlandês ao largo das costas suecas causou ontem 14 mortos segundo se anuncia em Estocolmo.

Os helicópteros de salvamento conseguiram salvar 14 membros da tripulação e retirar das águas os corpos de 4 marinheiros mortos. É pouco provável que as dez pessoas desaparecidas tenham sobrevivido nas águas glaciais do mar Báltico tendo já sido abandonadas as buscas.

O «Malmi» transportava carvão da cidade polaca de Gdiniá para Turku, na Finlândia, quando, apanhado por uma tem-

pestade, naufragou ao largo da ilha sueca de Gotska Sand, situada a 130 quilómetros a sudeste de Estocolmo.

As vítimas são todas de nacionalidade finlandesa.

● RFA — O antigo chanceler Willy Brandt foi ontem reeleito, por maioria esmagadora, para a presidência do partido social-democrata alemão federal. Obteve 90% dos votos dos delegados ao congresso SPD reunido desde segunda-feira em Berlim Leste.

A comissão directiva do partido, que passou de 36 para 40 membros, continua a contar com

9 membros da ala esquerda.

● FRANÇA — Uma patrulha da polícia francesa, na perseguição a um veículo suspeito que não parou numa operação de controlo, foi alvejada pelos seus ocupantes em pleno centro de Paris na noite passada. Deste incidente resultaram quatro vítimas: três mortos e um ferido. Os mortos são dois agentes e um malfetor, o ferido é um polícia.

● ITÁLIA — Um grupo de homens armados abateu hoje a tiro um polícia numa rua de Roma — informaram as autoridades italianas.

A polícia revelou que o agente Mariano Romiti, de 51 anos, foi emboscado por três ou quatro atacantes na altura em que saía de casa para o trabalho, tendo morrido a caminho do hospital.

● SUÉCIA — Um antigo membro dos serviços secretos suecos de segurança, Stig Berling, de 42 anos foi ontem condenado em Estocolmo a prisão perpétua por espionagem a favor da União Soviética.

Berling foi acusado de ter fornecido informações relativas à defesa do seu país ao serviço responsável das informações militares soviéticas (GRU).

MÉDIO ORIENTE

Líbia vai indemnizar os EUA

O governo líbio informou ontem os EUA de que compensará os prejuízos causados à Embaixada dos EUA em Trípoli, atacada no passado domingo por manifestantes pró-iranianos, anunciaram funcionários americanos.

Anteontem os EUA suspenderam as operações na Embaixada e ameaçaram tomar novas medidas, a menos que o governo líbio aceitasse responsabilidade pelo ataque e desse garantias sobre a futura segurança do pessoal americano na missão.

Enquanto isto, fonte palestina em Beirute informou ontem que por instigação do coronel Gaddafi vários Comités Populares Revolucionários palestinos iniciaram um movimento de revolta contra os representantes oficiais dos movimentos palestinos na Líbia.

Esses «Comités» constituídos por palestinos residentes na Líbia, estão a cercar desde há vários dias as delegações da OLP de diversas organizações palestinas em Trípoli. Segundo a mesma fonte não se sabe se houve outros incidentes.

CISJORDÂNIA
MOBILIZADA

Líderes árabes dos territórios ocupados por Israel afirmaram que vão utilizar a recém-galvanizada unidade por uma causa do presidente da Câmara de Nablus, Bassam Shaka, para se oporem ao plano israelita de autonomia palestina para a

Margem Ocidental e a faixa de Gaza.

Cerca de 30 líderes municipais daqueles territórios, reunidos em Beit-Hanina, um subúrbio árabe de Jerusalém Oriental, declararam que reocuparão os seus postos de que se haviam demitido aquando da expulsão de Shaka.

Durante o encontro, os dirigentes árabes concordaram em que o processo de Shaka produziu a unidade entre as facções opostas árabes localizadas nas regiões ocupadas.

Shaka não compareceu ao encontro, tendo estado ocupado em retomar o seu trabalho em Nablus.

Em resposta o governador militar israelita da Cisjordânia proibiu os presidentes dos municípios de territórios ocupados de realizarem mais reuniões políticas.

LIBANO
NÃO OS QUER

As autoridades libanesas reforçaram os dispositivos de segurança no Aeroporto Internacional de Beirute e nas principais auto-estradas nacionais, em resposta às notícias de que dez mil voluntários iranianos estavam prestes a partir para o Sul do território.

«Se eles aqui chagerem, mandá-los-emos de volta para o Irão no mesmo avião» — declarou um responsável do Aeroporto da capital.

Fontes do Ministério libanês

dos Negócios Estrangeiros revelaram que o governo do primeiro-ministro Salim El Hoss está «profundamente preocupado» com o anúncio feito pelo líder religioso iraniano, Mohammed Montazari, de que, pelo menos, dez mil voluntários vão ser enviados para o Líbano.

Por outro lado, fontes oficiais palestinas negaram que lhes tivesse sido comunicada a intenção de Montazari, contrariando, assim, a alegação do líder religioso iraniano, segundo a qual a OLP concordará com a movimentação do contingente.

● BAHREIN — O ministro do Interior confirmou ter-se verificado terça-feira uma explosão no centro Manamah, no Bahrein — refere o jornal «Akhbar Al Khaled». Segundo a informação colhida pelo jornal, «a explosão verificou-se às 17.10 h locais e estilhaçou os vidros de quatro lojas do edifício não causando, porém, vítimas mortais. Entretanto em Beirute um grupo até agora pouco conhecido que diz chamar-se «Os Irmãos da Terra Ocupada» distribuiu um comunicado reivindicando a responsabilidade da explosão, provocada por um engenho artesanal.

● EUA — Sol Linowitz, embaixador especial do presidente Carter, no Médio Oriente, deixou Washington ontem rumo ao Cairo e a Jerusalém, indicou o Departamento de Estado. Linowitz, que fará a sua primeira viagem à região desde a sua no-

meação em substituição de Robert Strauss, encontrar-se-á com o presidente egípcio, Anwar El Sadat, e o primeiro-ministro israelita, Menahem Begin, com quem negociará os progressos nas negociações sobre a autonomia da Cisjordânia e de Gaza.

ABELA
SANTIAGO DO CACEM



DR. ANTÓNIO
DE ALMEIDA
FERNANDES
MISSA DO 7.º DIA

Sua mulher, irmãos, sobrinhos, cunhado e mais família participam que domingo dia 9, pelas 16.00, será celebrada missa pelo seu eterno descanso na igreja paroquial de Abela, agradecendo desde já a todos quantos se dignarem assistir a este piedoso acto.

ASIA

Tabriz em revolta contra Khomeiny

A situação parece ter-se deteriorado bruscamente ontem no Irão, enquanto a crise aberta entre este país e os Estados Unidos continua a marcar passo. As dificuldades surgidas com o problema da autonomia regional e a nova constituição estão na origem dos incidentes que reventaram na quarta-feira na cidade santa de Qom e ontem em Tabriz, capital do Azerbaijão oriental.

Ontem à noite o edifício da rádio televisão em Tabriz continuava ocupado pelos partidários do chefe religioso da região, o Ayatollah Chariat-Madari. Os manifestantes que se opõem ao poder central e aos «comitês Khomeiny» desejam igualmente que «os direitos dos habitantes do Azerbaijão sejam respeitados como os dos curdos».

Por seu lado, o secretário-geral do Partido Democrático do Curdistão Iraniano (PDKI) classificou ontem de «crítica» a situação na região onde, segundo disse, o exército iraniano não respeitou o cessar fogo decretado de comum acordo pelos líderes curdos e pelas autoridades de Teerão devido a uma crise entre o Irão e os Estados Unidos.

Enquanto uma missão interministerial americana, que ontem chegou a Londres se avisou com o ministro britânico dos Negócios Estrangeiros para tratar das consequências económicas e financeiras que decorrem da crise iraniana, o presidente Carter decidiu enviar à Europa o seu secretário de Estado, Cyrus

Vance, para explicar a posição dos Estados Unidos neste conflito.

Mehdi Bazargan, antigo primeiro-ministro iraniano deve deslocar-se hoje a Tabriz, capital provincial do Azerbaijão Oriental, onde se verificaram ontem importantes manifestações.

Segundo a rádio iraniana, Bazargan também natural de Tabriz, deve fazer esta viagem com vários membros do Conselho da Revolução, de que é membro, depois de se ter avistado em Qom, com o «ayatollah» Chariat Madari, o chefe religioso do Azerbaijão e número dois da hierarquia chiita.

Estes incidentes estiveram na origem das manifestações de protesto durante as quais os partidários do «ayatollah» Chariat Madari se apoderaram da sede local da rádio e televisão iranianas.

LIBERTAÇÃO DOS REFÊNS?

O ministro iraniano dos Negócios Estrangeiros, Sadeq Qotbzadeh, sugeriu hoje que estava aberto o caminho para a libertação de alguns dos 50 reféns norte-americanos sequestrados por estudantes muçulmanos na Embaixada dos Estados Unidos, em Teerão.

Dinheiro para matar

A mãe do presidente Carter declarou a um jornalista que desde que sugeriu um «contrato» dum milhão de dólares para matar Khomeiny» recebeu «muito mais dinheiro do que aquele que você viu até hoje».

Em 29 de Novembro durante um jantar destinado a uma colecta de fundos para a campanha

eleitoral do seu filho, a sr.ª Carter exclamou: «Se eu tivesse um milhão de dólares a mais, procuraria alguém para matar Khomeiny».

Na quinta-feira, respondendo a um jornalista no Alabama, a mãe do presidente sublinhou: «Não mudo nada do que disse e isto não incomoda Jimm».

Disse numa conferência de imprensa que havia dois tipos de reféns entre os norte-americanos: «Aqueles sobre os quais se pode provar que não faziam espionagem e os que eram espíões».

Ao ser inquirido pela Reuter se o chefe revolucionário «ayatollah» Ruhollah Khomeiny aprovava a libertação de outro grupo de cativos, o ministro respondeu:

AFRICA

ZIMBABWE

Cessar fogo novamente em causa

Os dirigentes dos guerrilheiros da Frente Patriótica ameaçaram ontem rasgar o acordo de cessar-fogo na Rodésia se as suas exigências finais nas conversações de paz em Londres não for satisfeita. Esta notícia refreou as previsões de que as conversações, agora no quarto mês, terminariam dentro de poucos dias.

O acordo de princípio para suspender a luta foi alcançado antes de ontem entre os chefes das guerrilhas, Robert Mugabe e Joshua Nkomo e o Governo do bispo Abel Muzorewa.

Apenas falta solucionar dois assuntos: a fixação da data do cessar-fogo e decidir onde as duas forças ficarão situadas quando a trégua for aplicada.

O porta-voz dos guerrilheiros, Eddison Zvobgo, informado do decorrer da sessão secreta de ontem, declarou que ainda não estava resolvido tendo Nkomo lembrado que nada havia sido assinado. «Podemos rasgar o documento. Reservamos a nossa posição sobre os assuntos pendentes», teria afirmado Nkomo. Zvobgo declarou que aquelas palavras podem ser consideradas como um aviso de que ainda poderá malograr-se a conferência, convocada para conseguir a independência legal do Zimbabwe-Rodésia.

EUA LEVANTAM SANÇÕES

O Senado aprovou hoje por 90 votos a favor e nenhum contra a abolição das sanções comerciais americanas contra a Rodésia, em vigor desde 1968, quando um governador britânico foi instalado em Salisbúria. Por outro lado, o Departamento de Estado americano anunciou ontem que os Estados Unidos vão participar na ponte aérea que encaminhará para o Zimbabwe-Rodésia os meios necessários para o controlo do cessar-fogo e para a preparação de eleições neste país.

● MOÇAMBIQUE — O presidente Samora Machel de Moçambique inicia amanhã uma visita oficial ao Iraque, a convite do presidente Saddam Hussein — anunciou hoje Rádio Maputo.

Samora Machel e Aristides Pereira, que ontem chegou a Maputo, vão procurar marcar a data da próxima cimeira dos dirigentes de Cabo Verde, Guiné-Bissau, São Tomé e Príncipe, Angola e Moçambique.

O secretário-geral do PAIGC e presidente da República de Cabo Verde faz escala em Moçambique, depois de ter realizado uma visita oficial de três dias à Tanzânia.



SINDICATO DOS TRABALHADORES DA INDÚSTRIA VIDREIRA

Sede:

Rua 18 de Janeiro, n.º 13 — Telef. 52 783

2430 MARINHA GRANDE

CONVOCATÓRIA

Nos termos do Art.º 38.º e para os fins previstos na al. d) do art.º 37.º dos Estatutos deste Sindicato, convoco a Assembleia Geral para reunir ordinariamente nos próximos dias 28, 29 e 30 de Dezembro de 1979, com a seguinte Ordem de Trabalhos:

PONTO ÚNICO:

APRECIACÃO E VOTAÇÃO DO ORÇAMENTO ORDINÁRIO PARA O EXERCÍCIO DE 1980

A assembleia funcionará nos seguintes locais:

ZONA	DATA	HORA	LOCAL
Norte	29/12	10.00	Sede da Secção Regional do Norte Rua Firmeza, 365-2.º — Salas 21 e 22 PORTO
Centro	28/12	18.30	Teatro Stephens MARINHA GRANDE
Sul	30/12	10.00	Sede do Sindicato dos Trabalhadores da Imprensa Largo da Trindade, 16-1.º LISBOA

Marinha Grande, 16-11-79

A MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

Conheça a luta do povo português contra o fascismo através das edições **Avante!**

As Greves de 8 e 9 de Maio de 1944

Apontamentos de encontros e reuniões do PCP
Artigos do «AVANTE!»
Extractos do relatório de Álvaro Cunhal ao IV Congresso do PCP
Relatório de Alfredo Dinis na reunião do CC do PCC



Canal da Crítica

Um gato com unhas para tocar guitarra

MARIO CASTRIM

A história esteve bem desenvolvida. Todos nós gostamos alguma vez de ser alguma coisa. Para muitas terá sido uma sorte não ser o que sonharam. Para quantos, porém, foi uma tristeza na vida abandonarem — ou traírem — os sonhos da sua juventude, os sonhos da sua pureza. Filosofia à parte, a ideia de Varela Silva tinha um certo futuro à sua frente com rubrica de televisão. Com asas para voar mais alto do que o tempo e a pouca importância de parente pobre que lhe concedem.

Trata-se de «o que eu gostaria de ter sido», rubrica que é aquilo que não deverá gostar de ser. Nem se trata de optar pelas grandes personagens que andam na boca do mundo, imaginem, que graça, FULANO gostava de ser chofer, SICRANO desejou ser marinheiro, coisas do género. As pessoas horrorosas e classicamente chamadas «humildes» também tiveram seus «flirts» com as estrelas: por que falharam, daria história, daria valor social, daria espectáculo.

Assim como foi ontem, a rubrica de Varela Silva não chega a ser coisa nenhuma. Nenhum espectáculo, nenhum encontro com o espectador. Nenhum jogo.

D. Susana, analista, quis em pequena ser peixeira. Não foi sonho: foi uma coisa que lhe passou pela vista. Ficou marcada pela queda das nuvens? Não, nada. Gosta muito de ser o que é, está realizada. Não vende peixe mas compra-o fresco e até tem vendadora certa. Nada mau, nos tempos que correm.

Educativamente, a personalidade apresentada na televisão não enriquece a audiência juvenil em cujo território aparece. Qual é, por exemplo, o reino das suas utopias? Ver touradas, participar de almoçadas e jantadas, jogar as cartas. Enfim, não pode considerar-se um projecto muito mobilizador.

Depois, Varela Silva fala muito. Galopa, e a televisão não deve exceder o trote. Toma demasiado conta do primeiro plano. Usa e abusa dos tiques, dos esgares, dos olhinhos expressivos. Até recita mal, meu Deus, será possível que até disso esteja destreinado? Literariamente, têm encanto algumas das suas intervenções. Não estará aí o verdadeiro Varela Silva ou o melhor que nele persiste?

Palavreado meu. Desculpem. A estas horas, os telexes, os telefonemas, os telegramas, os sa-

télites, andam numa fona: D. Susana queria ser peixeira. Os Mirrors, os Guardian, os Informaciones, os Heraldes, os Figaros apregoarão manchetes: D. Susana queria ser peixeira.

Só que este peixe foi mal vendido. Faltou verdade humana, naturalidade, água da nascente. A análise deu negativa. A culpa é de quem exige das pessoas aquilo que as pessoas não podem dar. Não foi D. Susana que não jogou bem: foi Varela Silva que jogou mal. Não houve um único lance na grande área. Não há pior televisão do que a televisão que joga para os lados — quando a baliza está mesmo à frente dela.

O SERPICO POSSÍVEL

Na televisão estreou-se ontem uma série policial de curto raio de acção. Digamos que se está na presença do telepolicial português em rodagem. Não se quebrou champagne na proa do navo, mas deviam fazê-lo.

Somos em geral uns pacóvios com a mania das grandezas. Nossa doença é cardíaca e chama-se Descoberta do caminho marítimo para a Índia. Esses tais que encaram a riqueza em toneladas de pimenta, devem ter feito comparações com os Serpico, os Baretas, os Colombos,

enfim, as aldrabices sofisticadas de Hollywood.

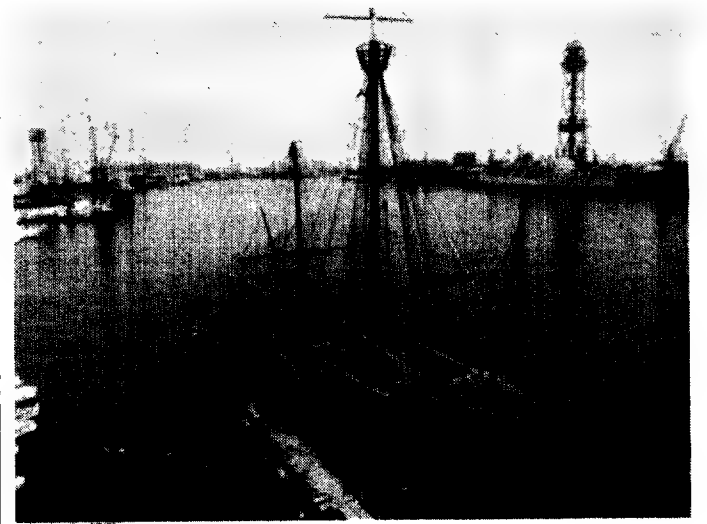
Não caiamos nós nesse pego. **Zé Gato** entrou com o pé direito. Uma excelente realização, sobriedade na definição dos ambientes, diálogos que são pequenas jóias de naturalidade, de maturidade, um humor sempre funcional — e quando num filme as palavras são inteligentes metade da batalha está ganha.

Certamente a história resultou um tanto obscura para o leitor viciado nas metralhagens fáceis das séries americanas, destinadas e digestões sem problemas. Contar bem em pouco tempo eis a batalha em que estão empenhados os autores do **Zé Gato**. Dinis Machado, João Miguel Paulino e Rogério Ceril vão ganhar a aposta.

Os responsáveis da rubrica parecem sangrar-se em saúde quando **Zé Gato** diz: «Sou um polícia como aqueles que vêm nos livros mas em pindérico, à portuguesa».

Certo. Mas está aí a sua principal virtude. Queira ser este polícia mesmo à portuguesa e não tenhamos dúvidas: o gato vai ter muito que arranhar. Oxalá não lhe cortem as unhas. É um perigo que a partir de agora pesa sobre todos os gatos.

Hoje



Esta noite inicia-se no 2.º programa a série filmada História da Marinha com o episódio intitulado «A Descoberta do Mar»

I PROGRAMA

- 18.10 Sumário
- 18.15 Velhos contos — 40.º episódio da série infantil de origem japonesa
- 18.30 Bonecos animados
- 19.00 País, País
- 19.25 Tempo de desporto
- 19.55 Manuel e Beatriz
- 20.00 Telejornal que inclui a Informação Meteorológica
- 20.40 Dancin'Days — o episódio n.º 40 da telenovela brasileira realizada pela Central Globo de Produção
- 21.15 Esclarecimento eleitoral
- 21.30 O prazer de ler — um programa de Isabel da Nóbrega
- 21.40 O lorde vagabundo — 2.º episódio de uma série de 6.
- 22.10 Em questão — hoje: a cidade e o campo
- 23.10 O último fado — o conjunto de guitarras de António Chaiño acompanha a fadista Alice Maria.
- 23.30 24 horas.

II PROGRAMA

- 18.30 Ano Propedéutico
- 20.30 Esclarecimento eleitoral
- 20.40 História da Marinha — 1.º episódio de uma série filmada intitulada «A Descoberta do Mar»
- 21.40 Informação/2
- 22.10 Ao vivo — segundo programa produzido por Eduardo Prado Coelho e Augustó W. Seabra e apresentado por Fernando Assis Pacheco.

MEMÓRIAS DO CINEMA

Prossegue hoje no Quarteto o ciclo «Memórias do Cinema» com as seguintes sessões duplas a partir das 23.30 h.:

Sala 1 — Morte no Nilo — Realiz.: John Guillermin
O Herói das Arábias — Realiz.: Richard Lester
Sala 2 — E deram-me uma espinhorda — Realiz.: Dalton Trumbo
Morte no Nilo — Rea-

liz.: John Guillermin
Sala 3 — A Roda da Fortuna — Realiz.: Vicente Minnelli
Delito de Amor — Realiz.: Luigi Comencini

Sala 4 — O Herói das Arábias — Realiz.: Richard Lester
E deram-me uma espinhorda — Realiz.: Dalton Trumbo



ASSOCIAÇÃO
PORTUGAL-RDA

BAZAR DE NATAL

SÁBADO 8 DE DEZEMBRO

Entre as 15 e as 19 horas na sede
da Associação

Praça José Fontana, 17-4.º LISBOA

o conflito de duas gerações

DEAN FILM APRESENTA UM FILME DE DINO RISI

VITTORIO GASSMAN

caro
papá



AUORE CLEMENT - ANDRÉE LACHAPPELLE - STEFANO MADIA

com JULIEN GUIOMAR

PRODUTORES: BERNARDINO ZAPPONI - MARCO RISI - DINO RISI

PRODUTORES: PIO ANGELETTI - ADRIANO DE MICHELI

UM FILME ITALIANO - FRANCO - CANADESE - REALIZAÇÃO DE DINO RISI

3.ª SEMANA no



NÃO ACONSELHÁVEL A MENORES DE 13 ANOS

Um filme estusante como so
os italianos sabem fazer

Com elas, todo o
cuidado é pouco...

um grande realizador
LUIGI ZAMPA

4 GRANDES VEDETS



URSULA ANDRESS



LAURA ANTONELLI



SILVIA KRISTEL



MONICA VITTI

BELAS COMO DEUSAS, MAL
INTENCIONADAS COMO DE-
MÓNIOS, MAS IRRESISTÍVEIS

ORAZIO ORLANDO - MICHELE PLACIDO - JOSE SACRISTAN
ROBERTO BENIGNI - ENRICO BERUSCHI

MUNDIAL FILMES

Música - RIZ ORTOLANI

3.ª SEMANA AGORA
NO



GRUNDIG
qualidade em toda a linha!

DESTAQUES

I PROGRAMA

O Lorde Vagabundo
(21.40 h)

II PROGRAMA

A História da Marinha
(20.40 h)

ASSISTÊNCIA TÉCNICA telef: 2112871

Amanhã

I PROGRAMA

13.10 Missa do dia da Imaculada Conceição; 14.00 Sumário; 14.10 Lucius e Brócolos; 14.35 Animação; 15.05 Os Cinco; 15.30 O Circo chegou; 16.00 XX - XXI Ciência e tecnologia; 1216 30 Museu guiado; 17.00 País, País; 17.30 Concerto; 18.20 4 300 minutos; 18.50 Lin-Chung; 19.35 Vide os Ditos; 19.55 Manuel e Beatriz; 20.00 Telejornal e o Tempo; 20.45 O Prazer de Ler; um programa de Isabel da Nóbrega; 20.55 Top sábado; 21.20 Futebol - Sporting de Braga - Portimonense; 23.20 Fecho

II PROGRAMA

14.00 Ano Propedéutico; 20.30 O famoso Howard Hughes; 21.30 Tal e qual; 23.30 Fecho

GRUPO DE CAMPOLIDE • ACADEMIA ALMADENSE

HOJE ESTREIA
A QUEDA DUM ANJO

de CAMILO CASTELO BRANCO adap. VALÉRIO; dir. JOSE MARTINS; com VASCO

SUB. SEC.

TRIBUNAL JUDICIAL DE LISBOA

— 3.º Juízo Cível
ANÚNCIO

2.ª Publicação

São citados os credores desconhecidos que gozem de garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da data da publicação do último anúncio.

Execução ordinária n.º 5776 3.ª

seção
Exequentes - Alfredo Borges & Irmao, Lda.
Executado - Eduardo R. Ferreira, Lda., com sede na Av. Luis Bivar, 85-C em Lisboa.
Lisboa, 30 de Outubro de 1979
O JUIZ DE DIREITO,
Isidro de Matos Canas
O ESCRIVÃO DE DIREITO,
Nuno Alberto Pinto Martins



"A Queda dum Anjo" estreia hoje em Almada

"A Queda dum Anjo" uma adaptação de Ildefonso Valério do romance de Camilo Castelo Branco, estreia hoje no teatro da Academia Almadense, onde o Grupo de Campolide se encontra a trabalhar há dois anos, sob a direcção de Joaquim Benite.

É a primeira vez que José Martins, antigo actor amador do Grupo encena um espectáculo no teatro profissional. Desde 1977, ano em que o Grupo de Campolide se profissionalizou, José Martins passou a ser o responsável pela secção de amadores, dirigindo-a em "D. Quixote Libertado" de Lunacharsky e "A Sapateira Prodígiosa" de Lorca, espectáculo premiado com uma menção especial da crítica em 1978, e que foi apresentado em Abril deste ano, em Angola.

Os cenários e figurinos da peça são da autoria do «cartonista» Vasco. António Assunção, cuja última interpretação na peça

"A Noite" foi unanimemente realçada pela crítica, é o protagonista, acompanhado de Ema Paul. Nos restantes papéis estarão Alfredo Sobreira, Conceição Pequito, Marta Bettencourt, Manuel Luís, Silva Heitor e Victor Sestelo.

A direcção de montagem é de José Verdades e no espectáculo colabora a Banda de Música da Academia Almadense. Coincidindo com a estreia da peça, será posto à venda o terceiro número da revista "Programa", do grupo de Campolide, dedicada especialmente a Camilo Castelo Branco, com a colaboração de Alexandre Cabral, Jorge Monteiro Pereira, Maria Helena Dá Mesquita, M.P. Rio de Carvalho, incluindo-se um debate sobre o papel do dramaturgo com Barnardo Santareno, Hélder Costa, Luís Francisco Rebelo, José Saramago e Romeu Correia.

Grupos de teatro devem entregar projectos no Palácio Foz

Os grupos independentes de Teatro interessados em concorrer ao subsídio da Secretaria de Estado da Cultura deverão entregar os seus projectos até ao dia 14 no Fundo de Teatro do Palácio Foz, em Lisboa.

Esta informação revelada à ANOP pelos serviços competentes da SEC refere-se aos subsídios a atribuir ao teatro independente, segundo o despacho re-

centemente emitido pelo secretário de Estado da Cultura, Hélder Macedo.

O despacho, datado de 14 do mês passado, atribui importância ao facto das Companhias

concorrentes ao subsídio exercerem a sua principal actividade em zonas do País fora de Lisboa e Porto ou na periferia destas cidades.

A maior ou menor predominância de peças de autores portugueses assim como de obras infantis ou juvenis são factores de avaliação para a concessão de subsídios, segundo refere o mesmo despacho.

A regulamentação para a concessão de subsídios prevê, no seu novo articulado, a fusão de pequenos grupos de teatro independente, estabelecendo neste caso condições específicas como o aumento do limite máximo de artistas e técnicos.

Segundo o despacho, uma comissão especialmente constituída para o efeito apreciará as propostas de trabalho dos grupos de Teatro que solicitem subsídios à SEC.

A comissão é constituída, estabelece o diploma, por elementos do Sindicato dos Trabalhadores de Espectáculos, Sindicato dos Artistas Teatrais, Sociedade Portuguesa de Autores, Associação Portuguesa de Críticos e Associação Técnica e Artística para a Descentralização Teatral.

CASTELO BRANCO

Fase final do I Festival do Teatro de Amadores

Uma recepção nos Paços do Concelho, na Covilhã, assinala hoje o início da fase final do Festival Nacional de Teatro Amador, que terá lugar por todo o distrito de Castelo Branco neste fim-de-semana. Esta noite, no cine-centro da Covilhã, o Grupo de Teatro Amador de Manteigas abre a segunda fase do Festival com o auto de Gil Vicente "Todo o Mundo e Ninguém".

Os grupos que irão estar presentes na 2.ª fase do Festival são "A Gruta", de Viana do Castelo, "Pataco", da mesma cidade, "Trigo Limpo", de Tondela, "Projecto", de Almada, "TEB", do Barreiro, "Teia", de Setúbal, "TEG", de Vila Nova de Gaia, "Faúlha", do Canidelo, "Os Modestos", do Porto, "Início" e "os Peixinhos", de Lisboa, "Tamur", do Murtal, "Praça Pública", da Amadora, "Tá-

sia", de Santa Iria da Azoia, "Iniciação Teatral", de Aljustrel, "Capricho", de Beja, "Centro de Cultural Popular", da Boavista, "TAP", de Pombal, "Boa Esperança", de Portimão, "Recreativo Vila-verdense", de Vila Verde, "Construção", de Joane, "A Capoeira", de Barcelos, "Orfeão", de Agueda e "TAC" do Cartaxo.

Vão ser apresentados espectáculos nas seguintes localidades: Sertã, Ferro, Castelo Novo, Alcains, Sobreira Formosa, Teixoso, Unhais da Serra, Paúl, Malpica do Tejo, Proença-a-Nova, Penamacor, Fundão, Souto da Casa, Lardosa, S. Miguel d'Acha, Covilhã, Oleiros, Sobral de S. Miguel, Orjaís, Idanha-a-Nova, Alameda, Castelo Branco, Vila Velha de Ródão, Tortosendo. Todas no distrito de Castelo Branco.

Festa de reformados em Benfica

A CURPI (Comissão Unitária de Reformados, Pensionistas e Idosos) da Freguesia de São Domingos de Benfica, leva a efeito uma festa de convívio no próximo domingo, dia 9, no Salão de Festas das Furnas, a partir das 15 horas.

Esta iniciativa propõe-se contribuir para o reforço do associativismo das pessoas da terceira idade, necessária à defesa unitária dos seus interesses e direitos, que tão esquecidos têm sido.

Hoje
a partir
das 12.30 H
1.º Escalão
Hardcore

CINEBOSSO

Jamais se foi tão longe...
Agressivo
Sensual
Perverso!

AS
69
POSICÕES

«PORNOGRÁFICO»
AVISO AO PÚBLICO
Este filme contém cenas
eventualmente chocantes

ALTON BENNY
CARLA CASTELE
CAROLE LYDIA
Um filme de ALPHONSE BENI / Calisto

INTERDITO A MENORES DE 18 ANOS

PUB

DOMINGO DIA 9 ÀS 14.30 h

ADOQUE
APRESENTA

ZÁS! TRÁS! PÁS!

UM INFANTIL MUSICAL QUE É UMA
FESTA PARA TODOS

ORIGINAL DE ERMELINDA DUARTE • MÚSICA DE F. POTIER DUARTE, NUNO e ANT
FEIO • COREOGRAFIA F. LIMA • REALIZAÇÃO PLÁSTICA MÁRIO ALBERTO • ENCENA
ÇÃO F. NICHOLSON

ADOQUE
teatro
NO MARTIM MONIZ - TEL. 87 42 80

3.º MÊS
DUM
GRANDE
ÊXITO!

SÁBADO ÀS 20.30 e 22.45

QUERIAS
mas
NÃO TE DOU

HOJE ÀS 21.45

A MAIORIA ABSOLUTA
DAS GARGALHADAS
COM
FABULOSAS
INTERPRETAÇÕES
DE
ERMELINDA • NICHOLSON
ESMERALDA • MAGDA • FEIO
AMÉLIA • MANUELA
BOMBOM • CAMACHO
M.ª RUAS

DOMINGO ÀS 16 e 21.45

O STAR APRESENTA

O ÚLTIMO GRANDE ÊXITO DE CLAUDE LELOUCH

CATHERINE DENEUVE JACQUES DUTRONC

UMIA AVENTURA
PARA DOIS

JACQUES VILLERET • PAUL PREBOIST • JACQUES GODIN • ÉMILE GENEST
GÉRARD CAILLAUD MÚSICA DE FRANCIS LAI

MUNDIAL FILMES GRANDE ÊXITO
Int. a men. de 13 anos

4.ª SEMANA STAR

FILME SELECIONADO
PARA ABERTURA DA ÉPOCA

Peter O'TOOLE Richard ROUNDTREE

O meu criado Sexta-Feira
"Man Friday"

Se já leu o livro - esqueça-o!

N/ acons. a men. 13 anos

Real. JACK GOLD

6.ª SEMANA

SATUR

AVTO
DOS ALTOS
E BAIXOS

TEATRO VASCO SANTANA
(TEATRO DA FEIRA POPULAR)

DIA 8 — ÀS 11 H e 16 H
DIA 9 — ÀS 16 H

PARA MARCAÇÃO DE BILHETES
E CONTACTO COM O GRUPO

TELEFONE PARA: 768609

A PARTIR DO DIA 13
TEL. 762624 (COMUNA)

bando

Subsidiado pela SEC

ACADEMIA ALMADENSE
R. Camião Leitoa, 64 Almada - Tel. 2752

HOJE ESTREIA
ÀS 21.45 H

A QUINTA
DE UM ANJO

EXTRAÍDO DA OBRA DO
Exmo. Sr. CAMILO CASTELO BRANCO

Adap. I. VALÉRIO - Enc. JOSÉ MARTINS - Cen. VASCO

com
ANTÓNIO ASSUNÇÃO * EMA PAUL
ALFREDO SOBREIRA * CONCEIÇÃO PEQUITO * MANUEL LUÍS
MARTA BETTENCOURT * SILVA HEITOR * VÍTOR SESTEO

Todas as noites às 21.45 Sáb. e Dom. também às 15.00 Seg. e Terço

GRUPO DE
CAMPOLIDE

Um filme de LUIGI COMENCINI

NÃO ACONS. A MENORES 18 ANOS

GRANDE
ENGARRAFAMENTO

(L'INGORGO)

Por ordem de entrada em cena

ALBERTO SORDI · ANNIE GIRARDOT · FERNANDO REY
PATRICK DEWAERE · ANGELA MOLINA · HARRY BAER
MARCELLO MASTROIANNI · STEFANIA SANDRELLI
UGO TOGNAZZI · MIOU MIOU · GERARD DEPARDIEU

ORAZIO ORLANDO · GIOVANNELLA GRIFO · CICCIO INGRASSIA · MANDO ORFEI · GIANNI CAVINA · JOSÉ SACRISTAN

O GRANDE ÊXITO DO MOMENTO
EM 4.ª SEMANA

AV. PRAIA DA VITÓRIA 37 TELS. 57 94 60 (SALDANHA)

CINE 22

FOTOCÓPIAS
DESDE \$60

Encadernações, plastificações
e trabalhos em offset

Discoteca Filinto

Av. 5 de Outubro, 53-A — Tel.
535040

Casa de pasto
"os papagaios"

—DE—

José Outubro Magalhães
Rua Cascais, 13 e 21 — Lis-
boa 3
Tel. 636076

TEATRO ABERTO
PR. DE ESPANHA
TELEF. 77 09 69
METRO PALHAVA

TEATRO INFANTIL
DE LISBOA

APRESENTA.

Uma "Revista à Portuguesa"

era uma vez...

O SEU MAIOR ESPETÁCULO

HOJE ÀS 19 HORAS

SABADOS E DOMINGOS — 15.00 e 17.30 h.

Subsidiado pela S. E. C.

R. Tenente Raul Cascais
n.º 1-A 1200 Lisboa
Tel. 661515-669205

teatro
do bairro
alto

teatro da Cornucópia

Paragens mais remotas
que estas terras

cenas
das comédias de Plauto

"Trata-se de grande teatro, de teatro de um nível sem
paralelo entre nós..." C. PORTO-D.L.

"Exemplo modelar de como faz comédia..." F. Midões-D.P.

**3.ª A SÁB. ÀS 21 E 30
DOM. ÀS 17 HORAS**

SUBSIDIO DA SEC

Desconto de 50% a
estudantes e sindicalizados

TNT
TEATRO
DO NOSSO
TEMPO

Sábados, domingos
e feriados às 17.30 H

PARA CRIANÇAS
E ADULTOS

O CONTO TRADICIONAL
JAPONÊS

YUZURU,
A GRUA
DO
ENTARDECER

DE JUNJI KINOSHITA
5.ª MÊS

Para todos não acons.
10/6 anos

Subs. da SEC

PRACA · JOSÉ FONTANA
22-B · TEL. 57 38 33
Metro Picoas · LISBOA

GH

GRUPO TEATRO HOJE
TEATRO DA GRACA

Tv. S. Vicente, 11
Tel. 87 56 26

"MISS JULIE"
DE
STRINDBERG

3.ª a SÁB. — 21.45
SABADOS — "Matinée" às 16.00
DOMINGOS só às 17.00
FOLGAS ÀS 2.ªs FEIRAS

SUBSIDIOS DA SEC

HOJE

ANDEBOL — Campeonato Nacional Masculino da I Divisão — Zona Sul: Caramão, no pavilhão de Alvalade, às 21 e 30. Torneio de Abertura de seniores masculinos (3.ª e 4.ª divisões): Ateneu - Juventude Salesiana, às 20, e Bobadense - Hóquei, às 21 e 15, ambos na Escola Preparatória Gaspar Correia, na Portela de Sacavém.

BASQUETEBOL — Campeonato Nacional Feminino da I Divisão — Zona Sul: CIF-DAC, na Ajuda, e CDUL - Nacional, no pavilhão universitário, ambos às 20 e 30. Campeonato Nacional Masculino da III Divisão — Zona Sul: Progresso - Estrela Moitense, na Ajuda, às 20 e 30; Piedense - Miraflores, no recinto do primeiro, às 21; Moscaide - Oeiras, em Moscaide, às 21; Técnico - Física, no recinto do primeiro, às 21; Samouquense - Oriental, no pavilhão de Alcochete, às 21; Atlético de Algués - TAP, na Ajuda, às 22.

HÓQUEI EM PATINS — Torneio de Abertura da II Divisão — Fase final: Santos da Venda Nova - Física (rinque do Futebol Benfica), Liga de Algués - Sintra, ambos às 21 e 30, e Estremoz - Queluz, às 22.

TÊNIS DE MESA — Campeonato Nacional de Equipas da I Divisão — Norte: Desportivo Portugal - Aldoar, FC Porto - Galitos da Foz, CDUP - Paranhos e Culturas das Antas - Alvinegro. Centro: Atlético Sismaria - Empregados de Comércio, Marinhense - Sp. Caldas e U. Santarém - Académica de Santarém. Sul: Sporting - Palmeiras, Operário - Casa Pia e GIPA - Benfica. Todos nas mesas dos primeiros às 21 e 15. Campeonato de Lisboa de Veteranos, nas mesas do Benfica, Casa Pia, Arroios, Musical União, Padaria do Povo, Desportivo do Carmo, Belenenses e Ramiro José, às 21 e 15. Campeonato individual de seniores masculinos de Leiria, na mesa do Sp. Caldas, a partir das 20 e 30.

VOLEIBOL — Campeonato de Lisboa Feminino da II Divisão — Série A: Franceses - Quinta dos Lombos, no ginásio do primeiro, às 21 e 30.

SÁBADO...

ANDEBOL — «Nacional» da II Divisão (8.ª jornada) — Zona Norte: F. Holanda-Oleiros, CDUP-Fermentões, V. Guimarães-Vila Real (21.30), Gaia-B. Latino e Braga-Académico. Zona Sul: Amadora-Salvaterrense, Socel-Técnico (19), Alfeite-Cascais, L. Algués-CACO e Sismaria-U. Leiria. Jogos às 18.30, excepto os que têm indicação contrária.

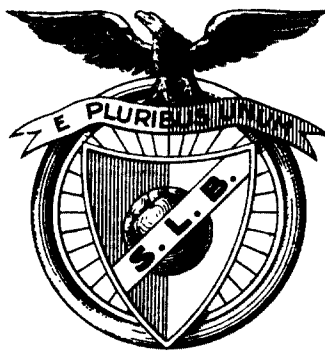
AUTOMOBILISMO — Rali Choice, com partida às 9 h., em Castelo Branco.

BASQUETEBOL — «Nacional» da I Divisão (3.ª jornada): Conimbricense-Barreirense, Olivais-Sporting, CDUL-S. L. O. (21.30), Atlético-Algués, Benfica-Sangalhos e G. Figueirense-F. C. Porto (18.30). Jogos às 18 h., salvo os que têm indicação em contrário. «Nacional» da I Divisão feminino: Algués-Sp. Olhanense, no pavilhão da Ajuda, às 17.30. «Nacional» da II Divisão — Zona Norte: Académica-Salesianos, Ac. Porto-Ovarense, Guifões-Vilanovaense, Iliabum-Naval e V. Gama-CDUL (todos às 17.30); Leça-CAC (às 16). Zona Sul: Olhanense-Luso (20 e 30) e Sp. Olhanense-Carnide.

DOMINGO

ANDEBOL — Torneio de Abertura de seniores femininos: G. Sul-Ac. Amadora (10) e Almada-Encarnação (12), no pavilhão António Costa e Passos Manuel-CDUL (15) e Maria Amália-Liceu S. J. Estoril (16), no pavilhão Fernando Pessoa.

BASQUETEBOL — «Nacional» da I Divisão (4.ª jornada): Conimbricense-Sporting, Olivais-Barreirense, CDUL-Algués, Atlético-Oriental, Benfica-F. C. Porto (todos às 17.30) e G. Figueirense-Sangalhos (17). «Nacional» da I Divisão feminino: Olivais-CAC (16), CAC-Ac. Porto (16) e Basquete Feminino-Vilanovaense (16). «Nacional» da II Divisão — Zona Norte: CDUP-Leça. CAC-AAC, Salesianos-Ac. Porto, Ovarense-Guifões, Naval-Galitos (18.30) e Vilanovaense-Iliabum (16). Zona Sul: Sp. Olhanense-Luso e «Os Olhanenses»-Carnide. Jogos a disputar às 17.30, excepto os que estão assinalados.



Benfica em festa

Amanhã, às 10 horas, concorrentes de várias equipas, participam na Estafeta dos Estádios-1979, incluída nas comemorações do 25.º aniversário da inauguração do Estádio da Luz. Os concorrentes partem de Belém às 10 horas (rua de Belém), terminando o percurso em Sete Rios. Depois, vão até Benfica, frente à sede do clube, seguindo para as Amoreiras (rua prof. Sousa Câmara), de onde seguem para o Campo Grande e depois, para o Estádio da Luz.

Às 14 horas — Encontro de futebol das escolas do SL Benfica; às 14.45 — Exibição de karaté — classe infantil do clube Estefânia; às 15.15 — exibição de ginástica rítmica — classe feminina do SL Benfica; às 15.45 — exibição dos ginastas do Lisboa Ginásio Club em minitrapolim e mesa alemã; às 16 horas — o SL Saudade entrega ao clube os troféus conquistados em 1979. A Associação de Futebol de Lisboa entrega medalhas de disciplina aos jogadores do SL Saudade da época 1978/79. Às 17 horas — Homenagem aos jogadores olímpicos de 1928 (Amsterdão): Jorge V. eira, Vítor Silva, José Manuel Martins, João dos Santos e dr. Oscar de Carvalho; presença do Comité Olímpico Português que fará a entrega de recordações alusivas; Guarda de honra pelos atletas Francisco Albino, Manuel Dias (olímpico) e Guilherme Espírito Santo; às 17.30 — encontro de futebol entre uma Selecção de Veteranos de Lisboa e o S.L. Saudade; às 20 horas — jantar de convívio e confraternização no Restaurante do Estádio (inscrições na Comissão Central).

NACIONAL BASQUETEBOLÍSTICO

Sporting e Porto em viagem

Neste fim-de-semana, sábado e domingo, terá lugar a 1.ª dupla jornada do «nacional» da 1.ª divisão de basquetebol (fase de apuramento) com os seguintes jogos, no sábado (2.ª jornada): Conimbricense - Barreirense (18 horas), Olivais - Sporting (18), CDUL - SLO Grundig (21 e 30), Atlético - Algués (18), Benfica - Sangalhos (18) e Ginásio Figueirense - FC Porto (18 e 30). Domingo (3.ª jornada): Ginásio - Sangalhos (17), Conimbricense - Sporting (17 e 30), Olivais - Barreirense (17 e 30), CDUL - Algués (17 e 30), Atlético - SLO/Grundig (17 e 30) e Benfica - FC Porto (17 e 30) todos nos recintos dos clubes indicados em primeiro lugar.

O campeonato está nos primeiros passos, pelo que se torna problemático tecer considerações acerca dos possíveis vencedores. No entanto, a jornada inaugural já «disse» alguma coisa relativamente à capacidade das equipas: umas, confirmaram actuações recentes de efeito positivo e negativo; outras, deixaram no ar muitas dúvidas quanto ao seu valor. Uma certeza parece ter ficado: o Algués e o CDUL, únicos que não possuem jogadores estrangeiros no seu grupo, deixaram aos outros dez a participação na luta pelos seus primeiros lugares, que apuram para a decisão final de conquista do título.

Na dupla jornada que vem, dos 12 encontros a disputar, seguramente metade revestem-se de grande interesse. Damos

mais importância, (contudo) aos desafios que o Sporting disputará em Coimbra, com o Olivais e o Conimbricense (este, o 1.º campeão de Portugal em 1933) e aquele em que o FC Porto, após derrotar o Ginásio (na Figueira) continuará a sua viagem até ao sul, para 24 horas depois actuar na Luz.

Temos, para nós, que o Sporting irá «passar» sem «desvios» em Coimbra. Quer o Olivais, quer o Conimbricense possuem «cinco» arrumadinhos, cada um deles com um bom americano, nas não possuem «banco» ao nível e quantidade de que dispõe o Sporting. Os «leões» contam (ainda) com um par de centímetros a mais na altura, do que os seus opositores: e toda a gente sabe que muitos jogos se «resolvem» na luta das tabelas.

O Benfica, debruçando sabido o Sangalhos e no domingo o FC do Porto, desfruta de oportunidades magníficas para, principalmente no embate com os campeões nacionais, conseguir a vitória ideal sobre o adversário ideal (outro, seria o Sporting) e a partir daí se personalizar aos olhos dos seus adeptos e dar resposta a esforço dos dirigentes, de que é prova a contratação de dois americanos, para a ansiada recuperação.

A turma «encarnada» necessita efectivamente de um êxito «de valor». Atenção, porém, que do outro lado está uma equipa já em muito adiantado período de preparação, com sobejas provas de valor dadas já esta tempo-

rada, em que disputou 20 jogos, vencendo 16, um deles na América (onde perdeu quatro encontros). As ambições do FC do Porto para conseguir a vitória não são menores, só porque estamos na fase de apuramento. A equipa de Jorge Araújo está mentalizada para vencer todos os adversários, sem dar importância às características dos jogos. O Benfica terá que fazer prevalecer todos os recursos técnicos e anímicos para impor a primeira derrota ao FC do Porto, esta época em território nacional. O jogo deverá ser disputadíssimo e o Benfica, só porque é visitado, nem por isso é «mais favorito».

O brasileiro «Chopeta», da turma basquetebolística do Jequia (do Rio de Janeiro), chega amanhã para reforçar a equipa do Benfica.

Andebol castiga

No rescaldo dos incidentes ocorridos nos jogos Académica de Coimbra - Desportivo de Portugal e Atlético da Sismaria - Liga de Algués, a Federação de Andebol aplicou pesados castigos. Iradição a Cândido Jorge Pinheiro (massagista do Sismaria), José Manuel Quintas dos Santos e José António Marques Barreira (jogadores do Académica) e Artur Orlando Malta Pinto Correia (jogador do Desportivo de Portugal). Suspensão por 308 dias ao dirigente António Almeida Alves Mota (A. Coimbra) e por 60 dias a Fernando Vitorino Jorge (da direcção do Sismaria). Nove encontros de suspensão ao jogador Fernando da Silva Ribeiro (A. Coimbra). Multa ao Atlético Sismaria (2500 escudos) com interdição do campo por um jogo. Multa à Associação Académica de Coimbra (5000 escudos) e interdição do campo por 3 jogos. Os dois clubes terão ainda de proceder à colocação de rede protectora nos recintos de sua propriedade.

CIF faz anos

O Clube Internacional de Lisboa, está a comemorar o 77.º aniversário, tendo organizado diversas competições relativas às modalidades que, actualmente, são praticadas pelo seu emblema: basquetebol, futebol e ténis. De assinalar, amanhã, a inauguração da luz nos «courts» do Caramão da Ajuda, onde, no domingo, se realiza um torneio internacional de ténis. No que toca ao basquetebol, refira-se a

presença do Basquete Clube do Porto, que joga, amanhã, em juniores, e, depois de amanhã, em seniores com as turmas femininas do CIF. Os jogos efectuam-se no pavilhão do Liceu D. João de Castro, (às 17.30 e 14.30 respectivamente), aproveitando a equipa feminina do Cif, orientada por Vítor Hugo, para entregar à direcção do clube as taças conquistadas.

CAMPANHA DOS 20.000!
É OURO SOBRE AZUL
SEJA SÓCIO DO C. F. "OS BELENENSES"

AOS ENGENHEIROS TÉCNICOS
ELEIÇÕES PARA OS CORPOS GERENTES DO SETS

COLEGA:

- Já reparou que;
- Se os ISE's passarem a escolas Politécnicas, fica sem grau académico?
- Os representantes do SETS na FENSIQ não nos têm defendido capazmente, traindo os interesses dos ET's cedendo constantemente em benefício dos licenciados?
- Não é possível que os interesses dos ET's sejam bem defendidos quando em 42 convenções, 30 estão a cargo do mesmo elemento da direcção?
- O SERS em ofício de 11.4.79 à FENSIQ, se recusa a aceitar-nos como prof. de eng.º?
- A LISTA B não constituída pelos que não nos têm defendido?
- Se queres
- Libertar o SETS de jogos de interesse
- Restaurar a democracia interna
- A Competência na gestão
- Ter um Sindicato ABERTO E PARTICIPADO

VOTA LISTA B,
no dia 13 de Dezembro

Sessão de esclarecimento da Lista B — dia 11 as 21 horas na Sede do SETS

"POLÍTICA INDUSTRIAL, TECNOLÓGICA E ENERGÉTICA DA CEE"

Decorrem nos próximos dias 11 e 12 do corrente mês, no auditório 1 da Feira Internacional de Lisboa, jornadas de estudo sobre Política Industrial, Tecnológica e Energética da CEE, promovidas pela Inteuropa, com o fim de analisar os temas e divulgar as políticas comunitárias para estes sectores.

No dia 11, será tratado o tema «Desenvolvimento Industrial e Tecnológico Português Frente à Integração na CEE». Serão oradores Jean-Pierre Derisbourg, prof. Mendes Mourão, dr. Vítor Martins, eng. Baião Horta e eng. Manuel Soares da Fonseca. Esta sessão será presidida pelo eng. Ferreira do Amaral, secretário de Estado das Indústrias Extractivas.

No dia 12, será debatido o tema «Energia e Energias Alternativas: A questão em Portugal e Políticas da CEE». Intervirão Philippe Loir, prof.

Veiga Simão, eng. Franklin Pereira, eng. Sidónio Pais, al. Souto Cruz, um representante do Conselho de Gestao da E.D.P. e eng. Eurico da Fonseca. As sessões, de acesso livre, terão início às 15.30 h, sendo as primeiras partes dedicadas às intervenções dos especialistas nas matérias e as segundas a debates cuja participação será alargada ao público, apos o que se fará a elaboração das conclusões.

De salientar que Jean-Pierre Derisbourg e Philippe Loir são respectivamente «chefe de divisão na Direcção-Geral da Política Industrial e Encarregado dos problemas Industriais e Tecnológicos decorrentes das relações com terceiros países e da Cooperação Industrial» e «Administrador Principal da Direcção-Geral da Comissão das C.E.».

ANDAR VENDE-SE

Pela melhor oferta, base 1 700 contos.
Contactar no local ou próprio ou pelo telef. 642062.
R. Cristóvão Rodrigues Acenheiro, lote 28-A 3.º Esq.º Ajuda, (ao Cruzeiro da Ajuda).

AUTOMERCADO/79

Aguarda-se com grande expectativa o início do Auto-Mercado/79, organizado pela Associação Industrial Portuguesa de colaboração com a Associação do Comércio Automóvel de Portugal. O certame decorrerá na FIL de 14 a 23 do corrente mês e, dedicar-se-á exclusivamente aos veículos usados, (automóveis, motorizadas e veículos de carga).

O Auto-Mercado/79 proporcionará a semelhança das Feiras de Consumo, que se realizam no estrangeiro, a venda directa ao público com horário especial de experimentação e saída de veículos das 9.00 às 12.00 (Para o público visitante o certame abrirá das 15. às 24 h.).

Estarão igualmente representa-

dos vários sectores inerentes à manutenção do sector automóvel como peças, componentes e acessórios, combustíveis, etc.

De salientar que visando assegurar a credibilidade da iniciativa todos os expositores estão inscritos na Associação do Comércio Automóvel de Portugal.

Paralelamente ao certame, desenvolver-se-á um intenso programa com demonstrações diárias de karting (17 e 20h), projecções de filmes técnicos sobre o sector automóvel, etc.

Espera-se assim que, por todos os motivos acima indicados, o Auto-Mercado/79 constitua um grande êxito no sector de veículos usados.

METALURGICA DUARTE FERREIRA

A MDF acaba de ganhar o concurso para fornecimento de 700 camiões às Forças Armadas Portuguesas.

As Forças Armadas Portuguesas confiam na capacidade e na Força de Trabalho da MDF.

As Forças Armadas Portuguesas reconhecem a razão que assiste aos trabalhadores da MDF quando afirmam a viabilidade e as potencialidades da empresa ao serviço da economia nacional

A COORDENADORA
DAS COMISSÕES DE TRABALHADORES
DA METALURGICA DUARTE FERRIRA

MODALIDADES EM DESFILE

HÓQUEI DE LUTO

Vítima de doença cardíaca, faleceu Fernando Pinto Adrião (71 anos) pai de Fernando e José Adrião e hoquista internacional (50 vezes) que se distinguiu na década de 30. Fez parte da nossa primeira selecção nacional e representou o Benfica, o Futebol Benfica e clubes moçambicanos. A família enlutada, especialmente a seus filhos, os nossos pésames.

AGOSTINHO E CHAGAS NA «PUCH»

Está previsto para esta tarde, no Hotel Altis e na presença de Bruno Santos (interferente no negócio), a assinatura de Joaquim Agostinho e Marco Chagas como ciclistas profissionais da turma austríaca da «Puch».

HALTEROFILIA EM CONGRESSO

Presidido por um representante da Polónia, está a decorrer, num hotel de Lisboa, o Congresso da Federação Europeia de Halterofilia. A comissão executiva do Congresso integra delegados da Bulgária, RDA, Jugoslávia, Espanha, Grã-Bretanha, Turquia, Roménia, Grécia, Itália, Checoslováquia, URSS e Portugal.

TÊNIS NO ALGARVE

Resultados dos jogos dos oitavos de final do campeonato nacional de piso rápido, em ténis, disputados em Vilamoura: Luís de Sousa - Américo Alves, 6-1 e 6-0. Santos Costa - Vaz Pinto, 6-0 e 6-4. Luís Cruz - Mário Azevedo Gomes, 6-2 e 6-4. Raul Peralta - Jerónimo Paulo, 6-1 e 6-4. Luis Filipe - Miguel Soares, 6-7, 6-4 e 6-3. O campeonato nacional de piso rápido e a 10.ª prova do Grande Prémio Martin.

HORA DE ESQUI

A suíça Marie Therese Nadig venceu o primeiro grande «slalom» da época na primeira «Taça do Mundo de Esqui» a decorrer no Val d'Isère (em França). Com este triunfo, a antiga campeã olímpica opte a sua segunda vitória em dois dias, depois de, na véspera, ter ganho a prova de descida. Classificação: 1.ª Marie Therese Nadig (Suíça), dois minutos, 45 segundos e nove décimos; 2.ª Perrine Pelen (França), 2:45,24; 3.ª Erika Haas (Suíça), 2:45,85; 4.ª Christl Kinshoffer (RDA), 2:46,29; Hanni Wenzel (Liechtenstein), 2:46,38.

Eleito «Esquiador de Ouro» na época de 1978/79, o sueco Ingemar Stenmark recebeu o seu troféu no decorrer de uma recepção organizada em Val d'Isère, por ocasião do «Criterium de Première Neve». O «Esquiador de Ouro» e uma recompensa anual atribuída pelos jornalistas da especialidade ao campeão de esqui que, tanto pelos seus resultados como pelo seu comportamento fora das pistas, mereça a prática desportiva.

ALMADA FORA DA EUROPA

O Guts Muths, de Berlim Oeste, qualificou-se para os quartos de final da Taça da Europa de andebol feminino ao derrotar o Almada Atlético Clube por 38-6, em encontro, da segunda mão. O Guts Muths, que ao intervalo vencera por 16-4 averbou, no conjunto das duas «mãos» 69-15.

INATEL avança

O INATEL vai fazer disputar o XVII campeonato distrital de xadrez e damas, prova individual em duas categorias referentes à época de 1979/80. Os campeonatos de xadrez e damas iniciam-se, respectivamente, nos dias 12 e 13 de Janeiro. As sessões para xadrez são às 15h e 30 de Janeiro e para damas às 15h e 30 de Janeiro. O início das 21 horas de competição.

Porto em Alvalade: a festa de domingo

Depois de amanhã todos os caminhos do futebol português irão dar a Alvalade. Portistas e «leões» separados apenas por quatro pontos, poderão vir a escrever novidade no historial do campeonato.

Numa análise sumária daquilo que eventualmente poderá vir a acontecer, parece que o Sporting não pode perder o encontro, pois isso significaria fugir também do comboio do título. Por seu turno, o FC do Porto tem necessidade de pontuar em Alvalade, visto que uma derrota será (porventura) «cheque em branco» de consequências imprevisíveis quanto ao futuro. Assim não restam dúvidas de que estamos perante mais um jogo «grande» do calendário e consequentemente não será de estranhar o extraordinário entu-



Frascão, o mais antigo jogador da coisa

siasmo que reina no meio das hostes portistas que preparam ativamente a sua «peregrinação» até Alvalade.

Como habitualmente acontece, o FC do Porto organizou comboios especiais (2), partindo o primeiro amanhã pelas 8,25 enquanto o segundo só sairá no domingo, pelas 7 horas. Trata-se de comboios directos que apenas param em Campanha, Gaia e Espinho e talvez por isso mesmo, foram o meio de transporte mais preferido. As empresas de camionagem, por sua vez, não têm mãos a medir desde ontem à tarde que os programas se esgotaram e agora restam, apenas, as soluções de última hora que é como quem diz as viagens no próprio dia do jogo. E, de automóvel, quantos portistas irão a Lisboa? Um número assaz difícil de calcular. Quando o negócio é números, o melhor será consultar o tesoureiro do Sporting porque esse, de certeza, que vai levar as contas até aos centavos. E pensa em 7600 contos o máximo possível de receita.

FRASCO E SIMÕES NO «ESTALEIRO»

O FC do Porto efectuou o seu último ensaio de conjunto. Foi tratada a questão da tática a opor frente ao Sporting. Um treino que durou aproximadamente hora e meia durante o qual se defrontaram duas equipas Brancos: Tibi, Gabriel, Lima Pereira, Freitas e Murça, Rodolfo, Romeu, Albertino e Costa.

Gomes e Duda. Verdes: Fonseca; Vieira, Teixeira, Cerqueira e Brandão; Octávio, Marco Aurélio, Sousa e Nogueira, Vital e Malheiro.

Facto saliente foi, sem dúvida, a presença de Marco Aurélio que regressou ao contacto com a bola depois de uma longa ausência (recorde-se que se tinha lesionado em jogo com o Benfica, na Luz, época passada).

Sobre o apronto diremos, apenas, que a preocupação de Pedroto visou essencialmente o trabalho dos médios «brancos» e a sua coordenação de movimentos com os dois homens mais adiantados: Gomes e Duda. Foram marcados vários tentos e, em síntese, poder-se-á dizer que foi uma sessão extremamente produtiva. Depois do ensaio, Pedroto escolheu os 18 jogadores que entraram em estágio: para além de toda a formação dos «brancos» também Fonseca, Teixeira, Sousa, Vital, Quinto, Vieira e Malheiro. Assinala-se a título de curiosidade que este último é a primeira vez que aparece na lista dos convocados. Como se poder ver, quer Frasco quer Simões, ficaram de fora devido a lesão e, por isso, em vez de uma viagem até à capital, vão continuar a receber os cuidados intensivos do Departamento Médico das Antas.

Num contacto que tivemos com alguns dos responsáveis pelo «plantel» portista, apercebemo-nos que a sua convicção que o FC do Porto não sairá derrotado de Alvalade, admitindo o contrário, face ao momento actual, é que a equipa atravessa uma repartição de pontos e o resultado mais lógico.

Gomes e Cerqueira, a marca há quatro jornadas, está confiante num triunfo.

Importante é verificarmos o encontro e estar convencido que será isso que vai acontecer pese embora o facto do Sporting também ter as suas ambições no presente campeonato. Quanto a eu marcar um jogo que interessa é que elas entrem.

FILIAL DOS «LEÕES» TAMBÉM PRESENTE

O Sporting Clube Português filial dos «leões» no Porto, promoveu, também, a organização de algumas excursões destinadas sobretudo aos adeptos leoninos radicados na Zona Norte do País.

Registraram-se bastante inscrições pelo que será de admitir que nem só de «azul e branco» fique pintada a estrada que vai levar tanta gente rumo à Alvalade.

O fim-de-semana está repleto de encontros de futebol a contar com os campeões oficiais. Amanhã, para a 1.ª Divisão, às 15 horas, Boavista - V. Setúbal; 15.30, Estoril - V. Gui-

marães; 21.30, Sp. Braga - Portimonense (directo pela TV). Para a II Divisão, às 15 horas: Famalicão - Chaves, Penafiel - Gil Vicente, U. Lamas - Leixões e Oriental - Olhanense. Na III Divisão, às 15 horas, jogo em atraso: Santa Clara - V. Lisboa; jogos antecipados: Lusitânia - Pêro Pinheiro e Sp. Cuba - Aljustrelense. Para a Taça de Portugal, 15 horas, jogo de desempate: Campinense - Campo-maiorense.

Em juvenis, na Zona A - V. Guimarães - Candal (15.30) e Bragança - Taipas (15 horas). Zona B: Anadia - Espinho (15.30), Vilanovense - Sanjoanense (15 horas) e Oliveirense - Oliveira do Bairro (15 horas). Zona C: Alverca - Alferrarede (15 horas). Zona D: Farense - São Luís (15.30), Estrela das Vendas Novas - V. Setúbal (15 horas), Almada - Benfica (16 horas) e Barreirense - Atlético (15 horas).

No domingo, para a I Divisão, (15 horas), U. Leiria - Marítimo, Belenenses - Beira-Mar Sporting, Porto - Varzim, Rio Ave e Sp. Espinho - Benfica. Na 2.ª Divisão, às 15 horas, na Zona Norte: Salgueiros - Feirense, Bragança - Lourosa, P. Ferreira - Amarante, Prado - Paredes e Riopele - Fafe. Zona Centro: U. Santarém - Caldas Farense - Oliveirense, Nazarenos - Portalegre, A. Coimbra - Sp. Covilhã, Naval - A. Viseu, Mangualde - U. Coimbra, E. Portalegre - Alcabala - O. Barro - U. Tomar. Zona Sul: Beja - Gova da Piedade, Farense - CUF Nacional - S. S. Amadora, Lusitano - Montijo - Amora - Juventude, Atlético - Barreirense - Sacavenense. Na III Divisão, às 15 horas, jogos em atraso, na Série A: Cabecense - Ribeirão, Série C: Viseu - Benfica, Tondela, Série E: Elvas - Alcochete e Bucelenses. Fries Série F: Paio Pires - Trafaria. Jogos antecipados na Série C: Alva - Marialva, Série D: V. Farense - Benfica, Castelo Branco.

Juveniores, às 15 horas, Zona A, Braga - Tirsense, Limianos - Varzim, FC Porto - Leixões e Rio Ave - Chaves. Zona B: Acad. Coimbra - G. Vidal, Belmonte - Lamego e Os Vilanovenses - Canas Senhorim. Zona C: Peniche - Portalegre, U. Leiria - Olvas e Moscaide, U. Leiria - Alter (campo de treinos) Naval - Coruchense (em Santana) e Cernache - U. Coimbra. Zona D: Moura - Zona Azul e Belenenses - Sporting.

RR NO LEÇA

O antigo «internacional» Rui Rodrigues inicia a carreira de técnico à frente da turma do Leça.

RAUL NAZARÉ INTERNACIONAL

Depois de amanhã, Raul Nazare estreia-se como «internacio-



Lima Pereira: a tarefa de substituir o internacional Simões

nal, dirigindo o jogo Espanha-Chipre (esperanças) no que será ajudado por António Jorge Rodrigues e Mário Luís.

RESERVAS LISBOETAS

Jogos para o campeonato lisboeta de reservas: Atlético, 4-Torriense, 2 e Estrela da Amadora, 0-Estoril Praia, 0.

FESTA DE ÁRBITROS

Promovido pelo Núcleo de Confraternização dos Árbitros de Futebol de Lisboa, realizar-se-á amanhã, pelas 15 horas no Salão de Festas do Clube Ferroviário de Portugal (Rua de Santa Apolónia, 59) a Festa de Natal do filho do árbitro.

Serão projectados vários filmes (um deles sobre os Jogos Olímpicos) e há uma exibição de palhaços seguindo-se a distribuição de prendas de Natal a cerca de 250 crianças filhas de árbitros e de sócios do núcleo.

SPORTING COMPLETO

Por parte do Sporting, tudo calmo. Fraguato recuperou da lesão na face contraída perante o Amarante e inácio já se encontra no lote dos convocados que (segundo se diz) se habilita ao prémio individual de 20 contos, em caso de êxito no duelo com o FC Porto.

Enquanto os portistas vão estagiar no Hotel Miramar (Estoril) o Sporting vai hoje para o Praia-Mar (Carcavelos) Acompanhados por Fernando Mendes e pelo jugoslavo Radisic, devem ir para a concentração os «leões» mais possíveis (Fidalgo, Artur, Meneses, Eurico, Inácio, Fraguato, Helinho, Ademar, Manuel Fernandes, Manoel e Jordão) além de Vaz, Barão Marinho, Bastos e Freire, havendo ainda a hipótese de se lhes juntar Zezinho (completamente recuperado) e o jovem guarda-redes Justino (de inénio).

SACAVÉM FORA DA «TAÇA»

O Comércio e Indústria de Se-

túbal venceu o Sacavenense, por 1-0, em jogo de desempate a contar para a Taça de Portugal, disputado ontem no Estádio do Bonfim. O resultado foi fixado antes do intervalo.



Fernando Mendes: o «grande» exame

MÓIA CASTIGADO

Pena drástica para o espinhense Móia: 3 meses de suspensão, após um problema com Manuel José, responsável pelos «tigres da Costa Verde». O «ex-benfiquista» é, amanhã, o grande ausente perante o antigo patrão.

SANTINHO INCAPACITADO

A contas com uma grave doença, o estonista Santinho continua pouco no leito, dando-se como pouco provável o seu regresso ao futebol na corrente temporada.

BAIXA BOAVISTEIRA

O boavisteiro Salvador está arredado dos planos imediatos de Mário Lino: lesionado numa perna, está a um passo de ter de submeter-se a delicada intervenção cirúrgica.

Roberto «Dinamite» milionário rápido

O Manchester United, líder da 1.ª divisão do campeonato inglês, anunciou o seu interesse pela aquisição do avançado brasileiro Roberto «Dinamite», do Vasco da Gama, do Rio de Janeiro. A oferta é de 1,5 milhões de dólares (cerca de 75 mil contos), e será paga em libras esterlinas devido à desvalorização do dólar na Europa.

A concretização desta transferência «Dinamite» seria o jogador mais caro da Europa e um dos mais caros do mundo. Roberto «Dinamite» receberá vinte

por cento da quantia paga pela sua transferência.

«TAÇA DA AMÉRICA»

O Chile venceu o Paraguai, em jogo de desempate final da Taça da América, disputada em Santiago. Os rivais foram o Chile, vencedor, aos 10 minutos.

Os dois países vão disputar um terceiro jogo, a ser realizado no dia 11, no Estádio Velez Sarsfield, para decidir o vencedor da «Taça».

Marion, a ilha onde os ratos não fazem dos gatos sapato

Por Charles Mitchel (UPI)

Enviar gatos para uma ilha remota do Antártico para acabar com os ratos parecia ser uma boa ideia — até que os felinos se tornaram selvagens e criaram um pesadelo ecológico que há mais de vinte anos tem mantido perplexos os cientistas.

Pouco depois da II.ª Guerra Mundial, uma força expedicionária sul-africana desembarcou na pequena ilha de Marion, no Antártico, a 2.400 quilómetros ao sul da cidade do Cabo, a fim de estabelecer uma estação meteorológica e anexar a ilha para a União Sul-Africana.

Do navio de desembarque, porém, escaparam-se ratos que se multiplicaram rapidamente, ocupando num ápice a ilha. Uma mensagem urgente fez com que um outro barco de abastecimento levasse para Marion, em 1948, cinco gatos domésticos. A sua missão: acabar com os ratos.

Fim do problema? Puro engano.

Hoje, os 290 quilómetros quadrados cobertos de neve da ilha de Marion continuam a ter a praga de ratos — e mais 2.500 gatos. Este número poderá duplicar em poucos anos.

600.000 AVES DIZIMADAS POR ANO

«Alguém cometeu um erro terrível» — declarou recentemente John Skinner, profes-

sor de zoologia da Universidade de Pretória, instituição que estuda neste momento diversos meios para controlar os gatos.

Os felinos deixaram de prestar atenção aos ratos e passaram a atacar as aves da ilha, dizimando uma média de 600.000 por ano.

«Trata-se de um grave problema e muitas espécies estão agora ameaçadas de extinção» — afirmou Skinner.

«Estes gatos, são selvagens, mais selvagens mesmo do que qualquer leopardo no Parque Nacional Kruger. Em breve a ilha deixará de poder suportar qualquer tipo de vida animal.

«Os pássaros têm poucas defesas contra os gatos e são uma presa mais fácil do que os ratos» — declarou Skinner.

Todos os esforços para erradicar a ameaça felina e restabelecer o equilíbrio da natureza falharam. A colocação de armadilhas e de comida envenenada não deu qualquer resultado.

«Não é possível ir à ilha e abater a tiro todos os gatos. Fogem das pessoas como da peste. É possível andar dias e dias e nunca ver um» — afirmou Skinner.

O VIRUS NÃO RESULTOU

A geografia da ilha asse-



melha-se um pouco a um prato cheio de «cornflakes». As irregularidades do terreno

e centenas de cavernas constituem um excelente local de esconderijo e de re-

produção para os gatos. Há três anos, o governo sul-africano aprovou um

plano para injectar e marcar 100 gatos da ilha com um vírus especialmente preparado que deveria contaminar o resto da população felina na ilha e matar os portadores no espaço de 24 horas. A equipa de meteorologistas da ilha descobriu, dois anos depois, alguns gatos marcados — mortos, mas de velhice.

«Já ninguém diz piadas acerca de os gatos terem sete vidas» — comentou Skinner.

O professor de zoologia da Universidade de Pretória acrescentou que os cientistas estão perplexos pela imunidade dos gatos ao vírus mortal e também pela campanha pública contra o abate dos gatos. Numerosas cartas de protesto foram recebidas de várias partes do mundo, incluindo dos Estados Unidos.

«As pessoas ficam preocupadas com a morte dos gatos, mas não se importam que os pássaros sejam chacinados. Os pássaros têm o direito de estar na ilha. Os gatos não.

«Temos o dever — concluiu Skinner — de proteger a fauna indígena da ilha. Os gatos são um tipo de poluição que interfere com a natureza. Tudo poderia ter sido evitado se as pessoas não tivessem levado para a ilha gatos a fim de tentar acabar com os ratos. Não perceberem a natureza».

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

BANCO FUNDADO EM 1864

PAGA OS MAIS ALTOS JUROS DA BANCA

COTAÇÕES DE NOTAS

(Por UNIDADE)

E MOEDAS ESTRANGEIRAS	COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	56\$30	61\$30
ALEMANHA FED. (marco)	28\$30	29\$40
AÚSTRIA (xelim)	3\$85	4\$05
BÉLGICA (franco)	1\$669	1\$769
BRASIL (cruzeiro)	1\$00	1\$50
CANADA (dólar — notas de 1 e 2)	41\$80	43\$80
(notas de 5 a 1000)	42\$30	44\$30
DINAMARCA (coroa)	9\$15	9\$55
ESPAÑA (peseta)	7\$08	8\$08
EUA (dólar — notas de 1 e 2)	48\$90	50\$90
(notas de 5 a 1000)	49\$40	51\$40
FINLÂNDIA (marka)	13\$20	13\$80
FRANÇA (franco)	12\$05	12\$65
HOLANDA (florim)	25\$55	26\$55
INGLATERRA (libra)	108\$20	112\$20
ITALIA (lira)	\$055	\$065
JAPÃO (iene)	\$184	\$214
NORUEGA (coroa)	9\$85	10\$35
SUECIA (coroa)	11\$75	12\$35
SUIÇA (franco)	30\$75	31\$85
VENEZUELA (bolivar)	10\$05	11\$05

Observações:
1. — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
2. — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 3 por mil.

tempo

SITUAÇÃO DO TEMPO ÀS 09.00 H

Em Portugal Continental o céu estava muito nublado o vento era fraco de Leste e havia neblinas ou nevoeiros generalizados em todo o território.

TEMPERATURAS DO AR

VIANA DO CASTELO	13°
BRAGANÇA	3°
VILA REAL	4°
PORTO	9°
PENHAS DOURADAS	11°
COIMBRA	12°
CABO CARVOEIRO	12°
PORTALEGRE	10°
LISBOA	9°
ÉVORA	8°
SINES	12°
BEJA	8°
SAGRES	12°
FARO	—
PONTA DELGADA	10°
FUNCHAL	20°

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR	BAIXA-MAR
5.11 4,1 m	10.47 1,2 m
17.35 3,7 m	22.54 1,4 m
Dia 8	
5.52 3,9 m	11.28 1,4 m
18.17 3,6 m	23.35 1,5 m
Dia 9	
6.33 3,7 m	—
19.01 3,4 m	12.13 1,6 m

PREVISÃO DO TEMPO ATÉ ÀS 24 H DE AMANHÃ

Céu por vezes muito nublado, vento fraco, nevoeiros ou neblinas.

NASCE ÀS 7.42
OCASO ÀS 17.15

DIA 11 DIA 19 DIA 26 DIA 5

rádio

1.º Programa

17.00 Informação; Trajectória, programa da juventude; 19.00 Informação (eventual) — música portuguesa; 19.30 Jornal da noite; 19.50 Música instrumental; 20.00 Música popular; 20.30 Temas de Desporto; 21.00 21.º episódio do folhetim «Aparição», de Vergílio Ferreira; 21.20 Música variada; 22.00 Conjuntos; 22.30 Forma e Conteúdo (trissemanário das artes e das letras); 23.00 Programa da noite; 23.30 Informação eventual; 24.00 Jornal da meia-noite;

2.º Programa

18.00 Música portuguesa; 19.00 Música concertante de Mozart: — Concerto n.º 7 em fá maior, k. 242; 19.30 Cancioneiro popular; 20.00 Música de câmara: — quarteto n.º 15 em lá menor, op. 132, de Beethoven; 21.00 Concerto pela orquestra sinfónica da RDP: 1.ª parte: Concerto de amor e guerreiras do Renascimento; 2.ª parte: — Nocturnos de Debussy; — La Valse, de Ravel e — Abertura «O Carnaval Romano», de Berlioz; 23.00 Intercâmbio musical: Festival de Bayreuth de 1979 — gravações cedidas pela Rádio da Baviera; 2.º acto do drama musical em 3 actos «Crepúsculo dos Deuses» 4.ª parte da tetralogia «O Anel do Nibelungo», de Richard Wagner; 00.05 Música de Câmara: — Quinteto em dó maior, D. 956 op. 163, de Schubert; 01.00 Fecho.

Rádio Comercial (290 m)

17.03 Contacto; 17.40 «Contacto com o mundo»; 18.10 «Tutti Frutti» — histórias sérias da música ligeira; 18.15 «Carros roubados/SOS»; 18.45 «Espaço Citroën»; 19.45 «Teatro Trágico» (dos Parodiantes de Lisboa); 20.00 Quando o telefone toca; 20.33 Cartaz; 21.00 Música para meditar; 21.30 Quando o telefone toca; 22.33 O tema é...; 23.00 Projectão.

Emissão Estereofónica (97,4 mHz)

15.03 Rock em Stock; 18.03 Hora de ponta; 19.00 Em órbita; 21.03 Fórum; 23.00 Histórias e músicas de proveto e exemplo.

Rádio Renascença

18.08 Apelos; 18.15 Igreja em notícia — Palavra do dia; 18.30 Transmissão do Terço do Externato do Parque; 19.00 Programa da Liga dos Amigos da RI; 21.05 Programa da Liga dos Amigos de RI; 21.30 Celebração do dia de St.ª Maria de Portugal; 22.30 Temas vivos; 23.30 Actualidade económica; 23.55 Fecho.

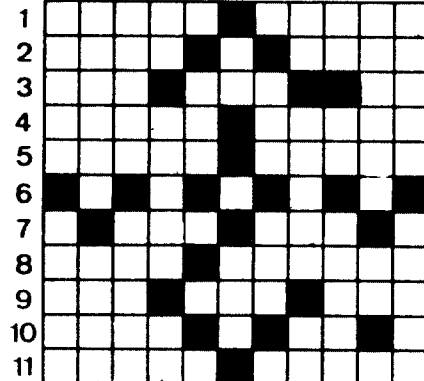
centro S.O.S.
voz amiga
544545

palavras cruzadas

COM PROVÉRBO

PROBLEMA N.º 12 504

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11



HORIZONTAIS:

- 1 Peixe do género siluro. Suguem o leite materno.
- 2 Bola revestida de pele. Lábios.
- 3 Genro de Maomé. Pronome possessivo. Amónio (s.q.).
- 4 Vela imediatamente superior à grande. Mulher que foi amada por Petarca.
- 5 Gamera. Entontecer.
- 7 Animal doméstico. Royal Air Force (abrev.).
- 8 Rezar. Subjugue (fig.).
- 9 Raer. Bondosa. Vai para fora.
- 10 Zombem. Prata (s.q.).
- 11 Pronome demonstrativo. (pl.) Ahe.

VERTICAIS:

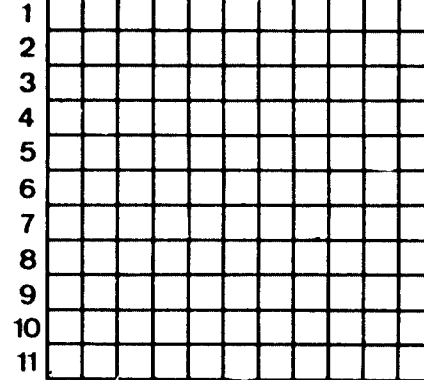
- 1 Aplaca. Expira.
- 2 Carimbais. Monarcas.
- 3 Cidade de Espanha. Rostos.
- 4 Bastal Vaguear. Ruim.
- 5 Pequeno símio do Brasil.
- 6 Berilo (s.q.). Artigo definido. Mago.
- 7 Grito (Bras). Rate.
- 8 Prefixo que designa afastamento. Encolizarim. Deus dos pastores (inv.).
- 9 Moderato. Cidade da antiga Caldeia. Greta.
- 10 Deram aviso de alguma coisa em voz alta. Greta.
- 11 Deram aviso de alguma coisa em voz alta. Em a.
- 12 Suger o leite da mãe. Animal vertebrado, aquático com o corpo coberto de escamas.
- 13 Suger o leite da mãe. Animal vertebrado, aquático com o corpo coberto de escamas.

Resolheu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE

PROBLEMA N.º 8564

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11



HORIZONTAIS:

- 1 Alcançaremos com a visita.
- 2 Domestico. Versejara.
- 3 Espádua. Anel. Espécie de pandeiro usado pelos povos do N. de África.
- 4 Escarnece. Encherá até ficar testro.
- 5 Antigo Testamento. Página. Zombas.
- 6 Batráquio. Tombas.
- 7 Brisa. Quinhão.
- 8 Nota musical. Cólera. Estimais.
- 9 Artigo definido. Venerais.
- 10 Ave pernaltá. Apellido da mãe de Luís de Camões. Amónio (s.q.).
- 11 Vê. Tempo do verbo ser.

VERTICAIS:

- 1 Veneraras. Tempo do verbo ser.
- 2 Jorriam.
- 3 Intimo, ilha do arquipélago de Cabo Verde.
- 4 Isolado. Utensílio doméstico (inv.). Zomba.
- 5 Carregaras.
- 6 Enroladas.
- 7 Curso de água natural e abundante (pl.). Segua.
- 8 Preposição. Tangeram.
- 9 Assassinar. Sugo o leite materno.
- 10 Lenço usado entre os Romanos para limpar a boca. Nesse lugar.
- 11 Curas. Tosta.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 12 503

HORIZONTAIS:

- 1 Ambas. Elos.
- 2 MAIS. VALERA.
- 3 Orão. Ero AC.
- 4 Re. Urra Aga.
- 5 Regos.
- 6 Mar. Mas.
- 7 Seca. Dar.
- 8 Ilo Real. Mr.
- 9 Ahi Aedo.
- 10 Roncas. Ina.
- 11 Arama. Asa.

VERTICAIS

- 1 Amora. Silara.
- 2 Maré MELHOR.
- 3 Bía. Lago. Na.
- 4 Asou. Ra.
- 5 Rs. Ir. Aa.
- 6 Ver. Eis.
- 7 Arar. Dã.
- 8 Elo. Emalaia.
- 9 Le. Agar. ERA.
- 10 Oragos. MDI.
- 11 Sacas. Broas.

HORIZONTAIS

- 1 Cão. Amarava.
- 2 Avistar. Més.
- 3 Porão. Atura.
- 4 Aso. Aa.
- 5 Semearias.
- 6 Om. Messas.
- 7 Cadentes. Cl.
- 8 Antas. Cor.
- 9 Aa. Tac. Sapo.
- 10 Coaram. Lãs.
- 11 Passaremos.

VERTICAIS

- 1 Capadócia.
- 2 Avós. Má. Aca.
- 3 Oiros. Dã. Os.
- 4 Sa. Ementas.
- 5 Atormentara.
- 6 Ma. Estacar.
- 7 Ara. Ases. Me.
- 8 Taras.
- 9 Amuais. Calo.
- 10 Ver. Copas.
- 11 Asais Irós.

Provérbio: MAIS VALERA MELHOR ERA

Cineclubes

Lisboa

LIBIA - Av. da Igreja, 4 B-C (Alvalade) Tel. 891681; **SANTOS SILVA** - Pç. das Águas Livres 8-D (Amoreiras - Rato) Tel. 681515; **LAVINHA** - Rua Eng. Paulo de Barros, 28-A (Benfica - B.º Sta. Cruz) Tel. 708242; **AFRICANA** - Rua Bernardino Costa 43-45 (Cais do Sodré) Tel. 369120; **SACRAMENTO** - Rua Actor Palmira Bastos, 11, 42 (Chelas) Tel. 384904; **SÃO JORGE** - Lg. do Leão 3 A-B (Chile - Arco Cego) Tel. 534027; **CONFIANÇA** - Av. Almirante Reis, 46-B (Jardim dos Anjos) Tel. 821653; **PAIVA DA COSTA** - Rua da Lapa 105-107 (Lapa) Tel. 664414; **BOTÂNICA** - Rua da Junqueira, 38-40 (Santo Amaro) Tel. 636132; **SLATER** - Rua Xabregas, 63-65 (Xabregas) Tel. 381185; **DIAS SARAIWA** - Rua Major Alonzo Pala, 19 (Algés); **TAVARES DE MATOS** - Rua 8 lote 308 (Brandão) Tel. 993220; **AMARAL** - Rua Antero Quental 8-B A (Odivelas - Patameiras)

Reforço

MOURA - Tv. da Memória, 55 (Ajuda) Tel. 630944; **GARANTIA** - Av. Padre M. Nóbrega 5 A-B (Areeiro) Tel. 887300; **SÃO MIGUEL** - Pç. Francisco de Moraes 1 (Av. Roma - B.º São Miguel) Tel. 771469; **LINHA** - Rua Ferreira Borges, 30 (Campo de Ourique) Tel. 680955; **SALUTAR** - Rua B 75 A-B B.º Liberdade (Campolide - B.º Liberdade) Tel. 533411; **MORÃO** - Lg. da Graça 63 (Graça) Tel. 860700; **ALEGRIA** - Estr. de Benfica 180 A-B (Jardim Zoológico) Tel. 780511; **DOURO** - Alameda das Linhas Torres, 93 A-B (Lumiar) Tel. 791131; **MARLUZ** - Cç. da Picheleira 140 B-C (Picheleira) Tel. 880703; **BRI-TES MOITA** - Pç. da Alegria 33-34 (Praça da Alegria); **DALVA** - Av. Duque de Ávila 125 (Saldanha) Tel. 545225; **VAZ MARTINS** - Rua António Ferro, 6-A (Barraca) Tel. 970660; **NOVA** - Rua Açores, 11-A (Olival Basto) Tel. 910305; **LEITÃO RIBEIRO** - Rua A do Falcão 3-A (Pontinha); **MATOS** - Trav. Prioras (Viv. Morgadinho - Prior Velho) Tel. 2519939.

Outra Banda

ALMADA - Macedo Henriques - Rua Bernardo Francisco da Costa, Lote 1 Tel. 2751297; **COVA DA PIEDADE** - Morgado - Rua Cabo da Boa Esperança, 25-A Tel. 2767356; **LARANJEIRO** - Moderno - Rua dr. António Elvas, 84 Tel. 2490305; **COSTA DA CAPARICA** - Carlos - Av. do Mar, 34-A Quinta de St.º António; **SESIMBRA** - Lopes - Rua Cândido dos Reis, 21 Tel. 2233028; **BARREIRO** - Moderna - Rua D. Henriqueta Gomes Araújo, 12 Tel. 2073443; **AMORA** - Julieta Campos - Rua Ribatejo, 2 - Cruz de Pau Tel. 2211131; **SEIXAL** - Godinho - Largo da Igreja, 51 Tel. 2218580; **MONTIJO** - Montepio - Rua Almirante Reis, 93 Tel. 2310035; **MOITA** - Silva Rocha - Praça da República, 16 Tel. 239 29; **ALHOS VEDROS** - Portugal - Av. da Bela Rosa, 8 Tel. 204250; **ALCOCHETE** - Gameiro - Rua António Santos Jorge, 15 Tel. 234100.

Linha de Cascais

ALCABIDECHÉ - Carvalho - Até às 21 horas; **PORTO SALVO** - Ferreira Bastos - Até às 21 horas; **CARCAVELOS** - Central - Até às 22 horas; **VILAR** - Até às 24 e das 0 às 9 horas; **S. DOMINGOS DE RANA** - Godinho da Silveira - Av. Saboia, 29-B Tel. 260085. Até às 21 horas; **PAÇO DE ARCOS** - Trindade Brás - Rua Costa Pinto, 184 Tel. 2432034. Até às 22 horas; **OEIRAS** - Godinho - Rua Cândido dos Reis, 98 Tel. 2430090. Até às 24 e das 0 às 9 horas; **NOVA OEIRAS** - Leal - Até às 21 horas; **PAREDE** - Aleir - Av. Gago Coutinho - B.º Caixas Previdência Tel. 2472948. Até às 24 e das 0 às 9 horas; **Junqueiro Mendes** - Até às 21 horas; **AMOREIRA** - Amoreira - Telles. 262313 e 267314. Até às 22 horas; **CASCAIS** - A. Costa - Rua Freitas Reis, 24-C Tel. 280214. Até às 21 horas; **Cordeiro** - Av. Comb. G. Guerra, 40 Tel. 280170. Até às 24 e das 0 às 9 horas.

Linha de Sintra

AMADORA - Carmelo - Rua Elias Garcia, lote 28. Tel. 933303. Permanente; **Dias** - Av. Marquês Pombal, lote 9 Tel. 934589. Até às 22 horas; **DAMAIA** - Lemos - Rua de Goa, 21-A Tel. 971121; **QUELUZ** - Correia - Largo do Mercado, 3 Tel. 950045; **CAMARATE** - Batalha - Rua Aveiro, 5 Oliveira, 5 Tel. 2518669; **CACÉM** - Rodrigues Garcia - Av. dos Bons Amigos, lote 5-D; **MEM MARTINS** - Quimila - Estr. de Mem Martins, 285 Tel. 2910012. Até às 24 horas; **AGUALVA** - Cacém - Mira Sintra - P.N. Torre, 310. Até às 20.30 horas; **MERCES** - Claro Russo - Permanente; **RIO DE MOURO** - Riomouro - Av. Oscar Monteiro Torres, 8 Tel. 2960194. Até às 23 horas; **SINTRA** - Marrazes - Estefânia. Tel. 2930058. Permanente; **COLARES** - Abreja - Tel. 299088.

Porto

DE DIA E SÓ ATÉ ÀS 22 HORAS

BONFIM - Rua do Bonfim, 73 Tel. 52444; **GUIMARÃES** - Rua de Francos, 37 Tel. 60103; **CASTRO CARNEIRO** - Rua do Padre Cruz, 146 Tel. 62092; **HENRIQUES** - Praça da Batalha, 64-A Tel. 25173; **MORENO LÓD** - Largo de S. Domingos, 44 Tel. 23545; **SERPA PINTO** - Rua de Serpa Pinto, 645 Tel. 488697; **VASQUES** - Rua das Condições, 794 Tel. 62027.

DE DIA E TODA A NOITE

VILARINHA - Rua da Vilarinha, 161 Tel. 682014; **LIGA ASS. SOC. MÚTUOS** - Rua do Bonjardim, 286 Tel. 21711; **GUERRA** - Rua de Costa Cabral, 43 Tel. 480470; **LEMOES E FILHOS** - Praça de Carlos Alberto, 31 Tel. 21309.

Coimbra

DAS 9 HORAS ÀS 9 DO DIA SEGUINTE
PAIVA - Praça do Comércio, Tel. 23231.

abcCINE

803055

Centro Comercial de Alvalade
SALA A 14.30, 16.30, 18.30, 21.30 e 23.45 h
N. acons. m/18 anos
(HAIR) de Miles Forman
SALA B
As 14.45, 17, 19, 21.30 e 23.45
- N. ac. men. 18 a
VOANDO SOBRE UM NINHO DE CUCOS
de Milos Forman

ALVALADE

897480

Av. de Roma

As 14.30, 18 e 21.15
O HOMEM A QUEM EU QUERO
c/ Rishi Kapoor, Tanq e Kaajal Kiran
Um filme de Nasir Husain

2.ª semana

APOLO

763319

Av. João Dinis, 10-A

As 13.30, 15.30, 17.30, 19.30 e 21.30
- Int. men. 18 a
PRETTY BABY (MENINA BONITA)
c/ Keith Carradine, Susan Sarandon
6.ª semana
As 23.30 - N. ac. men. 18 a
O GRANDE CONQUISTADOR

AVIS

547163

Av. Duque D'Ávila, 45

As 15.30, 18.30 e 21.30
- Int. men. 13 a
A boa professora esforçou-se tanto por aquele mau aluno, que a matéria de anatomia já não tinha segredos
A MESTRA
c/ Edwige Fenech

BERNA

776098

Av. Marquês de Tomar

As 14.30, 18 e 21.30
Int. a men. de 18 anos
Robert de Niro/John Cazale/ Meryl Streep em
O CAÇADOR
Premiado com 5 Óscares da Academia, 1979
7.ª semana

CALEIDOSCÓPIO

795093

Campo Grande

As 14, 16.30, 19 e 21.30
- N. ac. men. 13 a
SANSÃO E DALILA
c/ Victor Mature, Hedy Lamarr e George Sanders
Um filme de Cecil B. de Mille
2.ª semana

CASTIL

530194

Rua Castilho

15.30, 18.30 e 21.30 horas
Não acons. men. 18-anos
Contra a morte, a aventura
O AMIGO AMERICANO
Um filme de Wim Wenders
Amanhã às 24 h
Não acons. men. 18 anos
O PORTEIRO

CINE 222

Tel. 579460

Av. Praia da Vitória, 37 (Ao Saldanha)
As 14.15, 16.30, 19 e 21.30
O GRANDE ENGARRAFAMENTO
c/ Alberto Sordi, Annie Girardot, Ugo Tognazzi e Marcelo Mastroianni
As 23.45 h
Não acons. men. 13 anos
007 - ORDEM PARA MATAR

CINEBOLSO

573407

Rua Actor Taborda, 27-B

As 12.30, 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30
AS 69 POSIÇÕES
Interdito men. 18 anos
1.º escalão pornográfico Hard Core
As 24.00 horas
Não acons. men. 13 anos
O LUTADOR DA RUA
Com Charles Bronson e James Coburn

CINE CAMÕES

324194

Rua de Loreto, 15

As 14, 16.30 e 21.30
Com Rajesh Khanna, Simple Kapadia e Asok Kumar
AMIZADE INDESTRUÍVEL
Um filme de Shakti Samanta
Não acons. men. 13 anos

CONDES

322523

Av. da Liberdade, 2

As 14, 16.30, 19 e 21.30
- Int. men. 13 a
FUGA PARA ATENAS
c/ Roger Moore e Claudia Cardinale

DOIS MIL

2100055

Av. Bombeiros Voluntários, Lote 113 Algés

As 15.30, 18 e 21.30
- N. ac. men. 13 a
SARILHOS SOBRE RODAS

D. JOÃO V

971794

Praça Centro Comercial - Damaz

As 21.15 (todos)
AS MOTOS DO INFERNO

EDEN

320768

P. dos Restauradores, 21

As 14.30, 18 e 21.15
- Int. men. 13 a
O HOMEM A QUEM EU QUERO
c/ Rishi Kapoor, Tanq e Kaajal Kiran
Um filme de Nasir Husain
2.ª semana
ESTUDIO 555134

Av. Afonso Henriques, 35

As 15.15, 18.30, 21.30
Int. men. 13 anos
Silvia Kristel, Mónica Vitti, Ursula Andress e Laura Antonelli
COM ELAS TODO O CUIDADO É POUCO...
No filme de Luigi Zampa, 3.ª semana

ESTUDIO 444

779095

Av. Defensores de Chaves, 83
Estreia às 21.30 h
Int. men. 13 anos
Grande prêmio de Paris 1978
BLUE COLLAR
Com Richard Pryor e Harvey Keitel
Uma grande obra cinematográfica de N.Y. Times
As 15.30, 18.30 h
Não acons. men. 13 anos
A ILHA DO ADEUS

EUROPA

661016

R. Almeida e Sousa, 35

As 15.15 e 21.15 h
Int. men. 13 anos
A BATALHA DEL KAHN
Charles Arkin, Fred Hakan, Michael Geron
As 24.00 horas em «sessão da meia-noite»
Não acons. men. 18 anos
A FÚRIA DO INDOMÁVEL

IMPERIO

555134 5

Al. Afonso Henriques, 35

As 15.15, 18.30, 21.30 h
Não acons. men. 18 anos
John Carpenter, o mesmo prodígio de Hollywood, realizou o filme - choque
ASSALTO À 13.ª ESQUADRA

LONDRES

801313

Av. de Roma, 7-A

As 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30
Não acons. men. 18 anos
O filme de Ingmar Bergman
SONATA DE OUTONO
Filme de qualidade com Ingmar Bergman, Liv Ullman
6.ª Semana

LUMIAR

Tel. 795296

Calçada de Carriche

Hoje, noite, às 21.30
Não acons. men. 13 anos
JULIE
Com Vikram e Laxmi
Amanhã e domingo
As 15.30 e 21.30
A PASSAGEM

MONUMENTAL

555131

P. Duque de Saldanha

As 15.15, 18.15 e 21.45
- Int. men. 13 a
FUGA PARA ATENAS
c/ Roger Moore, Telly Savalas, David Niven e Claudia Cardinale
Na noite início da projecção do filme às 21.55
2.ª semana

MONTECARLO

Tel. 681117

A. Pedro Álvares Cabral, 37

Sábado, 24.00
MANDINGO 2
A REVOLTA DOS ESCRAVOS DO SUL
Int. men. 18 anos
Domingo, 11.00
FESTIVAL TÁLM JERRY N.º
Para todos
c/ parque de estacionamento

MUNDIAL

538743

R. Martens Ferraz, 12-A

As 15.15, 18.30 e 21.30
- N. ac. men. 13 a
AO ENCONTRO DA GUERRA E DO AMOR
c/ Harrison Ford, Lesley Anne Down e Christopher Plummer
2.ª semana

NIMAS

574362

Av. 5 de Outubro, 42-B

As 14, 16.15, 18.30 e 21.30
- N. ac. men. 18 a
FACE A FACE
c/ Liv Ullman e Erlend Josephson
3.ª semana

NOVOCINE

840678

Av. General Rocaças, 7

Hoje às 15.15 e 21.30 h
Viveu na mais humilhante das condições
SEPULTADA VIVA
Não acons. men. 13 anos
Sábado e domingo
As 15.15 e 21.30 h
REPUDIADA
Não acons. men. 13 anos

ODEON

326283 4

R. Condes, 12 a 20

As 15.15, 18.15, 21.30 h.
Não acons. men. 13 anos
O filme indiano com Kabir Bedi
ENTRE DUAS PAIXÕES
Amor - Música - Violência

PATHÉ

821933

R. Francisco Sanches, 122

Hoje estreia às 21.30 h
Não acons. men. 18 anos
VAMOS MATAR... COMPANHEIROS
Um filme de Sergio Corbucci
As 14.15, 16.30 e 18.45 últimas exhibições do filme
AMOR PERDIDO

POLITEAMA

326305

R. Portas de St.º António

Estreia
As 14.15, 16.30, 19 e 21.30 h
Int. men. 13 anos
A ILHA DOS HOMENS PEIXE
Uma aventura de ficção com Richard Johnson

QUARTETO

771378

SALA 1 - As 14.30 e 19.30
Não acons. men. 18 anos
AMOR DE PERDIÇÃO
de Manoel de Oliveira
SALA 2 - As 14.30, 16.45, 19 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
CARO PAPA

RESTELO

610375

Av. Torre de Belém

As 15.30 e 21.30 h
Não acons. men. 13 anos
NÃO POSSO PASSAR SEM TI
Com Annie Girardot e Pierre Mondy

ROMA

887778

Av. de Roma, Lote JR

Hoje, 21.30 h
Não acons. men. 13 anos
As 15.30, 18.30 e 21.30
A Comédia que vem na hora exacta!
A SITUAÇÃO É GRAVE. MAS... NÃO DESESPERE
Um grande espectáculo de gargalhada, com Jean Leffebvre e Maria Pa-côme

ROXY

548560

Av. Almirante Reis, 20

As 14.15, 16.30, 18.45, 21.30
Int. men. 18 anos
Arrebatador. Audácia. Destreza. Brucos.
O TIGRE ATACA DE NOVO
Com Auyane Paisan, Ku-Feng

SÃO JORGE

79144-79344

Av. da Liberdade, 175

As 15.15, 18.15 e 21.30
n. acons. m/18
A música de uma geração
HAIR
de Miles Glisman
Considerado filme de qualidade
6.ª semana

SATELITE

562632

Av. Fontes Pereira de Melo, 1

As 15, 17, 19 e 21.45
- N. ac. men. 13 a
O MEU CRIADO SEXTA-FEIRA
N.B. - Nas tardes, projecção do filme sem intervalo, 5 minutos após o início das sessões. Nas noites, início da projecção do filme às 22.
4.ª Semana

STAR

804210

Av. Guerra Junqueiro 14-C

As 15, 18 e 21.30
- Int. men. 13 a
O último grande êxito de Claude Lelouch
UMA AVENTURA PARA DOIS
c/ Catherine Deneuve e Jacques

TERMINAL

371573

Estação do Rossio

As 11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30
O filme mais explosivo do ano!
O SINDROMA DA CHINA
Jane Fonda, Jack Lemmon e Michael Douglas
Não acons. men. 13 anos
7.ª semana de êxito

TIVOLI

570595

Av. da Liberdade 188

As 14.30, 18 e 21.30
Robert de Niro, John Cazale e Meryl Streep em
O CAÇADOR
Um filme de Michael Cimino
Interdito men. 18 anos
Premiado com 5 Óscares da Academia, 1979

VOX

880808

Av. Fr. Miguel Contreras, Lote 879

As 21.30
Não acons. men. 18 anos
Estreia
AVALANCHE
Com Rock Hudson e Mia Farrow

ZODIACO

570151

Rua Conde de Redondo, 5

As 14.15, 16.30, 19 e 21.30
- N. ac. men. 13 a
O GENDARME E OS EXTRA-TERRESTES
c/ Louis de Funès e Michele Galabau
Hoje e amanhã às 23.45
CAIU UMA GAROTA NA MINHA SOPA

teatros

ABC - «Crazy Horse» 21 e 23 (18 anos)
TEATRO DA GRAÇA - «Miss Julie», às 21.45 (13 anos)
ADOQUE - «Querias, mas não Te Dou», às 21.45 (18 anos)
MONUMENTAL - «A Tocar é que a Gente se Entende», às 20.45 e 23 (18 anos)
MARIA VITÓRIA - «Rei, Capitão, Soldado, Ladrão», às 20.30 e 2



De regresso à Gulbenkian

Dezembro fora, intercalares passadas, ilusões perdidas e mais de um milhão de certezas ganhas, regressamos à Gulbenkian onde, na sala do Grande Auditório, longe dos computadores e perto da magia, o ciclo de **Cinema americano/anos 40** está a rolar. É o último voo antes que, no dia 20, Hitchcock e Gene Kelly o fechem com chave de ouro. Até lá, porém, muita água vai correr sob as pontes: é o Inverno que chega, são os dias tristes, é também a torrente a engrossar. Ontem foi Vidor e **Duelo ao sol** que deu a partida; antes que, no dia 16 o mesmo Vidor nos venha falar de uma **Vontade indomita** a que sucederá, a 17, a comprovação de que **O crime não compensa** (e é Ray quem tal dirige), o espectador pode (re)ver, hoje aquele que é, talvez, o maior Chaplin de todos: **Monsieur Verdoux**. Domingo, às 15.30 h teremos **A conquista de um reino** de Ophüls e **Núpcias trágicas** de

Jorge Leitão Ramos

Walsh, enquanto, à noite, passa um dos momentos altos do ciclo: **A dama de Xangai** de Orson Welles com Rita Hayworth a quem cortaram o cabelo e o mito mas a quem proporcionaram um dos mais memoráveis desempenhos da sua carreira. Entretanto, quinta-feira 13 às 18.30 h, John Huston vem confirmar que não é o cineasta menor que alguns míopes teimam em ver: **Key Largo**, um dos seus mais contestados filmes é a oportunidade. Sábado, 15, às 15.30 h Wilder traz Marlène para um outro filme importante (**A sua melhor missão**) enquanto Ray chega a este ciclo com o lendário **Os filhos da noite**. Às 21.30 h é a vez de Losey entrar nesta história: **O rapaz dos cabelos verdes** é o pretexto. Domingo, dia 16, é, como se

sabe, um dia importante. Teremos, salvo qualquer anomalia sempre possível, um enorme **Rio Vermelho** de Hawks que, às 15.30 h, faz programa duplo com outro filme do mesmo autor, a comédia **Fizeram-me passar por mulher**. A noite é a vez de verificar a **Vontade indomita**. Na 2.ª feira, 17, às 18.30 h veremos que **O crime não compensa**, pela mão de Ray, pelo rosto de Bogart. Terça-feira, 18, às 18.30 h, os meandros da corrupção política são o fulcro de **All the king's men** de Robert Rossen, um autor a quem o **mccarthysmo** iria perseguir duramente durante os **fifties**. Trata-se de uma estreia absoluta em ecrãs de cinema portugueses. Dia 19, às 21.30 h, haverá o derradeiro Ophüls deste ciclo, **Momento de perdição**;

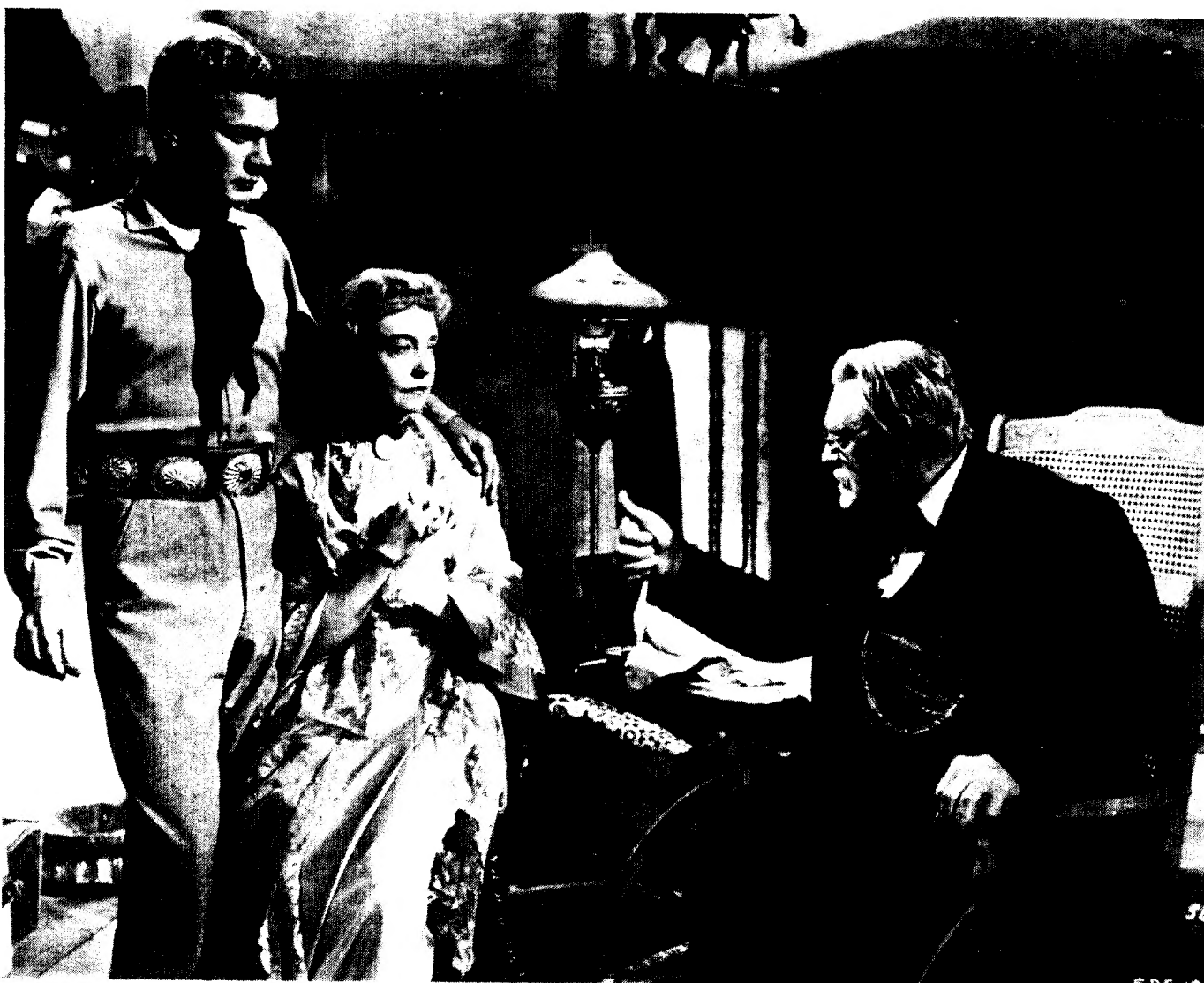
finalmente, dia 20, ainda à noite, **Sob o signo de Capricórnio** de S. Ex.ª Alfred Hitchcock e **Um dia em Nova Iorque** de Gene Kelly e Stanley Donen fecham, em suspense e bailado, este fabuloso ciclo que a Gulbenkian nos vem proporcionando. Ficamos todos à espera dos anos 50, iniciativa que, agora, urge. Entretanto já se sabe que, pela Primavera, Buñuel deve ser objecto de uma retrospectiva integral; é possível que 1980 veja ainda um ciclo de cinema português que traçasse as linhas, os fracassos, os sucessos que o atravessaram nestes vinte anos de «cinema novo» que, precisamente para o ano, se cumprem. Uma iniciativa por certo oportuna e que poderia constituir uma inestimável ocasião de fazer o ponto, de fazer justiça. Esperemos que seja possível realizá-la.

J. L. R.

sete
PONTO
sete

DE 7 A 13 DE DEZEMBRO DE 1979

DURANTE O PERÍODO DAS CAMPANHAS ELEITORAIS O SETE PONTO SETE É REDUZIDO A QUATRO PÁGINAS



Com «Duelo ao Sol» de King Vidor recomeçou, ontem, na Gulbenkian o Ciclo de Cinema Americano/anos 40

As estrelas

O AMIGO AMERICANO	★★★★
AMOR DE PERDIÇÃO	★★★★
O CAÇADOR	★★★★
VOANDO SOBRE UM NINHO	★★★★
DE CUCOS	★★★★
SONATA DE OUTONO	★★★★
ANIKI-BÓBÓ	★★★★
O SÍNDROMA DA CHINA	★★★★
CARO PAPÁ	★★★
FACE A FACE	★★★
O GRANDE ENGARRAFAMENTO	★★★
HAIR	★★★
MENINA BONITA	★★★
BALBÚRDIA NO LESTE	★★★

A «CHAVE»

★★★★	— Excepcional
★★★	— Bom
★★	— Interessante
★	— Desinteressante
●	— A evitar

carreira; que, apesar disso, lhe sobra talento para alguns fulgores. A primeira parte deste filme, por exemplo. Cinema Londres (14.15, 16.30, 18.45 e 21.30 h) (não acons. men. 18 anos)

ANIKI-BOBÓ
de Manoel de Oliveira
(Portugal-1972)
Um filme de Oliveira, antigo de 37 anos, regressa ao cinema. Um filme diferente e original que merece uma atenta visita. Cinema Quarteto, sala 1 (19 h) (para todos)

VOANDO SOBRE UM NINHO DE CUCOS
de Milos Forman
(USA-1975)
Com este filme Forman parecia ir conquistar um lugar digno, ao lado dos muitos europeus de Hollywood. Infelizmente, o futuro (**Hair**) é bem decepcionante. Cinema ABCine, sala B (14.45, 17, 19, 21.30 e 23.45 h) (não acons. men. 18 anos)

O SÍNDROMA DA CHINA
de James Bridges

(USA-1979)
Uma estética funcional, eis o que testemunha este **O síndrome da China**. Funcionalidade que, sendo claramente «menor» de um ponto de vista «artístico», não deixa de constituir uma significativa amostragem do vigor e do impacto que são, hoje, característica da mediana produção americana. Cinema Terminal (11, 13, 15, 17, 19 e 21.30 h) (não acons. men. 13 anos)

CARO PAPÁ
de Dino Risi
(Itália-França-Canadá-1979)
Cada vez menos capaz de decifrar o real que o cerca, Dino Risi assina um filme em que as opções ideológicas são quase patéticas: não encontrando outra âncora visível, Risi faz de uma burguesia decadente o «mal menor» de uma sociedade complexa e onde ele se sente à deriva. Reaccionário, seguramente bloqueado, o percurso de Risi é, ainda, interessante porque ele continua a arriscar-se. Cinema Quarteto, sala 2 (15,

Continua na pág. 2

O AMIGO AMERICANO

de Wim Wenders
(RFA-França-1977)
Não sei se existem palavras para dizer a dor, o fascínio, a nostalgia e o vigor de **O amigo americano**. Sei que estamos em presença de um dos mais espantosos momentos de cinema desta década; sei que, agora, se torna urgente trazer até aos nossos ecrãs a restante filmografia deste autor que é preciso não esquecer.

Cinemas Castil (15.30, 18.30 e 21.30 h) e Quarteto, sala 3 (14, 16.30, 19, 21.30 e 24 h) (não acons. men. 18 anos)

AMOR DE PERDIÇÃO

de Manoel de Oliveira
(Portugal-1976-78)
Fascinante e com um travo a decepção: Oliveira confirma os seus excelentes dotes de cineasta e os seus irremediáveis limites. Cinema Quarteto, sala 1 (14.30 e 21.30 h) (não acons. men. 18 anos)

O CAÇADOR

de Michael Cimino
(USA-1978)
Não é por um filme ser reaccionário que, automaticamente, se torna um filme desprezível. A direita

também tem os seus grandes cineastas e enfrentar esse facto é apenas uma questão de pragmatismo. Já o sabíamos de Griffith, Michael Cimino é apenas mais um nome na lista que inclui Capra, Ford, Riefensthal, Schrader...

Cinemas Borna e Tivoli (14.30, 18 e 21.30 h) (interdito a men. 18 anos).

SONATA DE OUTONO

de Ingmar Bergman
(RFA-1978)
O mais recente filme de Bergman mostra duas coisas: que ele se encontra numa fase inequivocamente menor da sua



Circuitos paralelos

TEATRO PARA APURAR EM CASTELO BRANCO

A partir de hoje, e até domingo, haverá teatro (amador) por todo o concelho de Castelo Branco — são 26 as localidades contempladas.

Trata-se da segunda fase do «I Festival Nacional de Teatro de Amadores». Participam 26 grupos de teatro entre os 85 agrupamentos que se exibiram durante a primeira parte do Festival em 101 espectáculos. Chegaram após a maratona à final de Castelo Branco, «Gruta» e «Pataco» de Viana de Castelo, «Trigo Limpo» de Tondela, «Projecto» de Almada, «TEB» do Barreiro, «Teia» de Setúbal, «TEG» de Vila Nova de Gaia, «Fauilha» do Canidelo, «Os Modestos» do Porto, «Início» de Lisboa, «Os Peixinhos» de Lisboa, «Tamura» de Murtal, «Praça Pública» da Amadora, «Tasia» de Santa Iria de Azóia, «Iniciação Teatral» de Aljustrel, «G.T. Capricho» de Beja, «C.C. Popular» da Boavista, «TAP», do Pombal, «Boa Esperança» de Portimão, «Recreativo Vilaverdense» de Vila Verde, «Construção» de Joane, «A Capoeira» de Barcelos, Grupo de Teatro do orfão de Águeda e «TAC» do Cartaxo.

«ERVA DANINHA» A FACA OS JARDINS DO PORTO

Desfaça-se o equívoco: «Erva Daninha» é uma cooperativa

cultural do Porto que lançou mão de uma ideia que na capital tem paralelo no Centro Nacional de Cultural — os passeios ao domingo. A primeira visita foi a obras de Nasoni, guiada pelo arquitecto Fernando Távora. Neste domingo os visitados serão os jardins do Porto. O passeio começa às 9.30 horas com o arquitecto Ilídio Araújo a servir de guia. A partida está marcada para a Livraria Bento de Jesus Caraça, à Rua Mártires da Liberdade, 104, onde o arquitecto Ilídio Araújo traçará uma breve história dos jardins do Porto.

HOJE HÁ «BLUES»

A iniciativa cabe também à «Erva Daninha» — esta noite, na Livraria Bento Jesus Caraça haverá uma sessão dedicada a «blues» orientada e comentada pelo prof. Arlindo Felgueiras da Escola de Belas-Artes do Porto.

BOMBA ATÓMICA NO PORTO

Marcada por bastante êxito e alguma reflexão, continua patente ao público até domingo, no Porto, no posto de Turismo dos Paços do Concelho, a exposição documental sobre a bomba atómica, organizada pela Câmara Municipal em colaboração com os museus das cidades mártires de Hiroshima e Nagasaki.

A CIDADE E A CRIANÇA

Hoje — e já são poucos os dias que restam para as celebrações do AIC, ano que deveriam ser todos — vai ser inaugurada no Palácio dos Coruchéus



(Alvalade) uma exposição de desenhos infantis «A Cidade e a Criança». A abertura está prevista para as 15 horas. O encerramento marcado para o próximo dia 18.

RÁPIDAS, AS EXPOSIÇÕES

Na Galeria Opinião (é preciso que não acabe um local de convívio, um espaço lisboeta de cultura, à Rua Nova da Trindade) expõe até ao dia 11 aguarelas de Renato Cruz. Também até à próxima terça-feira continua na galeria de arte «O País», «Lisboa» vista por Amélia Moura e Sá.

E inaugurada hoje, pelas 18.30 horas, na Galeria de Arte do Casino Estoril uma exposição de pintura de Manuela de Meneses, professora de Desenho no «Liceu Charles Le Pierre». A exposição está aberta ao público todos os dias, das 15 às 24 horas, até 16 do corrente mês.

Daniel Constant, jornalista e pintor, apresentará amanhã uma colecção de 40 trabalhos na galeria de «O Primeiro de Janeiro». A exposição estará patente ao público até ao dia 16. Em Coimbra está aberta ao público no Museu Machado de Castro uma exposição artística, documental e bibliográfica comemorativa do centenário da Escola Livre das Artes de Desenho daquela cidade. Em Leiria, na galeria da Comissão Regional de Turismo, Vítor Bizarro e Filipe Pimentel (nascidos em Coimbra) expõem, até ao dia 15, trabalhos de pintura, escultura e gravura. Em Lisboa, na sala de Painéis do Palácio Foz, está patente ao público uma exposição de pintura de Helena Rufino Delgado.

Em Santarém, no seu Museu Distrital, continuam expostos até ao dia 15 trabalhos de Maria de Lurdes Barreira Meleiro. Em Faro, no Seminário de S. José encerra hoje a exposição sobre «Maria na religiosidade popular» promovida pelos secretariados diocesanos de Arta Sacra e da Pastoral da Juventude.

António Marcelino continua a expor trabalhos seus de moderna cerâmica na sala de exposições PP (Rua do Ouro, 161).

MÚSICA DE FLAUTA NAS CALDAS

No domingo a Casa da Cultura das Caldas da Rainha apresenta, pelas 21.30 horas, um concerto cuja constante é a flauta. O programa consta de uma sonata em sol maior para flauta, violoncelo e harpa de António Lotti (1667-1740); sonata em dó maior para flauta de António Vivaldi (1675-1741); sonata em dó maior para flauta, violoncelo e harpa de Bach. São executantes Carlos Franco (flauta), Luísa Vasconcelos (violoncelo) e Clotilde Rosa (harpa) que constituem o Trio Antiqua.

MERQUIOR HOJE

Aproveitando a estadia de José Guilherme Merquior em Portugal, o Centro Nacional de Cultura (Rua António Maria Cardoso, 68, 1.º) programou uma conferência com aquele intelectual brasileiro para hoje, às 21.30 horas na sua sede. José Guilherme Merquior abordará problemas de cultura contemporânea em Portugal e no Brasil. A conferência será seguida de debate com Alçada Baptista.

Há uns trinta anos o Botelho pediu-me para levar um pequeno quadro seu a uma galeria de Paris na Praça de Saint-Augustin, a Lucie Krogh, se bem me lembro — e lembro-me de, inocentemente, passar a obra de arte às alfândegas de cá e de lá, no que é capaz de ser contrabando, para algum espírito mais minucioso destas coisas da fiscalidade. De qualquer modo, prescreveu o crime que agora confesso, lembrando-me duma velha amizade.

Que vinha já de mais longe uns quinze anos, quando, descendo a Costa do Castelo dias a fio, do liceu Gil ou São Vicente para minha casa, na Avenida, parava na casa e atelier do pai Botelho, por ser colega do filho, num mesmo grupo de miudagem a contas com o latim e as físico-químicas. E assim foi que foi Carlos Botelho o primeiro pintor em carne e osso que conheci na minha vida depois cheia de outros. Mas poucos tão pintores como o dito Botelho — que agora vi em exposição na Fundação Gulbenkian de Paris. Falar dele, já não falo: ainda há pouco lhe apresentei a exposição do quase centenário na Galeria 111, dele escrevendo pela décima vez (ou mais) que gosto dele e da sua pintura — porque gosto da sua pintura e da Lisboa solitária que ela reinventa, por já não ter diante dos olhos.

Diante dos olhos a teve, muitos anos seguidos, vista da sua



Continuação da pág. 1

17, 19, 21.30 e 23.30 h)
(não acons. men. 13 anos)

FACE A FACE de Ingmar Bergman (Suécia-1975)

Bergman em plena decadência: Face a face não é mais que a vulgar bergmaniana para público conquistado por um nome que não por uma obra. Cinema Nimas (14, 16.15, 18.30 e 21.30 h)
(não acons. men 18 anos)

O GRANDE ENGARRAFAMENTO de Luigi Comencini (Itália-França-RFA-Espanha-1979)

Comencini com vedetas de quatro países e uma produção multinacional assina um filme óbvio e completamente desinteressante.



Dennis Hooper (à esq.) em «O amigo americano» de Wim Wenders

Cinema Cine 222 (14.15, 16.30, 19 e 21.30 h)
(não acons. men. 18 anos)

HAIR de Milos Forman (USA-1979)

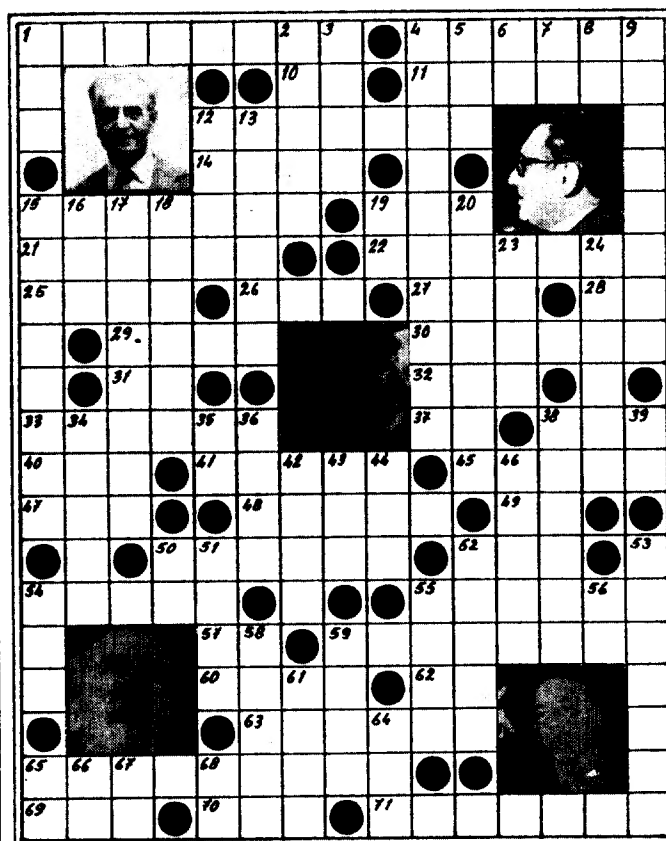
Quem diria que este filme claramente falhado de Milos Forman se tornaria um êxito comercial? É, porém, um facto: oito semanas na enorme sala do S. Jorge e no ABCine revelam que o público está a acorrer. Infelizmente este Hair é um produto desajeitado e provinciano: será por isso mesmo que o sucesso português lhe bate à porta?

Cinemas ABCine, sala A (14.30, 16.30, 18.30, 21.30 e 23.45 h) e S. Jorge (15.15, 18.15 e 21.30 h)
(não acons. men. 18 anos)

MENINA BONITA de Louis Malle (USA-1978)

Um filme de decorador «cruzado» com o filme de arte: a pior coisa que um europeu pode fazer em Hollywood. Cinema Apolo 70 (13.30, 15.30, 17.30, 19.30 e 21.30 h)
(interdito a men. 18 anos)

palavras cruzadas



HORIZONTAIS:

1/15. Sete projectos foram apresentados ao segundo concurso para o monumento a este «General sem Medo», esperemos que desta vez

algum seja aprovado já que, no primeiro, nenhum projecto apresentado foi considerado pelo júri digno de distinção; 4, Sedimento; 10, Medida itinerária do Japão; 11/22, Victo Grishin, de 65 anos, dirigente da secção de Moscovo do Partido Comunista da URSS, é apontado como sucessor deste líder, na chefia do PCUS; 12, Despertar; 14, Irmão; 19, Preposição e artigo (pl); 21, Ligue; 25, Represa de água onde se afoga o linho para curar (prov.); 26/41, Este antigo primeiro-ministro rodesiano mostrou-se disposto a colaborar com a Frente Patriótica; 27, Reze; 28, Centiare; 29, Uma das partes do Mundo; 30, Cortam com serra; 31, Reis; 32, Nome genérico dos glícidos simples que não se desdobram por hidrólise; 33, Buscara; 27, Sua Majestade; 38, Cidade da Ucrânia; 40, Magnete natural; 45, Poente; 47, Preposição e artigo; 48, Cantigas; 49, Alteza Sereníssima; 50, Procederas; 52, Rio da Roménia, afluente do Danúbio; 54/65, O diplomata George Ball, acusou este antigo secretário de Estado americano e Rockefeller de terem pressionado Carter para aceitar a entrada do xá no país, em Outubro, o que ocasionou a ocupação da Embaixada de Teerão; 55, Mulher que serve por soldada; 57, Abreviatura que se usa em música; 59/60/71, As autoridades iranianas iniciaram uma acção para tentarem recuperar a fortuna deste ex-imperador deposto que se encontra nos Estados Unidos, dando origem a um grave conflito entre o Irão e a América. A dita fortuna que se encontra nos bancos suíços, é calculada em 900 milhões; 62, Alteza Real; 63, Que é ramalhuda; 69, Rainha de Inglaterra que foi decapitada na Torre de Londres; 70, Pequeno símio do Brasil.

VERTICAIS:

1, Cidade da Alemanha, nas margens do Saale; 2, A realeza (fig.); 3, Metal precioso de cor amarela; 4, Queixosos; 5, Prefixo que designa ar; 6, Moderato; 7, Prefixo de privação; 8, Quinhentos e um em romano; 9, Veneravam; 12, Gostar muito de; 13, Prisão; 15, Região da Jugoslava, à beira do Adriático; 16, Ave pernalta; 17, Alastra; 19, Prefixo que designa afastamento; 20, Paspalhona; 23, Ave de rapina do Amazonas; 24, Deras aviso de alguma coisa em voz alta; 34, Afie; 35, Reis; 36, Desejai; 38, Chegam; 39, Letra GREGA; 42, Apre!; 43, Irmã da mãe; 44, Tens; 46, Cigana (Bras.); 50, Brisa; 51, Cidade da Hungria; 52, Rogara; 53, Flutuarei; 54, Cidade de França; 55, Carne da coxa (pl.); 56, Quinto filho de Jacob; 58, Haste de certas letras (pop.); 59, Sugue o leite materno; 61, Espécie de palmeira; 64, A favor de; (inv.); 65, Abreviatura de quiloampère; 66, Prefixo de negação; 67, Apelido; 68, Nota musical; (Inv.).

EVITE A FADIGA AQ VOLANTE!

Divida a viagem em etapas Pare nos postos de apoio nas estradas. Eles existem para sua segurança.



Transportado pelos Caminhos de Ferro Portugueses

Em ALVERCA o vende-se na TA Rua Joaquim S

De Botelho a Paris

José-Augusto França

janela da tal Costa do Castelo, que era do palácio Tancos, feito ilha de muita gente e duas escolas. Lembro-me que, nas escadas e corredores, antes de chegar ao atelier, havia um sapateiro, e que o atelier era grande, com janelas de grades de antes do terramoto. Era, aliás, casa que competia à filha do pintor, professora numa das escolas — até que a senhora não quis assinar não sei que papel de «voluntário aplauso» a não sei que acto ou palavras do Salazar, que corria de mão em mão pelos funcionários públicos, aí em 40 e tantos. Não sei também que funcionário safado tinha isso a peito, mas os Botelhos — ficaram sem casa e de diante dos olhos do pintor desapareceu o cenário do Chão do Loureiro que lhe era espectáculo quotidiano.

Foi talvez por isso que o Chão do Loureiro de pequenas casas populares dos princípios do século XIX, com quintalórios e árvores raquíticas, desapareceu também do sítio, substituído por um obscuro mercado de cimento armado. Sem aquele que lhe dava imagem de justificação, o objecto não tinha sentido, nem podia tê-lo, na sua vivência real — e morreu. Daí resultou a grande transformação na pintura do Botelho, que,

mudando depois para uma horrível Lisboa nova, às Avenidas de Roma, ficou a pintar um Chão do Loureiro de



saudades e imaginação, real «a posteriori», cenário de cenário, vista do espírito ou, digamos, da alma — porque os pintores têm alma para estas coisas da nossa maior necessidade que é a de acreditar num sítio para viver e para amar.

Daí a Lisboa cor-de-rosa, evocada e meio sonhada, que se multiplicou de tela em tela — diluída de forma e cor, sentimental e lúdica, que não se parece com a antiga nem com a moderna, mas é, apesar de tudo, Lisboa.

Lisboa solitaria também, sem gente que nela impressionistamente se agite, porque o cenário implanta-se antes da peça, e a peça é deixada à vontade de cada espectador. Cidade metafísica? Ora adeus! — como se o Botelho fosse desses, a não ser por leitura de segundo ou terceiro grau, como o Max-Pol Fouchet, que lhe prefacia o catálogo parisiense, quase faz, por gostar da cidade de altos e baixos que conhece. Mas só quase faz — porque o resto seria literatura que Lisboa não tem, desde o Cesário Verde. A propósito de Cesário Verde, ao mesmo tempo que ia ver a exposição do Botelho, fazia eu uma lição sobre o dito poeta na Sorbonne, para mostrar como ele tinha que ver com Lisboa e a pintura do seu tempo. E como, desde então, Botelho teria sido ilustração dos seus versos, a par do Bernardo Marques que chegou a lê-lo. Um daria o cenário, outro as personagens que o atravessam. Porque Cesário foi fonte de entendimento para a geração destes dois pintores lisboetas da mesma geração dos anos 20, após as aventuras dos que se queriam dum Paris mais complexo.

«Nós somos de Paris», dizia o Almada, em 1917, para ele e para o Pacheco e mais não me lembra para quem. «Nós somos de Lisboa», diria o Botelho ao Bernardo, ou vice-versa, entre a Costa do Castelo e o Largo do Chiado. As duas Lisboas autênticas que havia — e depois das quais, sem as casinhas do Chão de Loureiro e a Brasileira, outras não há. Terceira Lisboa, imperial e pelintra, desses bairros novos dos Alvalades feitos com dinheiro das Áfricas, é coisa que não se aceita nem pintada.

De resto não tem, não teve nem terá quem a pinte. Botelho e a pintura de Lisboa, Botelho pintor de Lisboa em Paris, é o pretexto deste folhetim escrito com um gosto que só o Botelho sabe. E, como por acaso, olhando da minha janela, o perfil iluminado do zimbório da Estrela, por cima da mancha já escurecida do casario. Mas todos sabemos que não há acasos, e olho o zimbório e lembro a primeira pintura que Botelho fez, que era o dessa mesma cúpula com as suas duas torres sineiras, uma atrás da outra, por mor da perspectiva. Ali começou o pintor a sua obra; aqui termino eu este folhetim. Só o matraquear da máquina de escrever é mais ruidoso que o pincel aplicado do então jovem pintor. O resto é silêncio — de Lisboa, a esta hora do fim da tarde em domingo de eleições mais ou menos.

SOLUÇÕES

HORIZONTAIS:

1/15, HUMBERTO DELGADO; 4, Camada; 10, Ri; 11/22, LEONID BREJNEV; 12, Acordar; 14, Mano; 19, Aos; 21, Amare; 25, Lega; 26/41, IAN SMITH; 27, Ore; 28, Ca; 29, Ásia; 30, Serram; 31, Rs; 32, Ose; 33, Catara; 37, SM; 38, Bar; 40, Imã; 45, Acaso; 47, Aos; 48, Árias; 49, AS; 50, Agiras; 52, Olt; 54/65, HENRY KISSINGER; 55, Criada; 57, Op; 59/60/71, MUHAMMAD REZA PALHAVI; 62, AR; 63, Ramosa; 69, Ana; 70, Saa.

VERTICAIS:

1, Hal; 2, Trono; 3, Oiro; 4, Clamorosos; 5, Aer; 6, Mo; 7, An; 8, Di; 9, Adoravam; 12, Amar; 13, Cadeia; 15, Dalmácia; 16, Ema; 17, Lagartos; 18, Grassa; 19, Ab; 20, Seresma; 23, Jeré; 24, Ecaras; 34, Amole; 35, Rs; 36, Ama; 38, Bastam; 39, Ro; 42, Irrai; 43, Tia; 44, Has; 46, Calim; 50, Ar; 51, Gyor; 52, Orara; 53, Nadarei; 54, Ham; 55, Chas; 56, Da; 58, Perna; 59, Mame; 61, Zaga; 64, Pró; 65, Ka; 66, Im; 67, Sa; 68, Si.

ário de Lisboa

BACARIA LUSA

abino Faria, 16

Strindberg e os fusíveis queimados

«MISS JULIE», de Strindberg. Tradução: Helena Domingos. Encenação: Carlos Fernando. Assistência: Wladimir Franklin. Cenário, Guarda-Roupa e Luzes: Ana Jotta. Música Jorge Peixinho. Colaboradores: António Soldado e Mário Tojal. Interpretação: Fernanda Barreto, Vicente Galfo, e Maria Emilia Correia. Grupo Teatro Hoje. Teatro da Graça. Estreia: 27-11-1979.

PARA UMA LEITURA DO TEXTO

Strindberg escreveu «A Menina Júlia» em 1888. Proibida pela censura, a peça foi estreada, numa representação única em Copenhague, na União dos Estudantes, em 14 de Março de 1889. Em 1893, em Paris, Antoine conseguiu um enorme triunfo com ela. Só em 1906, a peça foi apresentada em Estocolmo. Hoje, «Menina Júlia» é considerada uma das obras-primas do teatro moderno. É possível encontrar a sua sombra em peças tão diferentes como o «Proprietário Puntilla» de Brecht e «As Criadas», de Genet.

Três personagens: Júlia, João e Cristina. Júlia, aristocrata, filha de aristocratas; João e Cristina, criadas da casa. Outras personagens (invisíveis): o Conde, pai de Júlia, os restantes criados e outras personagens cuja aproximação obriga a que Júlia e João se refugiem no quarto deste. A peça decorre durante a noite de São João e a manhã seguinte. Não disponho de espaço que me permita fazer uma análise em pormenor da peça onde encontramos ecos ou levantamentos de problemas que dizem respeito a Marx, Freud e Nietzsche, o que parece significativo da importância do texto. Limitar-me-ei a apontar algumas pistas que me parecem essenciais e que, aliás, não têm a pretensão de ser originais (1).

Houve no passado de Júlia e da família, determinados acontecimentos que fortemente a marcaram. A mãe, de origem modesta, assumira uma posição determinantemente feminista, recusando casar com o Conde

com quem passou a viver livremente. Mais tarde, acabaria por casar com ele. Júlia, filha indesejada, fora educada como se fosse um rapaz, o que perturbava a sua evolução psíquica. A mãe, que traía o marido, acabara incendiária e louca.

Júlia pretendeu criar com o noivo relações de tipo sadomasoquista, que este recusou, rompendo com o noivado.

João tinha aspirações a superar a sua condição de criado, embora o simples anúncio da presença do Conde o fizesse tremer. Uma das determinantes do seu pensamento e da sua conduta diz respeito a uma recordação do seu passado de menino pobre para quem o jardim do Conde representava o Paraíso e colher os frutos das suas árvores como que apoderar-se do Poder (o Bem e o Mal). Há no texto referências directas a isto. Ver então Júlia foi como encontrar um anjo.

Os sonhos de Júlia e de João completam-se. Júlia conta que sonha subir até ao cimo de uma coluna (conotação fálica) mas não é capaz de descer embora saiba não poder deixar de o fazer. Sabe que, descendo, terá que cavar um túnel e ir pela terra abaixo. João sonha que está sentado sob uma árvore alta pela qual quer trepar mas não consegue.

Cristina representa aqui o meio termo, a normalidade. A personagem que tem um comportamento correcto de acordo com os seus valores. Por isso, sonha apenas com coisas do serviço. Enquanto, nos sonhos, Júlia tem que descer e João que subir, Cristina permanece no seu lugar.

No início da peça, Cristina informa João que está a preparar uma mistela para fazer abortar a cadela pois Júlia não pode admitir que esta tenha filhos das suas relações com o cão do porteiro. No final, João decepa a cabeça do verdelho de Júlia, «a única coisa viva que me ama» diz Júlia. O sangue do pássaro prenuncia a morte de Júlia do mesmo modo que as relações **animalescas** da cadela de Júlia com o cão do porteiro metaforizam as relações entre Júlia e João. Há ainda, no início, uma outra referência a sangue quando Cristina fala na próxima menstruação de Júlia. (2)

MANEIRAS DE LER

Há evidentemente, várias maneiras de encenar esta peça. Em 1975, o Berliner Ensemble apresentou uma versão cujo cenário era constituído por uma mesa vazia. As personagens surgiam disfarçadas: João em «clown», Júlia, de branco, como se fosse



uma bailarina, Cristina com um grande busto falso. Na cena em que Júlia quer dançar com João, havia uma luta-brincadeira entre as três personagens, que rolavam pelo chão e se mordiam. João e Júlia lutavam um com o outro assumindo sucessivamente o papel de inquisidor. No final, Cristina punha tudo em ordem, João desaparecia furtivamente, e Júlia despojava-se do seu fato de viagem, dos sapatos, das meias, e caminhava sobre as cadeiras da sala, por cima dos espectadores, ajudada por eles (3).

A encenação desta versão portuguesa (Carlos Fernando), a meu ver, foi demasiado fiel às directrizes do autor. Trata-se de uma encenação à Antoine revista pelo novo teatro do quotidiano. Aliás, o próprio Strindberg reconheceu, pouco depois de ter escrito «A Menina Júlia», que o importante «é a concentração extrema dos meios, para reter no texto toda a atenção dos espectadores» (Adamov). Ao seu encenador, disse «Uma mesa e duas cadeiras! O ideal».

Ana Jotta criou um vasto cenário, cheio de pormenores naturalistas (parente pobre dos cenários da Cornucópia) em que duas torneiras que deitam água (que Fernanda Barreto quase atrai sobre os espectadores); um bonito cano de cobre que serve de intercomunicador; paisagem para além de uma janela situada

ao rés do palco; o vinho que as personagens bebem é, se calhar do Cartaxo; e há mesmo um curto-circuito que faz com que a luz desapareça sendo substituída pela luz das velas até que João arranje os fusíveis. Há ainda um jardim com flores de plástico e luz negra. No final, Júlia atravessa o jardim (os espectadores), sobre ao que parece ser um pequeno palco e golpeia-se com a navalha da barba, num gesto teatral cuja artificialidade é nitidamente rebuscada. Trata-se de uma tentativa isolada (e por isso deslocada) de fazer uma leitura diferente do texto.

TEATRO DE COZINHA

O que devia haver de essencial do espectáculo (a sua densidade trágica) desapareceu. «O sentido da prisão física é essencial para uma representação aceitável desta peça (...) Antes da sedução, Júlia é um animal selvagem (...) depois, uma criatura aprisionada numa gaiola lançando-se contra as grades. E a oferta de João para fugir com ela não é um convite à liberdade, mas uma tentativa para fazer entrar numa gaiola mais pequena, mais sombria e mais estreita. (...) O seu suicídio devia ter para nós o efeito do suicídio

de uma animal selvagem que prefere morrer a viver na prisão (E. Sprinchorn).

Se «A Menina Júlia» decorre numa cozinha não é por acaso: «E finalmente qual é o aposento por excelência, o aposento secreto de que os outros dependem, que os alimenta e que é no entanto desprezado? A cozinha (...) É da cozinha que Júlia, como cadela em fogo, irá com João para o quarto, e, mais tarde, receberá a ordem deste de ir matar-se...» (Adamov). Quem sente a cozinha do Teatro da Graça — como um espaço trágico?

Há ainda um outro aposento que, pelo menos em teatro, suponho, ainda nenhum encenador se atreveu a mostrar: o quarto de João. Uma encenação renovadora poderia mostrar-nos o que se passa entre ambos (embora em termos simbólicos), que representa na peça o corte absoluto entre dois tempos, o de Júlia-senhora e João-escravo, e o de João-senhor e Júlia-escrava, clarificando, a partir do subtexto da peça, as relações das duas personagens.

Claro que o que não fez a encenação poderia fazer a interpretação. Acontece, porém, que Carlos Fernando não é obviamente um director de actores para uma peça deste tipo, pelo menos. Vicente Galfo diz bem o seu texto, a sua voz está clara e o espectador percebe as suas palavras. Maria Emilia Correia faz uma Menina Júlia mimada, a quem apetece dar duas surras.

Prejudicada por um vestido incrível, embora interprete uma personagem, não consegue dar o seu molo. Fernanda Barreto faz uma Cristina possivelmente mais próxima da personagem. Trata-se de um trabalho de interpretação débil, que não consegue exprimir mais do que o que há de elementar no texto sem descer às profundezas infernais de Strindberg que é o que se deve exigir a um espectáculo feito sobre esta peça.

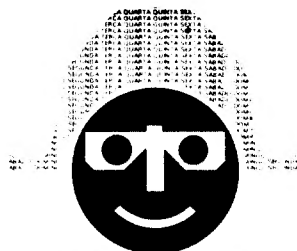
Resta um último reparo: porquê **Miss Julie**? Strindberg via Londres?

Carlos Forto

(1) Ver em especial: Adamov — «Strindberg» — L'Arche; «Obliques» — n.º 1 — Strindberg, sobretudo: Evert Sprinchorn: «O Fim de Júlia».

(2) Seria curiosa uma leitura da «Menina Júlia» a partir de alguns dados autobiográficos: Strindberg foi filho de uma criada; filho de criada casou com uma actriz de ascendência nobre. Maurice Gravier conta (em «Réalisme et Poesie au Théâtre») uma curiosa história autêntica em que vemos entre outras coisas uma jovem, irmã de um criado, entregar-se a Strindberg na noite de São João.

(3) Ver «Travail Théâtral» n.º 22



caixa do PONTO

AS ESTREIAS DA SEMANA

ALMADA
(Academia Almadense)
«A Queda de um Anjo», de Camilo Castelo Branco. Adaptação de Ildefonso Valério.

Encenação: José Martins
Grupo de Teatro de Campolide

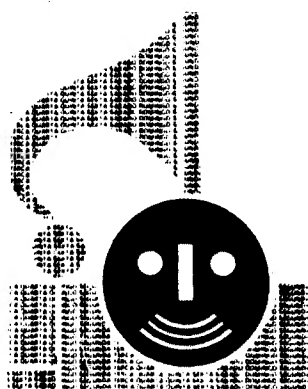
TEATRO NACIONAL D. MARIA II
O TRAÍDO IMAGINÁRIO, de MOLIÈRE
O PRÍNCIPE DISFARÇADO, de MARIVAUX
Encenação: Francisco Ribeiro

TEATRO DO BAIRRO ALTO
PARAGENS MAIS REMOTAS QUE ESTAS TERRAS

de Plauto
pelo Teatro da Cornucópia
Um espectáculo da Cornucópia não se recomenda. Faz parte da nossa maneira de ser espectador de teatro em Portugal.

TEATRO DO NOSSO TEMPO
YUZURU — A GRUA DO ENTARDECER
Recomendado a todos.

SÃO LUÍS
OU ISTO OU AQUELO
de Cecília Meireles
pela Oficina de Teatro e Comunicação
Uma festa de poesia e beleza.



GIRA-DISCO

Não constitui novidade para ninguém o facto de o mês de Dezembro ser tradicionalmente fértil em lançamento de discos.

Com o Natal à porta, as editoras discográficas consideram, e com razão, que um disco é um presente digno de figurar em qualquer «sapatinho» e, consequentemente, canalizam para o mercado bom número de registos fonográficos.

Merece particular destaque um lançamento agora efectuado pela Dargil, ou seja, um 33 rotações que retrata de maneira patente a grande forma em que se encontrava, no ano de 1945, a orquestra de um dos génios da música de jazz: Duke Ellington. Referimo-nos ao registo «The Best of Duke Ellington — Jazz of World War and», uma gravação onde se pode ouvir não só o mundo sonoro de Duke Ellington mas também, entre outras, as notáveis interpretações de Johnny Hodges, Ray Nance, Sam

Nanton, Cat Andersen, Jimmy Hamilton, Harry Carney, Shelton Hemphill, músicos que pela sua enorme qualidade deixaram traços indeléveis na História do Jazz.

«The Best of Duke Ellington — Jazz of World War 2nd» para além de ser um disco imprescindível para qualquer amante de jazz que se preze (a adaptação ao período do swing da orquestra de Duke, a grande forma da orquestra e o facto de serem raros os documentos que nos permitem uma audição do jazz dessa época, justificam a sua aquisição particularidade: ser uma edição a preço reduzido.

DANCING DAYS

Os telespectadores portugueses têm ao longo dos últimos meses

passado horas e horas perante o pequeno ecrã para verem «Dancing Days» a telenovela que a RTP importou do Brasil. Uma telenovela, porém, não é só imagens, é também música. Pois bem, a banda sonora original da telenovela actualmente na programação da RTP 1 acaba de ser lançada em disco pela Telecra. Isto significa que a partir de agora o leitor poderá em, sua casa, «ouvir» «Dancing Days» sem ter que «ver» o «talento» de Alberico para os negócios, as «perfidias» da Yolanda, os «infortúnios» da Júlia e as «dores de cabeça» da Carminha em matéria de dinheiro.

ELVIS PRESLEY

Nesta quadra natalícia, Elvis Presley também é pretexto para



reedição. Com efeito, a Electra acaba de editar um álbum do cantor onde se encontram alguns dos maiores sucessos da sua carreira.

A longa duração, «Elvis Presley Vol 1 — A Legendary Performer», contém trechos gravados entre 1954 e 1961 e dos quais se destacam «Heartbreak Hotel», «Don't be cruel», «Love me tender», «Are you lonesome tonight», cartões de visita do rei do «rock and roll».

Mais um disco a merecer a atenção do colecionador e de todo aquele que se interesse por uma música que de 1954 a esta data, muita evolução tem sofrido. Evolução essa nem sempre de bom gosto, diga-se de passagem...

M. A.